



CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI

RELATÓRIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Exercício 2025

Documento para fins de
recredenciamento/renovação
como Instituição Comunitária
de Educação Superior (ICES)

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

Introdução	i
1. Identidade Comunitária e Inserção Territorial da FEI	1
1.1. Dados institucionais.....	1
1.2. Trajetória institucional	1
1.3. Missão, visão e valores.....	3
1.4. Inserção e compromisso com o desenvolvimento regional.....	5
1.5. Públicos e comunidades atendidos	7
2. Políticas Institucionais e Interlocução com a Comunidade	10
2.1. Principais políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social	10
2.1.1. As políticas institucionais e seu alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.....	10
2.1.2. Política de extensão e ações comunitárias.....	11
2.1.3. Políticas de inclusão, acesso e permanência estudantis	14
2.1.4. Política de inovação.....	16
2.1.5. Política de compartilhamento de laboratórios e equipamentos	18
2.2. Formas de interlocução comunitária	19
2.2.1. Aspectos gerais.....	19
2.2.2. O conceito de território para a FEI	20
2.2.3. Extensão como mediação entre a Instituição e o território.....	21
2.2.4. Curricularização da extensão e o itinerário extensionista de formação	22
2.2.5. Avaliação de impacto e transformação social.....	23
2.2.6. Perenidade das ações e construção de vínculos territoriais	24
2.2.7. Articulação da extensão com a pesquisa e a pós-graduação	25
2.2.8. Estratégias e ações de interlocução com a comunidade e parceiros institucionais ...	26
3. Programas e Projetos de Extensão e Responsabilidade com a Comunidade	32
3.1. Programas de interação com a comunidade.....	32
3.1.1. Relacionamento com a educação básica.....	32
3.1.2. Programa de bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica, Didática e à Extensão.....	33
3.1.3. Observatório Metropolitano de Mobilidade Urbana (OMMU-SP).....	35
3.1.4. NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante (bem-estar, inclusão e pertencimento)	36
3.1.5. Pastoral universitária (formação humana e ação social)	37

3.1.6. Agência FEI de Inovação (extensão tecnológica e desenvolvimento regional).....	38
3.1.7. Cursinho FEI.....	43
3.1.8. Projetos de extensão em disciplinas do Departamento de CSJ	44
3.1.9. Centro de Vivência Desportiva, Recreação e Lazer (CVDRL)	46
3.1.10. Projetos estudantis.....	47
3.1.11. Evento InovaFEI	49
3.2. Síntese de projetos, ações e serviços de interação com a comunidade em 2025	51
3.2.1. Educação.....	51
3.2.2. Saúde	63
3.2.3. Extensão tecnológica.....	67
3.2.4. Sustentabilidade e meio ambiente.....	78
3.2.5. Inclusão social e direitos.....	81
3.2.6. Esporte, cultura e patrimônio	83
4. Outros aspectos que expressam o caráter comunitário da FEI.....	95
4.1. Participações em associações e redes nacionais e internacionais.....	95
4.2. Comissão de ESG	98

Introdução

O presente Relatório de Responsabilidade Social atende ao inciso X do art. 3º da Portaria MEC nº 71/2026, que define os critérios para credenciamento das Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES), e que requer a descrição das ações e dos serviços de interação com a comunidade, a metodologia de interlocução com atores locais e os resultados obtidos em termos de engajamento social e de desenvolvimento comunitário, relativos ao exercício do ano de 2025.

A descrição das principais atividades realizadas no ano de referência de 2025 segue os quatro critérios de análise definidos pela SERES/MEC: (i) o que foi realizado; (ii) como foi realizado (metodologia de interlocução); (iii) quando foi realizado (continuidade no tempo); (iv) quanto foi realizado (resultados e/ou impactos gerados). Note-se que, embora as atividades relatadas sejam relativas ao ano de 2025, o relatório busca demonstrar que os projetos, ações e atividades caracterizam-se por sua continuidade e refletem o esforço institucional permanente para manter vivos a missão e os valores, inspirados pela Companhia de Jesus, que permeiam a IES desde sua fundação há mais de 80 anos.

Complementarmente, o relatório apresenta aspectos recomendados para avaliação do caráter comunitário da FEI, expressos na Lei nº 12.881/2013 que disciplina a qualificação das Instituições Comunitárias de Educação Superior, a saber: território como fundamento da identidade, extensão universitária como mediação com interlocução duradoura, avaliação de impacto territorial, continuidade das ações, integração com a formação discente e com pesquisa/pós-graduação, articulação com políticas públicas e ecossistema de inovação, e evidências de institucionalização e parcerias.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

1. Identidade Comunitária e Inserção Territorial da FEI

1.1. Dados institucionais

Campo	Informação
Instituição de Educação Superior	Centro Universitário FEI
Mantenedora	Fundação Educacional Inaciana “Pe. Sabóia de Medeiros”
CNPJ da IES	61.023.156/0003-44 (<i>campus</i> sede)
CNPJ da mantenedora	61.023.156/0001-82
Exercício de referência	2025
Municípios/territórios de atuação	São Bernardo do Campo e São Paulo
Reitor(a)	Prof. Dr. Vagner Bernal Barbeta
Responsável pelo relatório	Prof. Dr. Vagner Bernal Barbeta
Contato institucional	Telefone: (11) 4353-2900 E-mail: reitoria@fei.edu.br

1.2. Trajetória institucional

A Fundação Educacional Inaciana “Pe. Sabóia de Medeiros” – FEI foi criada em 1945 (então, Fundação de Ciências Aplicadas), vinculada estatutariamente à Companhia de Jesus. O Decreto Presidencial nº. 20.942, de 9/04/1946, autorizou o funcionamento da Faculdade de Engenharia Industrial, que teve suas atividades iniciadas em 20 de maio de 1946, com 50 vagas na modalidade de Engenharia Química, em São Paulo. Com o desenvolvimento acelerado da indústria metalmeccânica na região do Grande ABC na década de 50, parte das instalações da Instituição foi transferida para São Bernardo do Campo.

Em 1961, o então Presidente da República, Juscelino Kubitschek, reconheceu o curso de Administração de Empresas da Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo (ESAN-SP) e a validade dos diplomas dos estudantes formados desde a sua fundação, em 1941. A ESAN, fundada pelo Padre Jesuíta Roberto Sabóia de Medeiros, foi a primeira escola superior de Administração do país. A Escola Superior de Administração de Negócios de São Bernardo do

Campo (ESAN-SBC) foi criada em 1972 com o propósito de suprir as demandas geradas com o desenvolvimento industrial na região do Grande ABC.

Nesse contexto, buscando expandir sua inserção mercadológica, a faculdade introduziu novas habilitações e se reestruturou, oferecendo, a partir de 1967, as Engenharias Química, Mecânica, Elétrica (com ênfases em Eletrotécnica e Eletrônica), Têxtil e Metalúrgica, além de ter introduzido o primeiro curso da área de automobilística do país. Naquela época, a Engenharia de Produção era oferecida como ênfase nas demais modalidades. Em 1985, foram aprovados a ênfase em Computadores (Engenharia Elétrica) e o curso de Engenharia Civil (ênfase em Transportes). Em 1997, antecipando a expansão do setor, surgiu a ênfase em Telecomunicações do curso de Engenharia Elétrica.

A partir de 2003, a habilitação em Engenharia Metalúrgica deu lugar às habilitações em Engenharia de Materiais e em Engenharia de Produção. Em 2009, foi criado o curso de Engenharia de Automação e Controle e, em 2019, o curso de Engenharia de Robôs, inovador e pioneiro no País.

A Faculdade de Informática (FCI) iniciou suas atividades em março de 1999, após a Portaria nº 103 autorizar o curso de Ciência da Computação, visando atender a uma sociedade influenciada pelo avanço da informatização nos processos tecnológicos e administrativos.

No ano de 2004, cumprindo as metas propostas quando da implantação do Centro Universitário de institucionalizar a pesquisa acadêmica como estratégia de fortalecimento e qualificação dos cursos de graduação, foi aplicado e recomendado pelo Conselho Técnico-Científico da CAPES o Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica, nas áreas de concentração de Dispositivos Eletrônicos Integrados e Inteligência Artificial Aplicada à Automação, o qual foi aprovado em 2005. Em 2012, foi aprovado o Curso de Doutorado em Engenharia Elétrica. Em 2007, teve início o programa de Mestrado em Engenharia Mecânica, que compreende as áreas de concentração de Sistemas da Mobilidade, Materiais e Processos e Produção.

Considerando o histórico papel da Instituição na formação de administradores no País, tiveram início, em 2007, o Curso de Mestrado e, em 2011, o Curso de Doutorado em Administração, na área de gestão da inovação e da sustentabilidade. O último Programa recomendado pela CAPES foi o mestrado em Engenharia Química, que iniciou suas atividades em 2014.

A FEI mantém o Centro Universitário FEI, instituição comunitária consolidada pela unificação das unidades realizada em 2001. A qualificação como Instituição Comunitária de Educação Superior ocorreu em 2014, por meio da Portaria SERES/MEC nº 678/2014. A mantenedora é uma entidade sem fins lucrativos e filantrópica, com certificação de beneficência (CEBAS), orientada por valores inicianos e pelo compromisso com o bem comum.

O Centro Universitário FEI já formou mais de 64 mil profissionais em Administração, Ciência da Computação e Engenharia e dentre eles muitos atuam com destaque no país e no exterior,

reconhecidos pela sólida formação e por sua capacidade de inovação, tendo contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento socioeconômico do país, e em especial da região do Grande ABC.

A Instituição preza pela formação atenta ao futuro, em que a geração de conhecimentos e inovações explora, como nunca, as interfaces entre as áreas do saber e na qual se espera dos profissionais uma sólida base conceitual, combinada à flexibilidade intelectual e criativa, com capacidade de aprender a aprender continuamente para entregar soluções originais face às demandas da sociedade.

1.3. Missão, visão e valores

A missão institucional deve ser compreendida a partir de duas dimensões basilares:

- A FEI é uma instituição confessional, comunitária, inspirada pela Companhia de Jesus e orientada pela doutrina cristã católica, de natureza filantrópica, certificada como de utilidade pública, pautada na busca do bem comum e no serviço à sociedade. Uma instituição plural, inclusiva, dialógica, pautada pelo interesse coletivo e por relações de convivência solidária e fraterna entre estudantes, docentes, colaboradores, comunidade e outros agentes e
- Como instituição cristã, sua visão de mundo e da vida é otimista, baseada na esperança. É uma instituição universitária que preza pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, com programas e metodologias inovadores. A Instituição vislumbra o futuro em planos de formação, de carreira e de vida inspirados pela agenda da inovação atenta às megatendências globais. A Instituição induz a juventude e toda sua comunidade à formação integral do ser humano.

Missão

A missão da Companhia de Jesus é o serviço da fé, do qual a promoção da justiça constitui uma exigência absoluta (Congregação Geral XXXII, Decreto 4, nº 48), de onde deriva a Missão da FEI:

“Inspirado pelo espírito apostólico e pedagógico da Companhia de Jesus, o Centro Universitário FEI tem por missão educar pessoas, gerar e difundir conhecimento para uma sociedade desenvolvida, sustentável, humana e justa”.

Visão de Futuro

“Ser uma instituição inovadora de Educação Superior, prioritariamente nas áreas de Tecnologia e Gestão, referência nacional e reconhecida internacionalmente por formar pessoas altamente qualificadas, protagonistas das transformações da sociedade, e promover a geração, difusão e transferência do conhecimento, contribuindo para um futuro mais desenvolvido, sustentável, humano e justo”.

Valores e princípios norteadores

A FEI, enquanto instituição de cunho confessional, seguindo os princípios da Companhia de Jesus, manifesta a sua identidade católica, cristã e inaciana. Suas instituições de ensino são centros de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade, priorizando a formação humana, ética e cidadã.

A FEI, comprometida com a qualidade do serviço educacional, apoia o desenvolvimento da nação e a inclusão social.

A FEI mantém vivas a intuição, a ambição e a visão de seu fundador, Pe. Sabóia de Medeiros, proporcionando o ensino, a pesquisa e a extensão, para a formação de profissionais que respondam às necessidades sociais de seu tempo, articulando o uso da tecnologia com responsabilidade social e ambiental.

Considerada a missão educacional inaciana, o modelo pedagógico da Instituição fundamenta-se em seis valores:

Humanismo – Entendido como a formação humana integral que abrange a formação do caráter, os sólidos princípios éticos, a magnanimidade, a fortaleza e o controle emocional.

Cura personalis – Princípio que deriva diretamente dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio para a pedagogia inaciana, no qual a atenção ao indivíduo aparece como fator fundamental para a aprendizagem e a maturidade humana.

Busca pela qualidade – É a máxima inaciana, aplicada ao plano acadêmico, que caracteriza a aspiração à excelência em todas as dimensões da formação humana. A excelência acadêmica deverá ser alcançada não simplesmente pela elaboração de um currículo tecnicamente bom, mas por uma metodologia pedagógica consistente com os princípios e os valores institucionais que aspire ao esforço pessoal como meio de aproveitar suas potencialidades. Nessa lógica, enquadra-se o esforço da FEI para institucionalizar a pesquisa e a inovação, como instrumentos articuladores e de indução da qualidade do ensino, da extensão, dos projetos e do desenvolvimento de todos os agentes envolvidos.

Promoção da ciência e da inovação – Entendidas como premissas para a formação de egressos capazes de dominar e gerir processos de inovação, sustentados por sólida fundamentação nas ciências e no processo de descoberta. Ressalta-se a importância da exposição a problemas realistas, desestruturados e complexos, cuja busca por soluções originais induza a criatividade, a abertura ao novo, o desenvolvimento da autonomia para aprender a aprender ao longo da vida e a capacidade de adaptação às circunstâncias, garantindo protagonismo.

Promoção da justiça – A educação deve ser uma investigação ponderada, mediante a qual os estudantes formam ou reformam suas atitudes costumeiras diante dos outros e ante o mundo. Este valor deve ser desenvolvido por meio de uma formação humana que conduza à responsabilidade social e, sobretudo, por meio da promoção e do incentivo a programas de

extensão universitária, de cunho social e tecnológico, que favoreçam a sociedade. Ressalta-se, novamente, o papel da investigação científica e da inovação como formas de aproximação do conhecimento institucional à sociedade na qual se insere.

Promoção da fé – Inspirada na tradição cristã, a Instituição entende que a vida humana somente encontra sentido no plano transcendente. A atividade pedagógica, portanto, deve formar indivíduos abertos à reflexão sobre esse propósito, capazes de resistir às visões imediatistas e utilitaristas predominantes na sociedade e no mercado de trabalho.

1.4. Inserção e compromisso com o desenvolvimento regional

Os dois *campi* do Centro Universitário FEI situam-se no estado de São Paulo, o mais populoso e rico do país, com população estimada em 46 milhões de habitantes em 2025. Em termos de região administrativa, os *campi* situam-se na região metropolitana de São Paulo, que possui 39 municípios e, em 2025, uma população estimada de 21,7 milhões de habitantes, quase metade da população do estado. É a maior região metropolitana do país e uma das dez mais populosas do mundo, com uma economia amplamente diversificada. Esse contexto deixa clara a necessidade de instituições de ensino superior de qualidade para receber os egressos do ensino médio e formar profissionais qualificados para o desenvolvimento e sustentabilidade deste amplo mercado regional e nacional.

A sede do Centro Universitário FEI encontra-se em São Bernardo do Campo, na região do Grande ABC, na área metropolitana de São Paulo. Esta região é composta pelos municípios de São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. A região viveu forte crescimento econômico com a industrialização das décadas de 50, 60 e 70. Chegou ao ano 2000 como a região mais industrializada do Brasil, mas, nas últimas duas décadas, com a concorrência global nas atividades industriais manufatureiras, sofreu desindustrialização, combinada com o crescimento dos setores de serviços e de logística. Atualmente, a região busca modernizar seu parque industrial por meio de projetos e da manufatura de produtos de maior densidade tecnológica e valor agregado, o que demanda profissionais qualificados e um ecossistema de PD&I, como alicerces para o desenvolvimento e a recuperação econômicos, bem como para a mitigação do impacto desta complexa transformação nos índices regionais de desemprego.

Apesar dos bons indicadores, a região ainda enfrenta desafios significativos: ampliar a oferta de empregos e a geração de renda; criar condições favoráveis ao empreendedorismo; elevar ainda mais os indicadores de qualidade de vida e impulsionar a produção de conhecimento e de tecnologias de alto valor agregado. Além disso, é necessário diversificar a produção, atuar em nichos de inovação tecnológica e estruturar um sistema de parques tecnológicos capaz de fomentar a criação e consolidação de *spin-offs* e *startups*.

O Centro Universitário FEI, com seus cursos do *campus* SBC, pesquisas e ações da Agência FEI de Inovação - AGFEI, que atua como um núcleo de inovação tecnológica, tem se mobilizado para atuar próximo à sociedade, ao governo e ao setor produtivo, estabelecendo interlocução permanente e redes de relacionamento com comunidades, empresas, associações representativas dos setores industriais, institutos, fundações e órgãos governamentais.

Seja pelo acesso à capacitação e à formação de recursos humanos de qualidade, seja pelo desenvolvimento de projetos e pesquisas, as ações da FEI visam contribuir para o reposicionamento econômico e social da região e para a criação de tecnologias nacionais competitivas. Como resultado desse esforço, ressalta-se a implementação de laboratórios especiais ou instalações no *campus* sede em parceria com grandes empresas, tais como SMS-LEGRAND, VIVO-TELEFÔNICA, SCANIA, GM, SIEMENS, SPI, CBMM, ERICSSON e TOLEDO, em áreas estratégicas do desenvolvimento científico e tecnológico. Estes laboratórios refletem algumas das competências existentes e das áreas estratégicas institucionais. A instituição participa das iniciativas do Parque Tecnológico de Santo André e do Centro de Inovação de São Bernardo do Campo, bem como das atividades da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

O Centro Universitário FEI também possui operações na cidade de São Paulo, capital do estado, com *campus* no bairro da Liberdade, na região central. A capital segue como o município mais populoso do Brasil, com aproximadamente 12,4 milhões de habitantes, a maior população da região metropolitana. Possui território de 1.521 km², com densidade populacional de 8.152 habitantes por km².

São Paulo representa cerca de 10% do PIB brasileiro e possui grande demanda por formação de profissionais qualificados para os mais variados setores. Em 2024, quase 200 mil empresas foram abertas na cidade, um crescimento de 16,8% em relação a 2021, com destaque para o setor de serviços. A arrecadação de ISS saltou de R\$ 23,3 bilhões em 2021 para R\$ 35,5 bilhões em 2024, segundo dados oficiais. Por outro lado, projeções indicam um déficit de 530 mil profissionais de TI em 2025. Um estudo da Brasscom amplia essa estimativa, projetando uma demanda de quase 800 mil talentos no período de 2021 a 2025, enquanto o país forma, anualmente, apenas cerca de 50 mil profissionais. Similarmente, a taxa líquida de escolarização superior de jovens (18-24 anos) permanece baixa, em torno de 23%, o que indica que o acesso ao ensino superior na idade adequada ainda é um desafio nacional.

Dado o cenário da cidade e do país, a oferta no *campus* São Paulo de cursos de Administração, em níveis de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, de Ciência da Computação, de Ciência de Dados e Inteligência Artificial e de Engenharia de Produção é estratégica.

A oferta contínua, ao longo de décadas, dos cursos de Administração e, atualmente, dos cursos de Ciência da Computação, Ciência de Dados e Inteligência Artificial e Engenharia de Produção no *campus* Liberdade do Centro Universitário FEI representa uma contribuição estratégica para o desenvolvimento da Região Metropolitana de São Paulo. Inseridos em uma das áreas urbanas mais dinâmicas e diversificadas do país, esses cursos formam profissionais altamente qualificados

para atender às demandas dos setores industrial, tecnológico, de serviços e de inovação, fortalecendo a competitividade das organizações e impulsionando a transformação digital, a melhoria da gestão e o aumento da produtividade em diferentes segmentos da economia. A tradição da FEI na formação de lideranças técnicas e gerenciais reforça sua relevância para o desenvolvimento sustentável da metrópole.

O impacto social dessa atuação transcende a formação de recursos humanos, na medida em que o Centro Universitário FEI promove a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, estimulando a produção de conhecimento aplicado e o desenvolvimento de soluções para os desafios concretos da sociedade paulistana. A interação com empresas, organizações públicas e entidades da sociedade civil, aliada aos projetos de extensão universitária e de inovação tecnológica, favorece a geração de oportunidades, a difusão do conhecimento e a formação de profissionais comprometidos com princípios éticos, responsabilidade social e desenvolvimento humano, ampliando os benefícios da educação superior para as comunidades da cidade de São Paulo.

Esse compromisso encontra fundamento na natureza jurídica do Centro Universitário FEI como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), nos termos da Lei nº 12.881/2013. Como instituição comunitária, sem fins lucrativos e orientada pelo interesse público, a FEI reinveste seus resultados em suas atividades acadêmicas e cumpre sua missão de promover o conhecimento em benefício da sociedade.

1.5. Públicos e comunidades atendidos

Em consonância com sua natureza de Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), o Centro Universitário FEI desenvolve ações voltadas a uma ampla diversidade de públicos e de comunidades. Sua atuação abrange estudantes de graduação e de pós-graduação, alunos da educação básica, famílias, comunidades dos municípios de São Paulo e de São Bernardo do Campo, empresas dos setores industrial e tecnológico, organizações da sociedade civil, órgãos públicos, instituições de ensino e de pesquisa nacionais e internacionais, além do ecossistema de inovação e empreendedorismo. Por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, a FEI promove a formação de profissionais qualificados, a produção de conhecimento científico e tecnológico, a transferência de tecnologia, o fortalecimento das políticas públicas, o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida das comunidades com as quais mantêm interação permanente, reafirmando seu compromisso institucional com o interesse público, a inclusão social, a justiça socioambiental e o desenvolvimento sustentável.

Ante o exposto, os principais públicos e comunidades atendidos pela FEI são:

Estudantes da graduação e da pós-graduação

- Estudantes dos cursos de Administração, Ciência da Computação, Ciência de Dados e Inteligência Artificial e Engenharias;
- Estudantes de especialização, mestrado e doutorado e
- Participantes de programas de iniciação científica, tecnológica, didática e extensão, e projetos acadêmicos diversos.

Estudantes do ensino médio

- Alunos de escolas públicas e privadas da Região Metropolitana de São Paulo e Grande ABC e
- Jovens beneficiados por programas de orientação profissional, olimpíadas, oficinas, visitas técnicas, projetos como o Cursinho FEI e outras ações extensionistas.

Comunidade local

- Moradores dos entornos dos *campi* Liberdade (São Paulo) e São Bernardo do Campo;
- Membros/agentes pertencentes aos territórios de extensão;
- Comunidades locais, tais como Montanhão-SBC, Liberdade-SP, etc.;
- Estudantes de instituições da rede pública de ensino próximas aos *campi* da FEI e
- Organizações sociais e entidades beneficentes do entorno.

Organizações da sociedade civil

- Associações comunitárias;
- Organizações sociais e entidades beneficentes de ação social do entorno e
- Organizações do terceiro setor.

Setor produtivo (ciência, tecnologia e inovação)

- Empresas industriais e de serviços;
- *Startups* e empresas de base tecnológica;
- Pequenas, médias e grandes empresas;
- Organizações de setores estratégicos para FEI (CNI, FIESP, SESI/SENAI, ANFAVEA, ABINEE, ABIMAQ, ABM, ABAD, ABIQUIM, ABRAVA) e
- Empresas parceiras nos projetos de cooperação por meio da Agência FEI de Inovação.

Poder público

- Prefeituras municipais de São Paulo e Grande ABC;
- Governo do Estado de São Paulo;

- Órgãos da administração pública;
- Agências de fomento e
- Instituições gerais responsáveis por políticas públicas (CNI, CONFEA/CREA, CNE, CAPES, CNPq, FAPESP, Comissões Especiais e Secretarias Municipais e Estaduais, etc.).

Comunidade científica e acadêmica

- Redes de ensino e universidades brasileiras (CRUB, ABRUC, ANEC, FORGRAD, FORPROP, ForExt);
- Instituições internacionais conveniadas;
- Centros de pesquisa, ICTs e NITs;
- Redes de cooperação científica e tecnológica e
- Pesquisadores e grupos de pesquisa parceiros.

Comunidade internacional

- Estudantes em intercâmbio;
- Docentes e pesquisadores visitantes;
- Redes de universidades estrangeiras parceiras (IAJU, AUSJAL, FIUC, ODU CAL, etc.) e
- Instituições/universidades participantes de programas de dupla diplomação e cooperação internacional.

Ecossistema de inovação e empreendedorismo

- Agências de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC;
- Parques tecnológicos (de Santo André e Sorocaba, CEITEC);
- *Startups*;
- Empreendedores;
- Investidores e
- Ambientes e núcleos de inovação que interagem com a FEI em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

Egressos

- Mais de 64 mil profissionais formados pela FEI atuam em posições de liderança na indústria, na gestão, na tecnologia, no setor público e nas instituições de ensino.

2. Políticas Institucionais e Interlocução com a Comunidade

2.1. Principais políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social

2.1.1. As políticas institucionais e seu alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário FEI constitui o principal instrumento de planejamento estratégico da Instituição, estabelecendo sua missão, visão, objetivos, metas e políticas acadêmicas e administrativas, em consonância com as demandas da sociedade, as diretrizes da educação superior brasileira e os princípios da Companhia de Jesus. Sua concepção evidencia o compromisso institucional com a promoção do desenvolvimento integral do ser humano, bem como econômico, social, científico, tecnológico e ambiental, atendendo aos requisitos previstos na legislação aplicável às Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), e em conformidade com a Lei nº 12.881/2013, que disciplina a qualificação das Instituições Comunitárias de Educação Superior.

O PDI do Centro Universitário FEI demonstra que suas atividades transcendem a oferta de ensino, consolidando uma atuação voltada ao interesse público, à promoção do desenvolvimento regional e nacional e à produção e socialização do conhecimento em benefício da coletividade. A Instituição evidencia, por meio de suas políticas institucionais, a destinação de seus recursos humanos e financeiros, equipamentos e seus resultados para a consecução de suas finalidades educacionais e sociais, pautadas na formação de egressos capazes de dominar e gerir processos de inovação, sustentados por sólida fundamentação nas ciências e no processo de descoberta, no desenvolvimento da autonomia de aprender a aprender ao longo da vida e a capacidade de adaptação às circunstâncias concretas, sem perder de vista a formação humana, inspirada na tradição cristã, que conduza à responsabilidade social, sobretudo, por meio da promoção e do incentivo a programas de extensão universitária, de cunho social e tecnológico, que favoreçam a sociedade.

O PDI contempla políticas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e compartilhamento de recursos físicos que promovem a formação de profissionais altamente qualificados e comprometidos com a transformação da realidade social e econômica. Essas políticas favorecem a integração entre a universidade, o setor produtivo, as organizações da sociedade civil e o poder público, estimulando a geração e a transferência do conhecimento para o bem comum.

No âmbito social, em respeito às orientações da Companhia de Jesus, o documento prevê ações permanentes de inclusão, responsabilidade social, extensão universitária, assistência estudantil e relacionamento com a comunidade, ampliando o acesso ao conhecimento e promovendo a redução das desigualdades por meio da educação. Os programas de extensão e os projetos de

impacto social reafirmam o compromisso da FEI com a formação cidadã, a promoção dos direitos humanos, a sustentabilidade, a diversidade e o desenvolvimento humano integral.

O PDI também estabelece mecanismos de avaliação institucional e de governança que asseguram a participação da comunidade acadêmica e da sociedade na definição das prioridades institucionais, reforçando o caráter democrático e comunitário da gestão. Essa participação fortalece a aderência das ações institucionais às necessidades locais e regionais, ampliando sua contribuição às políticas públicas de desenvolvimento econômico e social.

Sob a perspectiva do desenvolvimento econômico, a atuação da FEI destaca-se pela forte integração com os setores industrial, tecnológico e de inovação, premissa de seu Fundador Pe. Sabóia de Medeiros, promovendo pesquisa aplicada em seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, desenvolvimento experimental, cooperação técnico-científica e formação de recursos humanos altamente especializados. Essas iniciativas contribuem para o aumento da produtividade, da competitividade e da capacidade de inovação das organizações, em consonância com as estratégias nacionais de desenvolvimento científico e tecnológico.

Por fim, destaca-se que o PDI do Centro Universitário FEI encontra-se alinhado aos princípios estabelecidos na Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes bases da educação brasileira, especialmente quanto à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvimento da pessoa na preparação para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho, papel irrenunciável e constitucional da educação.

2.1.2. Política de extensão e ações comunitárias

A Política de Extensão do Centro Universitário FEI, aprovada na 256ª Reunião Extraordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 13 de junho de 2023, fundamenta-se na tradição católica e na pedagogia inaciana, compreendendo a extensão universitária como um processo interdisciplinar, educativo e transformador, que promove a interação entre universidade e sociedade. Em consonância com seu Estatuto, a Instituição reafirma o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, buscando a formação integral de estudantes comprometidos com valores éticos, humanistas, bem como com a transformação social.

Inspirada nas Prioridades Apostólicas Universais da Companhia de Jesus e nas Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior (Resolução CNE/CES nº 7/2018), a FEI orienta suas ações para o acompanhamento dos jovens, o cuidado com as populações vulneráveis e a preservação da Casa Comum. Dessa forma, a curricularização da extensão visa fortalecer o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, promovendo a aplicação do conhecimento em benefício do desenvolvimento humano, social, econômico e ambiental.

A extensão é entendida como um espaço privilegiado para integrar teoria e prática, possibilitando aos estudantes vivências em diferentes contextos sociais e contribuindo para a construção de soluções inovadoras para problemas reais. Assim, a universidade assume sua missão de "Universidade em Saída", ultrapassando os limites físicos do *campus* para atuar junto às comunidades e fortalecer seu compromisso com a justiça social, a sustentabilidade e a inovação.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) incorporam a extensão como parte estruturante da formação, assegurando componentes curriculares voltados ao diálogo com a sociedade e ao desenvolvimento de competências relacionadas aos direitos humanos, à diversidade, à inclusão, ao desenvolvimento sustentável, à cidadania e à responsabilidade socioambiental. Além disso, a FEI incentiva parcerias nacionais e internacionais com redes universitárias e instituições de referência, ampliando as oportunidades de cooperação e de mobilidade acadêmica.

A política institucional compreende que o ensino promove a disseminação e construção do conhecimento; a pesquisa produz novos saberes voltados ao bem comum; e a extensão constitui o elo entre universidade e sociedade, democratizando o conhecimento e favorecendo seu uso na solução de demandas sociais. Essa integração fortalece a inovação, entendida como a aplicação do conhecimento científico e tecnológico para melhorar a qualidade de vida das pessoas, sintetizada no lema institucional de desenvolver "tecnologia para a vida".

Desde seu reconhecimento como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), o Centro Universitário FEI consolidou projetos voltados à educação, sustentabilidade, mobilidade urbana, saúde, tecnologias assistivas, habitação e outras áreas estratégicas, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento regional e nacional.

O objetivo geral consiste em institucionalizar a extensão como componente curricular, especialmente na graduação, garantindo sua articulação com o ensino, a pesquisa e a inovação e promovendo impactos positivos tanto na formação dos estudantes quanto na sociedade.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- integrar a extensão aos princípios institucionais e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- promover trilhas formativas interdisciplinares voltadas à formação cidadã;
- fortalecer o diálogo/interlocução permanente entre universidade e comunidades;
- direcionar a pesquisa e a inovação para demandas sociais;
- aprimorar os mecanismos de avaliação, gestão e acompanhamento das ações extensionistas e
- estimular soluções inovadoras para problemas sociais.

A política de extensão, fundamentada na missão das universidades católicas, na Encíclica *Laudato Si'*, na pedagogia inaciana e nos princípios estabelecidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX, estrutura-se em cinco pilares:

- interação dialógica;
- interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- impacto na formação dos estudantes e
- impacto e transformação social.

Com base nas tendências globais e nas necessidades da sociedade, a FEI definiu dezoito áreas prioritárias, em consonância com os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” da Organização das Nações Unidas, para orientar suas ações extensionistas:

- educação;
- saúde e bem-estar;
- sustentabilidade e ESG;
- energia;
- mobilidade;
- empreendedorismo;
- inovação e transformação digital;
- bioeconomia;
- agronegócio;
- robótica;
- inteligência artificial e sistemas inteligentes;
- cibersegurança;
- indústria 4.0;
- nanotecnologia e
- tecnologias sociais.

Essas áreas orientam a escolha dos territórios extensionistas e a elaboração de projetos voltados ao desenvolvimento sustentável e à melhoria da qualidade de vida.

As atividades extensionistas se expressam por meio das seguintes modalidades:

- **Programas**, compostos por conjuntos articulados de projetos de médio e longo prazo;
- **Projetos**, destinados a responder demandas específicas da sociedade;
- **Unidades Curriculares de Extensão (UCEs)**, integradas aos currículos dos cursos;
- **Estágio Social**, que aproxima o estudante das realidades profissionais e sociais;
- **Cursos e oficinas**, voltados à formação e capacitação da comunidade;
- **Eventos**, como congressos, seminários, feiras e *hackathons* e
- **Prestação de serviços**, incluindo consultoria, assessoria e desenvolvimento de soluções tecnológicas para problemas sociais.

Todas essas modalidades devem promover a interação entre a universidade e a comunidade, bem como a integração entre ensino, pesquisa e produção de conhecimento socialmente relevante.

Por fim, ressalta-se que a curricularização da extensão consiste na incorporação sistemática das atividades extensionistas aos currículos dos cursos de graduação. Seu propósito não é apenas atender às exigências legais, mas também fortalecer uma formação integral baseada na experiência prática, na interdisciplinaridade e no compromisso social.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos devem, obrigatoriamente, prever ações extensionistas articuladas aos objetivos de formação dos estudantes, favorecendo a construção de competências profissionais, éticas e cidadãs. A aproximação e interlocução com comunidades externas, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade, constituem elemento essencial desse processo, permitindo que o conhecimento acadêmico seja aplicado na solução de problemas concretos e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a transformação social.

2.1.3. Políticas de inclusão, acesso e permanência estudantis

O compromisso da FEI com a inclusão social, a igualdade de oportunidades e a excelência acadêmica, promovendo o acesso e a permanência estudantil se expressa por meio de uma série de programas e ações voltadas ao atendimento e orientação ao público, avaliação de perfil socioeconômico, acompanhamento e concessão de bolsas de estudos para estudantes em condição de carência financeira. A operação e coordenação destas ações são realizadas pelo Setor de Bolsas da instituição.

A FEI também oferece um programa de crédito educativo rotativo, viabilizado com recursos próprios e operacionalizado em parceria com a Fundacred (Fundação de Crédito Educativo), instituição especializada em crédito estudantil. Dessa forma, viabiliza o acesso à educação, superando obstáculos econômicos e contribuindo para a realização pessoal e profissional dos discentes.

O programa com a Fundacred é voltado a estudantes regularmente matriculados que comprovem necessidade de apoio financeiro. O financiamento cobre 50% do valor das mensalidades e é quitado somente após a conclusão do curso ou o término do vínculo com a instituição.

A participação no programa está sujeita à análise de critérios institucionais e à disponibilidade orçamentária. A manutenção do financiamento requer desempenho acadêmico satisfatório como forma de motivar a dedicação, o desempenho e a superação dos estudantes assistidos.

Complementarmente, com o propósito de possibilitar o acesso de alunos aptos à pesquisa e aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, o Centro Universitário FEI também oferece bolsas de

apoio e isenções de mensalidade a estudantes desse nível formativo. Abaixo estão descritas as modalidades oferecidas:

- Isenção de 100% da mensalidade concedida a pós-graduandos, por mérito acadêmico, e a bolsistas de órgãos de fomento nos cursos de mestrado e doutorado;
- Bolsas de estudos, compreendendo auxílio financeiro e isenção integral da mensalidade, destinadas a pós-graduandos vinculados a programas da CAPES, como o PROSUC, também atribuídas com base em mérito acadêmico, para os cursos de mestrado e doutorado;
- Isenção integral da mensalidade para estudantes de graduação que cursam disciplinas isoladas nos programas de pós-graduação, conforme previsto no Programa Graduação Mais (G+) e
- Isenção integral da mensalidade para egressos dos cursos de graduação da FEI que tenham obtido o Certificado de Mérito Acadêmico, conferido aos estudantes com os melhores rendimentos acadêmicos da turma.

Com foco no empreendedorismo e na inovação, a sistemática análoga é aplicada a várias modalidades de pesquisa, desenvolvimento e inovação desenvolvidas em parceria com empresas ou institutos de pesquisa, por meio de contratação específica intermediada pela AGFEI. Nesses casos, em geral, os projetos de parceria contemplam bolsas de auxílio aos estudantes, financiadas pelas empresas parceiras, com contrapartidas da FEI, negociadas caso a caso, e que usualmente envolvem descontos ou isenções de mensalidades.

O Setor de Bolsas realiza atendimento contínuo aos estudantes e seus familiares durante os períodos de inscrição dos programas de bolsas de graduação, Prouni e Crédito Educativo, bem como nas etapas de vestibular, matrículas e rematrículas. Nesses períodos, há um aumento significativo da demanda por informações sobre critérios dos programas, prazos, documentação, recursos e procedimentos, sendo o atendimento prestado por telefone, e-mail e presencialmente, com o objetivo de garantir orientações claras e assegurar a efetividade dos processos institucionais.

A gestão das bolsas do Prouni abrange todas as etapas do ciclo do benefício, desde a concessão até a manutenção, o acompanhamento acadêmico, a análise de recursos, a gestão de eventualidades e o encerramento das bolsas, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC). O processo de concessão envolve análise e conferência documental, identificação e comunicação de pendências, reavaliação da documentação e emissão dos respectivos termos de concessão ou indeferimento, além da atualização dos registros institucionais e da orientação aos candidatos quanto aos procedimentos para efetivação da matrícula.

A seguir é apresentado o número de bolsas de estudos concedidas pela instituição, tendo por referência o ano de 2025:

- No primeiro semestre de 2025, foram oferecidas 180 bolsas pelo Prouni. O processo de concessão realizado no *campus* São Bernardo do Campo resultou em 132 bolsas efetivamente concedidas, sendo 63 na primeira chamada, 41 na segunda chamada e 28 por meio da lista de espera. No *campus* São Paulo, foram ofertadas apenas duas bolsas, tendo em vista que referido *campus* encontra-se em processo de reestruturação com a oferta de novos cursos e
- No segundo semestre de 2025, foi realizado o processo de concessão de bolsas no *campus* São Bernardo do Campo, com a oferta de 72 bolsas, das quais 57 foram efetivamente concedidas. Destas, 34 foram destinadas na primeira chamada, 12 na segunda e 11 por meio da lista de espera. No *campus* São Paulo, foram ofertadas 12 bolsas, resultando na concessão de 7, sendo 5 na primeira chamada e 2 na segunda chamada.

O total de bolsistas do Prouni no *campus* São Bernardo, atualizado para o 1º. Semestre de 2026, é de 545 estudantes, e 34 no *campus* São Paulo, o que representa cerca de 21% do total de matriculados. No caso do crédito estudantil (Fundacred), são 249 beneficiários no *campus* São Bernardo e 27 no *campus* São Paulo, o que representa cerca de 10% do total de matriculados.

2.1.4. Política de inovação

A Política de inovação do Centro Universitário FEI tem por propósito promover um ambiente de geração de conhecimento, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico, bem como sua aplicação prática, fortalecendo sua missão educacional e seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social, em consonância com as políticas nacionais de ciência, tecnologia, inovação e industrialização.

A estratégia institucional está estruturada em três eixos principais. O primeiro consiste na formação de profissionais altamente qualificados, capazes de atuar em um mercado de trabalho dinâmico e em constante transformação. Para isso, a FEI busca integrar a formação acadêmica às demandas reais do ambiente produtivo, desenvolvendo competências técnicas, científicas, humanas e empreendedoras. O segundo eixo refere-se à produção de conhecimento por meio da iniciação científica e tecnológica, dos programas de pós-graduação e dos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) realizados tanto internamente quanto em parcerias com empresas e organizações externas. O terceiro eixo concentra-se no apoio ao desenvolvimento do setor produtivo por meio do compartilhamento e transferência de conhecimento gerado na instituição, estimulando soluções tecnológicas e de gestão, sustentáveis e eficazes.

A implementação dessas ações é coordenada pela Agência FEI de Inovação (AGFEI), o Núcleo de Inovação Tecnológica da FEI, responsável por acompanhar, induzir e avaliar os resultados da política institucional de inovação. A AGFEI também exerce papel central na gestão da propriedade intelectual, da transferência de tecnologia e da captação de recursos, atuando como elo entre a

universidade, as empresas, os órgãos públicos e demais parceiros, sendo sua estrutura, competências e funcionamento definidos por normativas próprias.

No que se refere ao empreendedorismo, a política prevê um amplo conjunto de ações destinadas ao fortalecimento do ecossistema de inovação. Entre elas destacam-se o apoio às incubadoras de empresas, às Empresas Juniores, à criação de espaços destinados ao desenvolvimento de projetos inovadores, ao incentivo à participação de estudantes em eventos de empreendedorismo e inovação, à formação de grupos de estudo para identificação de demandas do setor produtivo e ao estabelecimento de parcerias com entidades representativas da indústria e da inovação. Também são incentivadas iniciativas de mentoria envolvendo ex-alunos e o desenvolvimento de projetos voltados à solução de desafios sociais e empresariais. A regulamentação dessas iniciativas ocorre por meio de normas específicas, cabendo à FEI a gestão de eventuais investimentos.

A referida política também prevê que a extensão tecnológica seja tratada como instrumento essencial para a aplicação do conhecimento produzido na instituição em benefício da sociedade e do mercado. Essa modalidade compreende atividades voltadas ao desenvolvimento, aperfeiçoamento e disseminação de soluções tecnológicas, bem como à prestação de serviços técnicos especializados compatíveis com as competências institucionais. Preferencialmente, essas atividades são formalizadas por convênios de cooperação científica e tecnológica e podem integrar as ações de extensão previstas pelo Ministério da Educação, envolvendo obrigatoriamente estudantes, professores e pesquisadores. A política também prevê a possibilidade de concessão de bolsas aos estudantes participantes, cobrança de valores para custeio das atividades e elaboração de relatórios finais que demonstrem os resultados alcançados.

A gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia é atribuída à AGFEI e estabelece que as tecnologias desenvolvidas pela FEI poderão ser licenciadas ou cedidas a terceiros, observando as regulamentações específicas sobre propriedade intelectual, proteção de ativos tecnológicos e celebração de parcerias. Dessa forma, busca-se assegurar que os resultados da pesquisa possam gerar benefícios econômicos e sociais, ao mesmo tempo em que são preservados os direitos institucionais e dos pesquisadores envolvidos.

Ressalta-se, ainda, que a política estabelece mecanismos de incentivo à participação de docentes e colaboradores pesquisadores em projetos de inovação. Docentes e técnicos administrativos poderão receber remuneração adicional pela atuação em projetos financiados por recursos externos, observadas as regras legais e institucionais. Também poderão solicitar afastamento temporário para colaborar com outras instituições científicas e tecnológicas ou licença de até seis anos para a criação de empresas voltadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação, fortalecendo a aproximação entre universidade e mercado.

Por fim, a política prevê que a qualificação e a avaliação dos resultados obtidos pelos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação sejam realizadas por meio de indicadores e procedimentos específicos, permitindo acompanhar sua efetividade e contribuição para o desenvolvimento

institucional e assegurando que os recursos sejam aplicados e distribuídos de modo eficiente, transparente e ético.

2.1.5. Política de compartilhamento de laboratórios e equipamentos

Encontra-se em implantação na FEI uma “Política de Gestão de Equipamentos Multiusuário” que tem por objetivo ampliar o acesso à infraestrutura institucional, incluindo laboratórios, equipamentos e demais instrumentos científicos, por pesquisadores internos e membros de instituições parceiras e organizações do setor produtivo, promovendo a pesquisa, a inovação e a cooperação científica, em conformidade com o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação e com a Política de Inovação da FEI.

A gestão da infraestrutura é coordenada pelo Comitê Gestor de Infraestrutura de Pesquisa Multiusuária (CGIPM), órgão responsável por definir diretrizes, acompanhar o uso dos equipamentos, estabelecer critérios para aquisição, manutenção e modernização da infraestrutura, além de supervisionar a atualização das informações na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (PNIPE/MCTI). Cada Centro de Laboratórios deve também contar com uma Comissão de Usuários, encarregada de elaborar planos de gestão, avaliar o uso dos equipamentos e propor melhorias.

A política determina que cada equipamento multiusuário possua um plano de gestão contendo informações sobre sua localização, responsáveis, normas de utilização, treinamento de usuários, critérios de compartilhamento e eventuais ressarcimento de custos operacionais.

O acesso aos equipamentos segue critérios de transparência e igualdade, respeitando uma ordem de prioridade que contempla, inicialmente, as atividades de ensino, seguidas por projetos de pesquisa financiados, pesquisas institucionais, parcerias acadêmicas e, por fim, prestação de serviços tecnológicos a entidades externas. O agendamento deverá ser realizado por meio da Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa, e os equipamentos de maior complexidade ou risco deverão ser operados exclusivamente por profissionais habilitados da FEI.

A política estabelece requisitos para habilitação dos usuários, como cadastro institucional, treinamento específico e assinatura de termo de responsabilidade, além de definir deveres relacionados ao uso adequado dos equipamentos, cumprimento das normas de segurança, comunicação de incidentes, reconhecimento da infraestrutura nas publicações científicas, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas, a gestão da propriedade intelectual, a proteção de dados conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e o armazenamento seguro dos dados científicos produzidos.

Por fim, estabelece mecanismos de recurso contra decisões relacionadas ao acesso e à habilitação de usuários, atribuindo ao CGIPM e, em grau recursal, à Vice-Reitoria de Ensino e Pesquisa a

responsabilidade pela análise dos casos. Dessa forma, a política busca assegurar uma gestão eficiente, transparente e sustentável da infraestrutura de pesquisa da FEI, incentivando o uso compartilhado dos equipamentos e fortalecendo a produção institucional científica, tecnológica e de inovação.

2.2. Formas de interlocução comunitária

2.2.1. Aspectos gerais

As ações e iniciativas referentes à forma de interlocução com a sociedade, descritas neste relatório, de modo geral, envolvem interação, escuta e diálogo com atores locais e com o público-alvo, antes, durante e após a realização destas.

Um elemento importante do processo de interlocução com a sociedade ocorre por meio da extensão universitária. A política de extensão do Centro Universitário FEI, descrita anteriormente, evidencia a visão da extensão como um processo interdisciplinar transformador, de interação com a sociedade e de grande importância para a formação de seus estudantes. Esta política enaltece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral do estudante, e preconiza o avanço conjunto da extensão na graduação e na pós-graduação por meio de projetos comuns e complementares. Neste contexto, as 18 áreas estratégicas de grande pertinência social, indicadas na respectiva seção em que a política é descrita, norteiam a definição de territórios extensionistas e facilitam a identificação de demandas sociais que viabilizem a aplicação dos conhecimentos gerados no ambiente universitário e resultem em intervenções úteis e positivas nas comunidades externas.

Neste cenário, há um esforço institucional atual para a articulação sistemática entre os projetos de extensão na graduação e na pós-graduação, com o objetivo de atingir, de forma plena, a desejada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que os projetos extensionistas da graduação possam ser continuados e aprofundados na pós-graduação, assim como as iniciativas desenvolvidas na pós-graduação possam realimentar e qualificar as atividades de graduação.

A interlocução institucional com a sociedade é realizada por meio de uma rede articulada de unidades institucionais, destacando-se: a Coordenação de Extensão (COEX), que regulamenta e acompanha as atividades extensionistas; a Agência FEI de Inovação (AGFEI), elo com empresas e organizações para projetos de PD&I e extensão tecnológica; o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), com ações de acolhimento, inclusão e bem-estar; o Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas, que atua em disciplinas voltadas à formação humanista de nossos estudantes e desenvolve em suas disciplinas diversas ações voltadas à comunidade externa; e a Pastoral Universitária, com iniciativas de formação humana e ação social.

As iniciativas seguem, normalmente, o seguinte ciclo metodológico: (1) diagnóstico e escuta de demandas; (2) concepção com parceiros e atores locais; (3) execução com participação discente e docente; (4) registro/catalogação e evidências; (5) avaliação participativa de resultados e melhoria contínua.

2.2.2. O conceito de território para a FEI

O Centro Universitário FEI atua em dois *campi* (São Bernardo do Campo e São Paulo – Liberdade), ambos na Região Metropolitana de São Paulo. Na região do Grande ABC, historicamente industrial, e na capital, com forte densidade de serviços e demanda por talentos, a FEI busca contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico, em articulação com empresas, o poder público e a sociedade.

Destaque-se que na FEI, o território é compreendido não apenas como delimitação geográfica, mas como espaço social, educacional, produtivo, tecnológico e comunitário no qual se expressam necessidades, desafios e potencialidades que demandam a atuação qualificada da universidade. Como Instituição Comunitária de Educação Superior, a FEI reconhece que sua identidade institucional se constrói na relação permanente com a sociedade, especialmente com os territórios nos quais está inserida e com os quais mantém vínculos.

No contexto de sua natureza comunitária, a dimensão territorial constitui elemento estruturante da identidade institucional, como está formalizada na Política de Extensão da FEI: o conceito de territórios extensionistas, compreendidos como espaços da sociedade que, por sua história e cultura, apresentam carências, necessidades e desafios que demandam atenção e constituem oportunidades de transferência do conhecimento universitário, visando à melhoria das condições de vida das comunidades neles inseridas.

Cada curso de graduação elegeu formalmente seus territórios extensionistas, em um processo conduzido por seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes e validado pela Coordenação de Extensão. A título de exemplo: a Engenharia Civil atua no território “Cidade e seu Entorno”, abrangendo prefeituras da Região Metropolitana de São Paulo e a Baixada Santista; a Engenharia de Produção atua junto a organizações do contexto regional do Grande ABC Paulista; a Ciência da Computação atua em tecnologia em hospitais, mobilidade na Região Metropolitana e tecnologia social em pequenos negócios e ONGs; a Engenharia Química atua na avaliação de qualidade das águas da Represa Billings, cuja maior parte do reservatório se encontra no município de São Bernardo do Campo. Outros exemplos que caracterizam a inserção da FEI no Grande ABC materializam-se em ações permanentes como o Cursinho FEI, voltado a estudantes do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas do município, e em parcerias com o poder público local, como a Secretaria de Habitação de São Bernardo do Campo.

2.2.3. Extensão como mediação entre a Instituição e o território

A Política de Extensão da FEI define a interação dialógica como primeiro pilar da prática extensionista e determina o permanente diálogo da comunidade acadêmica com comunidades, grupos sociais, empresas, população e demais setores da sociedade. Essa interlocução é institucionalizada por meio de três mecanismos complementares.

O primeiro é o Termo de Parceria, Cooperação e Apoio a Projetos Acadêmicos de Extensão, instrumento jurídico padronizado que formaliza a relação da instituição com cada ator externo, estabelecendo planos de trabalho, representantes técnicos de ambas as partes, reuniões periódicas de acompanhamento, regras de propriedade intelectual, de confidencialidade e de proteção de dados pessoais (LGPD), assegurando previsibilidade e segurança jurídica às parcerias extensionistas.

O segundo é o programa FEI Integra, que organiza em um programa único as conexões entre a comunidade acadêmica e empresas, instituições públicas e organizações sem fins lucrativos, por meio de visitas técnicas, seminários e palestras, minicursos, *workshops*, eventos de *networking*, *hackathons* e projetos colaborativos.

O terceiro é a agenda sistemática de prospecção e interlocução com agentes do território, documentada pela Coordenação de Extensão. Apenas no período recente, registram-se interlocuções com: o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo (DER-SP), incluindo a futura Secretaria de Infraestrutura estadual, a Secretaria de Habitação de São Bernardo do Campo (assessoria técnica no âmbito do PAC Risco 3, relativo a seis encostas do município, e do PAC 4 — Estoril, além de projetos extensionistas no território do Cafezal), a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), o Instituto Saber/Grupo Nube, voltado a jovens em situação de vulnerabilidade social, a organização social Poiesis, gestora de equipamentos culturais do Estado de São Paulo, a Controladoria Geral do Município de São Paulo, o Centro Paula Souza, Companhia do Metropolitano de São Paulo-Metrô e empresas como SMC Automação, Patriani e Prometeon. Essa interlocução abrange, portanto, poder público, setor produtivo e terceiro setor, em consonância com a vocação comunitária da instituição.

Em complemento, a FEI vem estruturando instrumentos institucionais que ampliam a mediação entre a universidade e o território por meio da identificação ativa de demandas sociais, produtivas, tecnológicas e comunitárias. Destaca-se, nesse sentido, o desenvolvimento do Hub Digital de conhecimento, fruto do programa PROEXT-PG. Ele foi concebido como uma plataforma de conexão entre a produção científica, tecnológica e extensionista da instituição e as demandas de atores externos. Por meio de uma lógica de *matchmaking* acadêmico, a plataforma permite que empresas, órgãos públicos, organizações sociais, escolas, startups e demais atores da sociedade civil encontrem projetos, competências, laboratórios, cursos, pesquisas aplicadas, patentes e especialistas da FEI relacionados às suas demandas, funcionando como mecanismo

institucional de escuta, tradução e conexão, que reduz a distância entre o conhecimento acadêmico e os problemas concretos dos territórios.

Desse modo, a extensão atua como um mecanismo de escuta, aproximação e cooperação entre a universidade e o território, permitindo que as demandas sociais sejam traduzidas em experiências formativas, projetos aplicados, soluções técnicas, processos educativos e iniciativas de desenvolvimento local.

2.2.4. Curricularização da extensão e o itinerário extensionista de formação

A curricularização da extensão na FEI cumpre e supera as exigências da Resolução CNE/CES nº 7/2018. O processo de implantação compreendeu, primeiramente, a elaboração e aprovação da Política de Extensão Universitária e a criação da Coordenação de Extensão - COEX. Para tanto, houve o diagnóstico de modelos externos e da percepção interna, a definição pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes dos territórios extensionistas e das trilhas formativas constituídas por Unidades Curriculares de Extensão - denominadas UCEs - e a implementação, acompanhada por reuniões e oficinas de articulação horizontal e vertical dos itinerários.

Todos os cursos de graduação asseguram percentual igual ou superior ao mínimo legal de 10% da carga horária total em componentes extensionistas, com itinerários formalizados nos Projetos Pedagógicos: Administração (12,9%), Ciência da Computação (10,4%), Ciência de dados e Inteligência Artificial (10,42%), Engenharia de Automação e Controle (10,9%), Engenharia Civil (13,2%), Engenharia Elétrica (11,0%), Engenharia Mecânica/Mecânica Automobilística (12,9%/12,7%), Engenharia de Produção (11,12%), Engenharia Química (11,5%) e Engenharia de Robôs (10,9%). Os itinerários articulam disciplinas como Sociologia, Comunicação e Expressão, Ética, Ecologia e Sustentabilidade, Práticas de Inovação e Projetos Integradores, promovendo o contato efetivo dos estudantes com questões sociais contemporâneas nos territórios escolhidos.

A vivência extensionista contribui para a formação integral dos estudantes, ao desenvolver competências técnicas, humanas e sociais. Ao interagir com públicos externos e atuar em territórios concretos, os estudantes ampliam suas capacidades de escuta, comunicação, trabalho em equipe, empatia, pensamento crítico, responsabilidade cidadã e compreensão das desigualdades e dos desafios sociais. A presença da extensão nos currículos, com carga horária própria, avaliação, registro e vinculação às competências e ao perfil do egresso de cada curso torna a relação entre formação estudantil e território sistemática e institucionalizada, e não uma atividade complementar ou periférica, em coerência com a missão comunitária da FEI e com sua inspiração humanista e inaciana.

A formação extensionista é complementada pelo Programa de Bolsa de Iniciação à Extensão (PBIEXT), instituído em 2024 para incentivar projetos socialmente relevantes que promovam a integração dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, com atendimento permanente

a alunos e docentes e diretrizes de fortalecimento da cultura extensionista. Além disso, é complementada pelo programa FEI Integra, que amplia o repertório formativo dos estudantes por meio do contato direto com organizações do território. Como evidência de reconhecimento externo da qualidade formativa, o trabalho desenvolvido na disciplina extensionista de Ecologia e Sustentabilidade foi aprovado para apresentação na Mostra de Extensão 2025 da PUC-Minas.

2.2.5. Avaliação de impacto e transformação social

O acompanhamento das ações extensionistas da FEI está estruturado em múltiplas frentes e instâncias avaliativas, envolvendo diferentes públicos envolvidos no processo. A Política Institucional de Extensão define, em sua diretriz XI, o estabelecimento de indicadores que permitam avaliar as atividades ao longo das etapas do itinerário extensionista dos estudantes.

As atividades desenvolvidas no âmbito das Unidades Curriculares de Extensão são avaliadas por meio de instrumentos padronizados aplicados a três públicos: discentes, docentes e, de modo central para a aferição do impacto territorial, o público externo e os grupos sociais impactados pelos projetos.

Como instrumento de evidenciação, a instituição está desenvolvendo a padronização de um dossiê de impacto por projeto, contemplando entregas (*outputs*), mudanças geradas (*outcomes*), público atendido, indicadores quantitativos simples (número de atendidos, horas dedicadas, reduções de tempo ou custo, satisfação) e evidências documentais, como registros fotográficos autorizados e declarações dos parceiros.

A avaliação de impacto territorial será fortalecida pela incorporação de indicadores vinculados ao Hub Digital proposto no âmbito do PROEXT-PG. A proposta do Hub prevê mecanismos de monitoramento capazes de mensurar as conexões efetivas estabelecidas entre a universidade e a sociedade, o tempo de resposta às demandas externas, a satisfação dos usuários, os projetos gerados a partir do *matchmaking*, a aderência às dimensões ESG e os impactos decorrentes das interações estabelecidas.

A extensão integra o conjunto de objetos avaliados no ciclo de autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). No 2º semestre de 2024, 61,6% do corpo docente concordaram fortemente que as ações acadêmico-administrativas para a extensão incluem práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, evidenciando o reconhecimento pela comunidade da importância e do impacto destas no dia a dia da instituição.

É importante mencionar que as evidências do impacto social dos projetos serão divulgadas periodicamente por meio de mostras anuais de Extensão.

Por fim, a articulação com a pós-graduação permite que problemas identificados no território sejam aprofundados por meio de pesquisa aplicada, TCCs, dissertações, teses e projetos de pós-doutorado, ampliando, assim, o potencial de geração de conhecimento de relevância social.

2.2.6. Perenidade das ações e construção de vínculos territoriais

A extensão na FEI é concebida como processo de médio e longo prazo, e não como conjunto de ações pontuais. A política institucional define as modalidades extensionistas como um processo educacional, cultural, científico, interativo e de médio prazo, com ações articuladas.

A construção de vínculos territoriais duradouros é evidenciada pela renovação e pelo acompanhamento contínuo de parcerias, como a renovação do convênio com a Secretaria de Habitação de São Bernardo do Campo e com a construtora Patriani. Além disso, há o acompanhamento permanente, pela Coordenação de Extensão, em articulação com a AGFEI, das parcerias com o DER-SP, a Prometeon e as prefeituras da região. Da mesma forma, a instituição mantém projetos extensionistas perenes e de longa tradição, como o Cursinho FEI, voltado à preparação gratuita para estudantes de escolas públicas de São Bernardo do Campo, a Revista Terêncio, que publica a produção discente das disciplinas extensionistas, e a Empresa Júnior - Jr FEI.

A perenidade das ações é ainda assegurada por mecanismos institucionais de preservação da memória das ações. Todos os registros, entregáveis e avaliações das disciplinas extensionistas estão sendo arquivados em repositório institucional permanente. O próprio Termo de Parceria institucional prevê vigência definida e prorrogável por mútuo acordo, planos de trabalho com cronogramas plurianuais e reuniões mensais entre representantes técnicos, configurando arquitetura contratual orientada à continuidade dos vínculos com os territórios.

Ademais, a proposta da plataforma ou Hub Digital do conhecimento demonstra que a FEI busca avançar para um modelo institucional de perenidade, memória, governança e construção progressiva de vínculos territoriais. O estímulo a professores pesquisadores para a prática extensionista contribui para que iniciativas da graduação sejam aprofundadas na pós-graduação e vice-versa. Em paralelo, o Hub Digital organiza, registra e torna visíveis os ativos de conhecimento da instituição, sejam eles projetos, pesquisas, competências, laboratórios e cursos. Ao criar uma base institucional estruturada, a plataforma permite que demandas, parcerias e soluções não se percam ao final de um semestre ou de um projeto específico, podendo ser retomadas, aprimoradas e articuladas a novas ações, em um ciclo de retroalimentação entre sociedade e universidade.

2.2.7. Articulação da extensão com a pesquisa e a pós-graduação

A articulação entre extensão, pesquisa e pós-graduação foi consolidada a partir da aprovação pela CAPES, no âmbito do PROEXT-PG, do projeto intitulado “Articulação da Extensão na Pós-Graduação e na Graduação e Prospecção de Agentes Sociais para Construção de Iniciativas/Projetos e Políticas Socialmente Relevantes”, envolvendo os quatro programas de pós-graduação da instituição (Administração, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química), cada qual com pelo menos um docente representante na equipe, sob a coordenação integrada da Vice-Reitoria de Ensino e Pesquisa e Vice-Reitoria de Extensão e Atividades Comunitárias. O projeto tem como objetivo a capacitação de pesquisadores extensionistas aptos a articular a extensão nos âmbitos da graduação, da pós-graduação, da pesquisa e da inovação, em cooperação com agentes sociais.

Ainda no âmbito desse projeto, foi implementada uma bolsa de pós-doutorado dedicada ao desenvolvimento do produto central do projeto: um hub digital de *matchmaking* acadêmico, plataforma que integra a produção científica institucional como TCCs, dissertações, teses, projetos de extensão e pesquisa aplicada, capacidades laboratoriais e banco de talentos às demandas de empresas, poder público e sociedade civil, com interface adaptativa, tradução semântica entre o léxico de mercado e a taxonomia científica e indicadores de impacto. O projeto de pós-doutorado encontra-se em fase conceitual e espera-se a ampliação de sua abrangência com a inserção de dois projetos existentes e de pelo menos duas novas parcerias.

A dupla realimentação entre a pesquisa de pós-graduação e o seu impacto territorial tem apresentado resultados concretos, como as pesquisas em visão computacional desenvolvidas junto ao Metrô de São Paulo que despertaram o interesse da Secretaria de Segurança Pública do Estado, com potencial de aplicação na identificação de pessoas desaparecidas e o desenvolvimento de protótipos de órteses personalizadas para membros superiores, em parceria com o Hospital das Clínicas da USP (IMREA), que amplia a autonomia de pessoas com comprometimento motor.

A presente experiência institucional de articulação da Extensão na graduação e pós-graduação foi compartilhada no Encontro da Câmara Sudeste do ForExt, realizado na PUC-Rio em abril de 2025 e no 1º Seminário de Acompanhamento PROEXT-PG, realizado pela CAPES na UFMG, *campus* Poços de Caldas, e encontram-se disponíveis nos anais dos respectivos eventos.

2.2.8. Estratégias e ações de interlocução com a comunidade e parceiros institucionais

Estudantes da graduação e da pós-graduação

Público-alvo:

- Estudantes dos cursos de Administração, Ciência da Computação, Ciência de Dados e Inteligência Artificial e Engenharias;
- Estudantes de especialização, mestrado e doutorado e
- Participantes de programas de iniciação científica, tecnológica, didática e extensão, e projetos acadêmicos diversos.

Estratégia: integrar a extensão como componente essencial de formação, promovendo a participação ativo dos estudantes no diálogo com a comunidade e que aliem teoria e prática.

Ações de interlocução:

- Curricularização da extensão - itinerários extensionistas e Unidades Curriculares de Extensão-UCs;
- Programas de iniciação à Extensão;
- Projetos acadêmicos e de Competição interdisciplinares;
- Seminários e *workshops* e
- Programas de articulação entre alunos da graduação e pós-graduação (PROEXT-PG, Programa G+).

Estudantes do ensino médio

Público-alvo:

- Alunos de escolas públicas e privadas da Região Metropolitana de São Paulo e Grande ABC e
- Jovens beneficiados por programas de orientação profissional, olimpíadas, oficinas, visitas técnicas e projetos como o Cursinho FEI e outras ações extensionistas.

Estratégia: despertar o interesse pela educação superior em áreas estratégicas e de atuação da FEI, oferecendo experiências de vivência comunitária, práticas e orientações para formação integral do indivíduo.

Ações de interlocução:

- Oficinas e *workshops* temáticos (tópicos estratégicos);
- Visitas técnicas aos laboratórios;
- Cessão de espaços da instituição para integração de escolas e grupos de estudantes;

- Visitas técnicas aos laboratórios e atividades práticas dirigidas;
- Olimpíadas do conhecimento;
- Preparação para vestibulares e ENEM de jovens das comunidades do entorno;
- Bolsas de iniciação científica/didática para estudantes do Ensino Médio e
- Ações de Comunicação & Marketing específicas para escolas de EM.

Comunidade local

Público-alvo:

- Moradores dos entornos dos *campi* Liberdade (São Paulo) e São Bernardo do Campo;
- Membros/ agentes pertencentes aos territórios de extensão;
- Comunidades locais, tais como Montanhão-SBC, Liberdade-SP, etc.;
- Estudantes de instituições da rede pública de ensino próximas aos *campi* da FEI e
- Organizações sociais e entidades beneficentes do entorno.

Estratégia: fortalecer os laços de relacionamento com comunidade local e entidades do entorno, oferecendo projetos e soluções que atendam às suas necessidades.

Ações de interlocução:

- Projetos acadêmicos de cunho comunitário;
- Eventos esportivos, científicos e culturais;
- Cursos e oficinas de capacitação técnica;
- Canais de comunicação, atendimento e eventual consultoria e
- Esclarecimentos e divulgação à comunidade sobre temas e conteúdos emergentes e relevantes.

Organizações da sociedade civil

Público-alvo:

- Associações comunitárias;
- Organizações sociais e entidades beneficentes de ação social do entorno e
- Organizações do terceiro setor.

Estratégia: colaborar com organizações da sociedade civil por meio de apoio técnico, voluntariado e desenvolvimento de projetos sociais.

Ações de interlocução:

- Parcerias em projetos sociais;
- Voluntariado de estudantes;
- Coleta de doações e campanhas temáticas;

- Apoio técnico/consultoria e
- Eventos de conscientização e indução.

Setor produtivo (ciência, tecnologia e inovação)

Público-alvo:

- Empresas industriais;
- Startups e empresas de base tecnológica;
- Pequenas, médias e grandes empresas;
- Organizações dos setores estratégicos para FEI (CNI, FIESP, Sesi/SENAI, ANFAVEA, ABINEE, ABIMAQ, ABM, ABAD, ABIQUIM, ABRAVA) e
- Empresas parceiras nos projetos de cooperação por meio da Agência FEI de Inovação.

Estratégia: consolidar a FEI como parceira estratégica do setor produtivo, formando estudantes qualificados para atuar no setor, propor pesquisas aplicadas e soluções inovadoras.

Ações de interlocução:

- Projetos de pesquisas aplicadas;
- Setor de Estágio;
- Cursos de educação continuada;
- Consultorias;
- Eventos, feiras e mesas redondas de inovação e
- Prospecção, articulação e convênios - Agência FEI de Inovação.

Poder público

Público-alvo:

- Prefeituras municipais de São Paulo e do Grande ABC;
- Governo do Estado de São Paulo;
- Órgãos da administração pública;
- Agências de fomento e
- Instituições gerais responsáveis por políticas públicas (CNI, CONFEA/CREA, CNE, CAPES, CNPq, FAPESP, Comissões Especiais e Secretarias, etc.).

Estratégia: atuar como parceiro estratégico na indução e formulação de políticas públicas.

Ações de interlocução:

- Convênios e Parcerias;
- Consultoria técnica e científica;
- Projetos de extensão com foco em políticas públicas;
- Participação de docentes, pesquisadores e especialista em conselhos e comitês e
- Capacitação de servidores públicos.

Comunidade científica e acadêmica**Público-alvo:**

- Redes de ensino e universidades brasileiras (CRUB, ABRUC, ANEC, FORGRAD, FORPROP, ForExt);
- Instituições internacionais conveniadas;
- Centros de pesquisa, ICTs e NITs;
- Redes de cooperação científica e tecnológica e
- Pesquisadores e grupos de pesquisa parceiros.

Estratégia: fortalecer a colaboração com outras IES, promovendo a partilha de conhecimento e pesquisas conjuntas.

Ações de interlocução:

- Pesquisa colaborativas e redes de colaboração;
- Intercâmbio de estudantes, docentes e pesquisadores;
- Promoção de eventos científicos conjuntos;
- Compartilhamento de laboratórios e equipamentos;
- Publicações conjuntas;
- Organização de eventos científicos;
- Programas de Iniciação Científica - PBIC e Iniciação Tecnológica-PBITI e
- Inserção de pesquisadores na imprensa para divulgação científica.

Comunidade internacional**Público-alvo:**

- Estudantes em intercâmbio;
- Docentes e pesquisadores visitantes;
- Redes de universidades estrangeiras parceiras (IAJU, AUSJAL, FIUC, ODUICAL, etc.) e

- Instituições/universidades participantes de programas de dupla diplomação e cooperação internacional.

Estratégia: promover a internacionalização da FEI, atraindo talentos, proporcionando aos estudantes a vivência em culturas internacionais, o conhecimento de línguas estrangeiras e fomento a parcerias estratégicas.

Ações de interlocução:

- Programas de intercâmbio e mobilidade estudantil;
- Programas de dupla titulação;
- Projetos de cooperação internacional;
- Parcerias com redes de educação jesuítas e
- Promoção de eventos internacionais.

Ecossistema de inovação e empreendedorismo

Público-alvo:

- Agências de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC;
- Parques tecnológicos (de São Bernardo do Campo, Santo André e Sorocaba, CEITEC);
- Startups;
- Empreendedores;
- Investidores e
- Ambientes e núcleos de inovação que interagem com a FEI em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

Estratégia: posicionar a FEI como hub de inovação e empreendedorismo, fomentando empresas nascentes e derivadas (*spin-offs*) e a formação de estudantes para atuarem nestes espaços diferenciados e inovadores.

Ações de interlocução:

- Convênio e parcerias com parques tecnológicos para aproximar estudantes do ambiente de inovação;
- Atividades da Agência FEI de Inovação – AGFEI;
- Programas de capacitação que envolvem transferência de tecnologia e propriedade intelectual;
- Eventos de inovação e empreendedorismo;
- Organização do Congresso FEI de Inovação e Megatendências;
- Diálogos de estudantes com empreendedores e visionários;
- Rodas de conversa e brainstorming com empresas;

- Criação de espaços hubs para apoio a empresas, incubadoras e aceleradoras;
- Programas de bolsas PBIC e PBITI e
- Participação de empresários em instâncias deliberativas (Conselho de Curadores da FEI).

Egressos

Público-alvo:

- Mais de 64 mil profissionais formados pela FEI atuam em posições de liderança na indústria, na gestão, na tecnologia, no setor público e nas instituições de ensino.

Estratégia: manter relacionamento contínuo com egressos, aproveitando sua experiência para enriquecer a formação dos atuais estudantes.

Ações de interlocução:

- Rede de egressos/ex-alunos (*alumni*) ativa;
- Mentoria e compartilhamento de experiência por meio de diálogos frequentes;
- Participação dos egressos em feira e exposição de projetos estudantis, trabalhos de conclusão de curso (InovaFEI);
- Participação em bancas de avaliação de projetos e de atividades de extensão, etc.;
- Palestras sobre planejamento e oportunidades de carreira;
- Participação em aulas e programas de educação continuada;
- Associação de Antigos Alunos Jesuítas (AAJESP) e
- Participação de ex-alunos em instâncias consultivas e deliberativas (Conselho de Curadores da FEI).

3. Programas e Projetos de Extensão e Responsabilidade com a Comunidade

3.1. Programas de interação com a comunidade

Esta seção apresenta os principais Programas de interação com a comunidade. Note-se que esta seção apenas ilustra algumas dessas ações do ponto de vista macro, uma vez que um único item pode ter diversos desdobramentos que não estão sendo detalhados. Por exemplo, se tomarmos as ações da AGFEI, estão consolidadas em um único tópico, tendo sido destacadas algumas delas. O detalhamento de ações específicas será abordado na seção seguinte (seção 3.2.).

3.1.1. Relacionamento com a educação básica

Implementado em março de 2025, a área de relacionamento com escolas tem um papel institucional bastante relevante para a FEI. A proposta inicial desse canal era de promover um relacionamento de valor com as escolas de ensino médio, criando um portfólio de ações que apoiassem a escolha consciente dos alunos sobre as profissões existentes no mercado, entregando conteúdos sobre as carreiras existentes e auxiliando na escolha adequada do curso e da instituição de ensino superior.

O formulário de interesse de carreira é um documento que tem como um dos objetivos mapear quais são os cursos e que tipos de serviços os alunos acreditam que podem apoiá-los na decisão consciente da escolha da profissão. Também são ofertadas para as escolas de Ensino Médio palestras temáticas, que muitas vezes estão ligadas a assuntos trabalhados pela própria escola em seus projetos pedagógicos. Nesses casos, a equipe da FEI sempre tenta atrelar o tema com alguma profissão para fazer a adequada proposição dos tópicos da palestra. Outra demanda que é atendida, diz respeito às palestras de profissões. Elas podem ter formatos diferentes, dependendo do tempo cedido pela escola e espaço para sua realização. No entanto, em geral seguem uma apresentação de conteúdos que visam esclarecer as principais dúvidas profissionais dos alunos: o que o profissional faz efetivamente; em quais áreas pode atuar; qual é a média de remuneração; quais são os desafios para ser bem-sucedido profissionalmente; e como esse profissional pode apoiar o desenvolvimento econômico e social por meio de suas ações.

Muitas escolas promovem também suas feiras de profissões e convidam a FEI para que seus alunos tenham contato e tirem dúvidas sobre carreiras e o mundo universitário. Existem diversas variações dessas feiras de acordo como a escola estabelece seu evento, podendo ser: informativa com estande, distribuição de materiais e participação de equipe da FEI (monitores, docentes e funcionários); expositiva com a apresentação de alguns trabalhos realizados pelos próprios alunos

da FEI; ou interativa, com oficinas práticas que permitem que os alunos de ensino médio vivenciem as profissões, além de possibilitarem a participação de professores e coordenadores da FEI, que oferecem plantões de dúvidas sobre o curso e sobre a atuação do profissional.

Uma das principais ações que trazem encantamento aos alunos de ensino médio é poder conhecer uma instituição de ensino superior, seus laboratórios, sala de aula e espaços acadêmicos. Nessas ações também é possível vivenciar uma aula experimental ou realizar um pequeno projeto. A FEI oferece um programa de visita monitorada à instituição, para qualquer tipo de escola, seja ela pública ou privada, para que os estudantes de ensino médio possam vivenciar, mesmo que brevemente, o encanto de uma instituição de nível superior.

Destaque-se também o evento de profissões que é realizado na própria FEI. O princípio é parecido ao de uma visita monitorada, no entanto, é um dia em que a instituição está com toda a sua estrutura, laboratórios e uma programação de atividades para alunos de ensino médio. Nesse dia é realizada uma grande mobilização entre coordenadores, professores e alunos da FEI para recepcionar, tirar dúvidas e apoiar alunos do ensino médio na escolha da profissão. Em nosso caso, promovemos o FEI Portas Abertas, com duas edições anuais, no primeiro semestre, ele ocorre no *campus* de São Paulo, e no segundo semestre, no *campus* de São Bernardo do Campo.

A FEI organiza ainda o Torneio Colegial, evento que envolve diversas escolas e que promove a competição, em diversas modalidades esportivas, entre alunos de ensino médio. Ao todo, cerca de 660 jovens atletas disputaram diversas modalidades em uma semana de evento no Centro Universitário FEI, momento em que têm a possibilidade, também, de conhecer diferentes espaços acadêmicos.

Em 2025 tivemos impacto em mais de 20 mil alunos de ensino médio nas escolas que visitamos ou que nos visitaram, para o desenvolvimento das diversas ações apresentadas anteriormente.

3.1.2. Programa de bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica, Didática e à Extensão

A Instituição desenvolve programas de Iniciação Científica (PBIC), Iniciação Tecnológica e Inovação (PBITI), Iniciação Didática (PBID) e Iniciação à Extensão (PBEXT). Estes programas fazem parte de um conjunto de ações de apoio ao desenvolvimento científico, tecnológico e didático do aluno e à sua formação humana e social.

Os desenvolvimentos de projetos, sob a orientação de docentes, são contemplados com a concessão de bolsas, a maioria financiadas pela própria FEI, aos alunos envolvidos. Existem coordenações específicas para os diversos programas de iniciação e uma secretaria de apoio no atendimento e na operação. Os alunos são incentivados a procurar os professores orientadores, sendo o processo de concessão da bolsa avaliado por um revisor interno ou externo que analisa

os aspectos relevantes do projeto, sua adequação ao programa, a qualificação do docente orientador e as qualificações acadêmicas do estudante. Os projetos têm duração de até 12 meses.

A operacionalização dos programas é realizada de forma totalmente informatizada por meio da plataforma PIPEX *online* e acessada pelos docentes diretamente no Portal da FEI. O sistema foi desenvolvido para agilizar todo o fluxo de inscrição, avaliação e julgamento, por pares, dos projetos, além de permitir a gestão integrada de relatórios, a emissão eletrônica de informações de aprovação e o acompanhamento de pendências.

Os projetos aprovados são aqueles que são cientificamente, tecnologicamente, didaticamente ou socialmente relevantes, promovendo integração dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, com aplicação do conhecimento ao bem comum.

Partindo do princípio de que a educação dos jovens constitui um dos grandes desafios da sociedade, na medida em que é por meio dela que se constroem valores, competências e perspectivas para o futuro, o Centro Universitário FEI busca proporcionar uma formação integral da pessoa, privilegiando não apenas a dimensão acadêmica e profissional, mas também sua formação ética e social. Nesse contexto, o Programa de Bolsa de Iniciação à Extensão insere-se como importante instrumento de incentivo ao desenvolvimento de projetos socialmente relevantes, voltados à integração dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, ao contato com questões contemporâneas presentes no contexto social estudado e à aplicação do conhecimento em benefício do bem comum.

O ano de 2024 marcou o início das atividades do Programa de Bolsa de Iniciação à Extensão da FEI sob a coordenação da Profa. Gabriela Scur, do Departamento de Engenharia de Produção. No mesmo período, o programa contou com o apoio de uma assistente dos Programas de Iniciação, contribuindo de forma significativa para sua operacionalização, especialmente no atendimento a docentes e discentes e no apoio às rotinas administrativas e organizacionais a ele vinculadas.

Ao longo de 2025, foram disponibilizados horários de atendimento presencial a alunos e professores interessados nos programas de iniciação da FEI, tanto pela Secretaria quanto pela Coordenação, com a finalidade de prestar orientações, esclarecer procedimentos e promover o alinhamento de expectativas e de áreas de interesse entre discentes e potenciais orientadores. Essa atuação próxima à comunidade acadêmica tem se mostrado relevante para o fortalecimento institucional do programa, favorecendo a qualificação das atividades desenvolvidas, a ampliação de seu potencial formativo e a consolidação da cultura de extensão no âmbito da FEI.

Em 2025, o programa de Iniciação à Extensão registrou a inscrição de três projetos, sendo um na área de Engenharia Elétrica e dois nas áreas de Ciências Sociais e Jurídicas. Esse cenário inicial, ainda que quantitativamente modesto, é significativo do ponto de vista institucional, pois demonstra a abertura e o interesse de diferentes áreas do conhecimento em atividades extensionistas. O programa se consolida, assim, como uma importante estratégia para fomentar a formação acadêmica integrada, promover o diálogo entre universidade e sociedade e fortalecer o compromisso institucional com a extensão.

Ao longo de 2025 foram desenvolvidos 220 projetos de iniciação, em geral, sendo que 67% deles com bolsa da própria FEI, 28% com bolsa CNPq e 5% com bolsa FAPESP. Desses, 12 projetos foram com alunos do Ensino Médio. Mais de 80 docentes participaram do processo de orientação desses alunos, sendo que o programa com o maior número de projetos foi de Iniciação Científica, com cerca de 70% do total. Todo o detalhamento dos Projetos pode ser encontrado no PIPEX online, de livre acesso pela Reitoria, Vice-Reitoria de Ensino e Pesquisa e Secretaria da Iniciação. (<https://interage.fei.org.br/secureserver/pipex/>). Detalhes quantitativos adicionais podem ser obtidos diretamente com a coordenação dos programas.

3.1.3. Observatório Metropolitano de Mobilidade Urbana (OMMU-SP)

O Observatório Metropolitano de Mobilidade Urbana de São Paulo (OMMU-SP) é uma iniciativa do Metrô de São Paulo, apoiada pela FEI e BID, focada em integrar dados de transporte dos 39 municípios da região metropolitana de São Paulo.

O OMMU-SP tem como objetivo ser um instrumento de geração e promoção de conhecimento permanente e atualizado, atuando de forma a padronizar, integrar e disponibilizar o acesso amplo às informações sobre mobilidade urbana, para maximizar os esforços por parte dos diversos atores do sistema. O OMMU-SP ajudará a qualificar os planos e projetos do setor e contribuirá para a tomada de decisão dos gestores e dirigentes públicos e privados. Também permitirá à população conhecer melhor o setor, para que tenha condições de escolher a forma mais conveniente para os seus deslocamentos, dentre outras funcionalidades. Sua importância se estenderá para professores, estudantes e pesquisadores em geral que tenham como foco temas da área da mobilidade urbana.

Tudo isso contribuirá para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e da Metrópole, a partir de políticas públicas, estudos e pesquisas relacionados à mobilidade urbana, que terão, no Observatório, uma importante ferramenta para torná-las mais eficientes, sustentáveis, seguras e inclusivas.

Fundado em 28 de janeiro de 2025, foi criado a partir da articulação de importantes instituições da área de mobilidade urbana, tendo sua gênese sido discutida no Workshop de Mobilidade Urbana, organizado no final de agosto de 2021 pelo Metrô, com o apoio técnico e institucional da FEI e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Posteriormente, foi enriquecido pelas contribuições emanadas de cinco grupos de trabalho, criados no âmbito de um Comitê Executivo, do qual a FEI fez parte, que estruturou e concebeu o OMMU-SP.

Foram também realizados eventos externos para setores interessados no tema da mobilidade urbana, como o Encontro com os Gestores da Mobilidade da RMSP, no dia 27 de abril de 2022, e a participação na reunião do Clube das Cidades Sustentáveis, vinculado ao Consulado Francês, no dia 25 de maio de 2022.

Atualmente, o OMMU-SP tem sua sede na Vila Campestre, São Paulo - SP, na Avenida Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro, 134, Bloco L. É presidido pelo Sr. Fábio Siqueira Netto, Diretor de Operações do Metrô. Fazem parte do OMMU-SP: Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô, Secretaria dos Transportes Metropolitanos – STM, Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos – EMTU, Companhia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM, Companhia de Engenharia de Tráfego – CET, São Paulo Transportes – SPTrans e Centro Universitário FEI.

3.1.4. NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante (bem-estar, inclusão e pertencimento)

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) constitui-se como uma instância estratégica de suporte ao desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional dos discentes do Centro Universitário FEI. Inserido no conjunto de políticas de atendimento integral ao estudante, o NAE atua como um espaço institucional de acolhimento, escuta qualificada e orientação, tendo como foco apoiar o estudante em sua trajetória universitária e favorecer sua permanência e sucesso acadêmico. Sua atuação está alinhada aos princípios da formação integral e humanista da Instituição, contemplando dimensões acadêmicas, psicopedagógicas, sociais e de bem-estar.

Este núcleo, subordinado à Vice-Reitoria de Extensão e Atividades Comunitárias (VREAC), oferece atendimento e acompanhamento aos estudantes que apresentam demandas emocionais, sociais ou psicopedagógicas, realizando avaliação inicial e, quando necessário, encaminhamento para atendimentos especializados. Além disso, o núcleo promove ações voltadas ao desenvolvimento de competências essenciais, como orientação para carreira, elaboração de currículo, preparação para processos seletivos e fortalecimento de habilidades socioemocionais. Essas iniciativas contribuem para que o estudante desenvolva autonomia, autoconhecimento e melhores condições de inserção no mercado de trabalho.

O NAE também desempenha papel relevante na articulação com cursos e departamentos, apoiando ações de mentoria acadêmica e acompanhamento da jornada discente. Nesse contexto, destaca-se a implementação de programas de mentoria de curso, carreira e vida, envolvendo professores, egressos e outros atores institucionais, com o objetivo de orientar os estudantes em seus projetos acadêmicos e profissionais. Além disso, o núcleo contribui para a identificação precoce de dificuldades acadêmicas e pessoais, possibilitando intervenções mais eficazes em parceria com coordenadores e docentes, aumentando o sentimento de pertencimento e acolhimento, fortalecendo a permanência dos estudantes na instituição.

A formação completa do estudante, essência da *cura personalis*, passa necessariamente pelo atendimento e o acolhimento dos estudantes nas mais diferentes vertentes de sua formação como indivíduo pleno e transformador da sociedade. As universidades que possuem como pilar a educação jesuíta têm por missão atender a estas demandas. O NAE é importante na construção de uma universidade mais humana, acolhedora, desejada pelos jovens, admirada pela sociedade

e que irá crescer e evoluir junto com seus estudantes, em uma comunidade saudável e brilhante sob o olhar cuidadoso e acolhedor da Companhia de Jesus.

O sucesso do estudante é medido pela satisfação, pelo alto nível de aprendizado, pela persistência, pela realização e pelo desenvolvimento pessoal. Para alcançar esse sucesso, devem ser consideradas questões importantes, como experiências educacionais, integração social, desenvolvimento real de habilidades e formação de competências que transcendem os componentes curriculares.

O sucesso é plenamente atingido quando o estudante se torna capaz de resolver problemas da vida cotidiana e alcançar seus objetivos. Assim, além de a Instituição auxiliar na aquisição de conhecimento técnico e de competências profissionais e pessoais, deve promover o desenvolvimento de elevado grau de autoconhecimento ao longo da vida acadêmica, permitindo que o aluno compreenda seu perfil, interesses e talentos, catalisando seu desenvolvimento pessoal na área de atuação escolhida.

O departamento ao qual o estudante está vinculado apoia a identificação de dificuldades e carências, ajudando no reconhecimento de sua identidade, talentos, forças e fraquezas para alcançar sua plena realização na instituição. Com o apoio do NAE, os departamentos podem atuar na orientação e mentoria da vida acadêmica e pessoal dos estudantes, no andamento do curso e na carreira profissional.

As demandas sociais relacionadas a preconceitos, discriminação, doenças, violência, agressões, moradia e outras situações que afetam diretamente o bom convívio e a estabilidade emocional e social dos estudantes são tratadas de acordo com as disposições legais e políticas públicas. Existem ainda coletivos institucionais dedicados a essas questões, como o Coletivo Irmãos Rebouças e o Grupo FELanas SciTech.

3.1.5. Pastoral universitária (formação humana e ação social)

A FEI proporciona atendimento e atividades em sua Pastoral, possibilitando que as pessoas se expressem e sejam ouvidas atentamente e, conforme a situação, sejam orientadas na busca de inspiração por meio da Palavra de Deus. Oportunamente, são incentivadas à descoberta dos valores norteadores da vida acadêmica, a rever o relacionamento consigo, com o próximo e com o próprio Deus.

A assistência religiosa, com serviço de ajuda e orientação espiritual aos alunos, a professores e colaboradores, é essencial à vida acadêmica saudável e à cultura do cuidado.

O serviço de orientação espiritual, desenvolvido pelo assistente religioso, conta com a colaboração de professores e funcionários no encaminhamento de algumas situações especiais.

A atitude solidária e a abertura ecumênica inspiram-se na mensagem de Jesus Cristo, sem fazer distinção entre as pessoas.

Ao longo do ano letivo, são oferecidos os sacramentos à comunidade interna e externa. A ação evangelizadora litúrgica e pastoral da FEI estende-se às comunidades do seu entorno. Das missas dominicais, a maioria dos participantes é de moradores que vivem no entorno da FEI, embora conte também com membros da comunidade acadêmica. Existe também uma missa que é realizada toda terça-feira, cuja participação é majoritariamente de membros da comunidade interna da FEI.

3.1.6. Agência FEI de Inovação (extensão tecnológica e desenvolvimento regional)

A Agência FEI de Inovação (AGFEI) foi instituída em 2015 por meio da Portaria R-17/2015, sendo um de seus objetivos impulsionar a extensão tecnológica, entendida como a atividade que, integrada ao ensino e à pesquisa, auxilia no desenvolvimento, no aperfeiçoamento e na difusão de soluções científicas e tecnológicas e na sua disponibilização à sociedade.

O desenvolvimento de projetos em parceria com empresas e com organizações da sociedade civil e do poder público seria um caminho promissor para a qualificação de estudantes, desenvolvimento de pesquisas aplicadas, geração e transferência de conhecimentos entre a FEI e a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento nacional. Este tipo de interação é conhecido como Inovação Aberta, na qual empresas e organizações da sociedade civil e do poder público utilizam ideias externas e internas para acelerar o desenvolvimento, quebrando as barreiras tradicionais da pesquisa e do desenvolvimento.

A instituição da AGFEI foi o resultado natural do projeto aprovado em 2013 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na Chamada Pública MCTI/SETEC/CNPq nº 92/2013, para apoio à implantação e capacitação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da FEI. Segundo a Política de Inovação da FEI, estabelecida pela Portaria P-04/2025, a estratégia de atuação da Instituição nos ambientes produtivos locais, regionais e nacionais se dá ao longo de três eixos:

- formação de profissionais integrais, inseridos no ambiente de trabalho, de modo a garantir ao egresso a flexibilidade necessária para as adaptações exigidas em um mercado de constantes e rápidas transformações;
- desenvolvimento de conhecimento em áreas de gestão e tecnologia, por meio de seus programas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica, de mestrado e de doutorado, bem como em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação institucionais e em parceria com empresas e organizações ligadas ao ecossistema de empreendedorismo e inovação e

- apoio ao desenvolvimento do setor produtivo e de outras organizações, por meio do estabelecimento de parcerias, tornando o conhecimento gerado internamente disponível ao desenvolvimento tecnológico e à gestão.

A ação da AGFEI se apoia em cinco pilares:

- apoiar a comunidade interna na obtenção de recursos para seus projetos, na gestão administrativa durante a sua execução e na prestação de contas;
- desenvolver ações internas de empreendedorismo e inovação, principalmente para o estabelecimento de parcerias com empresas e com as entidades ligadas à inovação;
- disseminar a cultura de inovação e os avanços da tecnologia, avaliando o seu impacto em diferentes dimensões;
- conectar a FEI com as empresas, entidades representativas da área empresarial, entidades governamentais e demais instituições voltadas ao apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação e
- proteger a propriedade intelectual institucional, gerada por meio de seus grupos de pesquisa, alunos e demais colaboradores, valorando e transferindo as tecnologias criadas.

Estes cinco pilares englobam as dez competências previstas para um NIT na Lei nº 10.973/2004 e as quinze atribuições da AGFEI definidas na Portaria R-17/2015.

Em 2025, a FEI desenvolveu projetos de pesquisa, desenvolvimento, inovação e extensão tecnológica em parceria com empresas e em atendimento a chamamentos do poder público. Estes projetos envolveram temas como:

- aplicação de manufatura aditiva para fabricação de órteses personalizadas e instrumentadas para reabilitação de membros superiores;
- desenvolvimento de próteses híbridas para membro inferior por impressão 3D;
- aumento da eficiência energética em motores flex com enriquecimento de hidrogênio obtido por reforma catalítica embarcada;
- projeto e construção de um sistema de armazenamento de energia associado a um BMS adaptativo para aplicação em veículos comerciais leves;
- otimização das condições de processo da fermentação Acetona-Butanol-Etanol para produção de solventes;
- pesquisa e desenvolvimento na área de soluções de pesagem;
- Observatório Metropolitano de Mobilidade Urbana de São Paulo (OMMU-SP);
- desenvolvimento de projetos acadêmicos e tecnológicos para desafios identificados pelo Metrô-SP;
- desenvolvimento de projetos acadêmicos e tecnológicos para desafios identificados pelo Hospital Universitário da USP (Parceria FEI com HU-USP);
- desenvolvimento de aplicações de redes móveis 5G para a Indústria 4.0;
- descarbonização em indústria química;

- desenvolvimento de produtos inteligentes rastreáveis e interoperabilidade na cadeia de fornecedores da indústria automotiva;
- revisão do processo de forjamento de aços;
- otimização da malha logística em indústria alimentícia;
- capacitação de equipe técnica e avaliação das alternativas para adoção de hidrogênio como fonte de energia limpa para aplicação no Metrô;
- desenvolvimento de projetos acadêmicos e tecnológicos para a solução de desafios identificados pelo DER-SP;
- desenvolvimento de projetos acadêmicos e tecnológicos para a comunidade do Cafezal no bairro Montanhão em São Bernardo do Campo envolvendo temas como mobilidade, drenagem, sustentabilidade e lazer;
- coordenação técnica da linha V do Programa MOVER (antigo Rota 2030) e
- estudo e aperfeiçoamento de equipamentos de refrigeração, ventilação e aquecimento.

Em algumas destas ações, a FEI lidera ou participa de redes de colaboração com outras instituições de ciência e tecnologia, como:

- Instituto Nacional de Tecnologia;
- Universidade Federal de Minas Gerais;
- Universidade Federal do ABC;
- Instituto Mauá de Tecnologia;
- Universidade de Brasília;
- Hospital Universitário da Universidade de São Paulo;
- Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e
- Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Quanto às empresas ou organizações envolvidas nos projetos vigentes durante 2025, destacamos:

- Toledo do Brasil Indústria de Balanças Ltda;
- Sabó Indústria e Comércio de Autopeças Ltda;
- AVL South America Ltda;
- Mercedes-Benz do Brasil Ltda;
- Hion Soluções e Tecnologia Ltda;
- Clarios Energy Solutions Brasil Ltda;
- Cia. do Metropolitano de São Paulo (Metrô-SP);
- Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo;
- Prefeitura de São Bernardo do Campo;
- Basf S.A.;
- Danone Ltda;
- Eaton Ltda;

- Vivo (Telefônica Brasil S.A.);
- Ericsson Telecomunicações Ltda;
- Telefônica IoT, Big Data e Tecnologia do Brasil S.A.;
- AxxonSoft Informática Ltda;
- Prometeon Tyre Group Indústria Brasil Ltda e
- Nuol Green Chemistry LLC.

Além disso, a FEI colaborou com organizações da sociedade civil ou do poder público como:

- Movimento Brasil Digital para Todos;
- Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC;
- Parque Tecnológico de Santo André;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico de Santo André;
- Comitê Permanente de Integração da Rede de Inovação de Santo André;
- Centro de Inovação e Tecnologia de São Bernardo do Campo (CEITEC);
- Comunidade ABC Valley;
- Sebrae;
- Associação Brasileira de Refrigeração, Ar-Condicionado, Ventilação e Aquecimento;
- Complexo Produtivo Local de Tecnologias de Informação e Comunicação do ABC Paulista;
- Arranjo Produtivo Local da Cadeia Produtiva da Saúde de São Caetano do Sul;
- Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (regional São Bernardo do Campo);
- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e
- Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) da Confederação Nacional da Indústria.

A FEI também é fundadora do Observatório Metropolitano de Mobilidade Urbana de São Paulo, (já citado anteriormente), juntamente com a Cia. do Metropolitano de São Paulo, São Paulo Transportes, Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, Secretaria Estadual dos Transportes Metropolitanos de São Paulo, Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Transporte de São Paulo, Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo e Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo.

A AGFEI atua como elo entre a FEI e o setor produtivo, identificando competências internas, estruturando propostas e convênios, apoiando a gestão de projetos e a prestação de contas, quando aplicável.

No caso de empresas e organizações, a AGFEI faz o contato inicial, dialoga com representantes administrativos e técnicos para compreender as demandas específicas e, muitas vezes, ajuda a empresa ou a organização a delinear com mais clareza os problemas enfrentados. Em seguida, identifica pesquisadores da FEI que tenham as competências necessárias para o desenvolvimento do projeto e como poderá ser desenvolvido (TCC, Projeto de PD&I, etc.).

São realizadas reuniões técnicas entre representantes das empresas e pesquisadores da FEI para avaliar a viabilidade técnica da proposta e definir o escopo do projeto. Quando possível, a AGFEI orienta a empresa ou organização na busca de recursos para fomentar o projeto, especialmente no caso de micro, pequenas e médias empresas.

No caso de editais e chamadas públicas, a AGFEI realiza um trabalho de monitoramento contínuo, identificando as oportunidades alinhadas com as competências e objetivos da FEI e auxilia os grupos de pesquisa na preparação das propostas, na formação de redes de colaboração entre instituições de ciência e tecnologia e realiza a gestão do projeto e a prestação de contas.

Em todos os casos, a AGFEI se responsabiliza pela gestão administrativa e financeira dos projetos, incluindo obtenção de orçamentos, condução dos processos de adesão e desligamento de bolsistas e pesquisadores, interlocução com setores administrativos e técnicos das empresas, das organizações ou dos órgãos de fomento e da Instituição e a prestação de contas.

Para o desenvolvimento das ações, a Instituição mobiliza sua infraestrutura, pesquisadores, alunos e funcionários técnicos e administrativos. Ações específicas podem contar com fomento das empresas e organizações parceiras ou com recursos obtidos em chamamentos públicos realizados através de órgãos de fomento como Finep, CNPq, Fapesp ou Fundep.

A atuação institucional é permanente, com projetos em fluxo contínuo e iniciativas de difusão da cultura de inovação. As ações da AGFEI datam de 2015, quando foi instituída; antes disso, porém, a FEI já desenvolvia projetos de pesquisa, desenvolvimento, inovação e extensão tecnológica em parceria com empresas e organizações da sociedade civil e do poder público desde a criação do Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais (IPEI) em 1975.

Quanto aos projetos em desenvolvimento atualmente, os mais antigos foram iniciados em 2019 e 2020 e têm sido renovados desde então. Projetos de curta duração costumam ter de seis a 12 meses de vigência, podendo ser renovados dependendo do interesse das partes.

Ao longo do ano de 2025, foram desenvolvidos 19 projetos em parceria com empresas. Nesses projetos tivemos o envolvimento direto de 32 docentes, 32 discentes com bolsa-auxílio e 19 discentes que atuaram de forma voluntária.

Em termos de impactos externos, as ações desenvolvidas com o Metrô-SP beneficiam potencialmente 3 milhões de usuários diários do sistema. As ações desenvolvidas com o Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo beneficiam potencialmente em torno de 3 mil pessoas, que é o número estimado de usuários atendidos pelo Instituto. Além disso, próteses de membros inferiores podem beneficiar em torno de 40 mil pessoas que, anualmente, têm membros inferiores amputados no Brasil. As ações desenvolvidas na comunidade do Cafezal (bairro Montanhão) beneficiam potencialmente em torno de 100 mil pessoas, que é a população estimada do bairro Montanhão.

As ações desenvolvidas com a Basf têm o potencial de reduzir o uso de fontes de energia de origem fóssil, substituindo-as por fontes de energia renováveis. As ações desenvolvidas com a Danone têm o potencial de contribuir para o aumento da eficiência operacional da empresa, a redução de desperdícios, do uso de combustíveis fósseis e das emissões de carbono. As ações desenvolvidas com a NUOL têm o potencial de reduzir o uso de energia, as emissões de carbono e o impacto ambiental na produção de solventes, substituindo petroquímicos por matérias primas mais sustentáveis.

3.1.7. Cursinho FEI

O projeto tem como objetivo auxiliar alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de São Bernardo do Campo em sua preparação para o vestibular e para o Enem. São oferecidas gratuitamente aulas de revisão de 10 disciplinas, atendendo a 60 alunos por ano, com carga horária semanal de 20 horas.

A gestão da iniciativa é realizada por estudantes da FEI, contando com apoio de docentes e da Vice-Reitoria de Extensão e Atividades Comunitárias. Em 2025, o projeto contou com a participação direta de 34 estudantes da FEI.

No início do ano letivo, o Cursinho divulga edital de processo seletivo em escolas da região e por meio de redes sociais. São selecionados os 60 primeiro colocados no exame de ingresso.

As aulas ocorrem ao longo de todo o ano (entre março e dezembro) e são ministradas por estudantes da FEI, com eventual suporte de professores das disciplinas envolvidas para a criação do material didático e do plano de estudos. São oferecidas aulas de Português (divididas em frentes específicas de Língua Portuguesa e Literatura), Matemática (em frentes dedicadas a Álgebra e Geometria), Física, Química, Biologia, História, Geografia e Inglês. A carga horária total é de 20 horas por semana.

As atividades do Cursinho FEI ocorrem no *campus* da instituição, em São Bernardo do Campo. Além de ceder o uso de salas de aula para as atividades regulares, a FEI disponibiliza serviço de cópias xerox para o material didático, exercícios, provas e simulados distribuídos aos estudantes, além de acesso a laboratórios, mediante agendamento prévio, para a realização de aulas de Física e Química. O Cursinho FEI possui sala própria no *campus*, destinada ao arquivo e à realização de reuniões da equipe. Em anos anteriores, a FEI financiou também a confecção de camisas para a equipe envolvida e a cessão de material de trabalho (arquivo, mobiliário para a sala, material de escritório etc.).

Além das aulas regulares, o Cursinho FEI também promove regularmente atividades extras, tais como: encontros de orientação vocacional com profissionais de áreas escolhidas pelos alunos para debater o perfil e o campo de atuação das profissões; atividades esportivas e de integração

ao final de cada semestre e apresentação do projeto em vários eventos institucionais, como a Recepção aos Calouros ou o FEI Portas Abertas. Nestes momentos, o Cursinho também recebe apoio institucional, via Vice-Reitoria de Extensão e Atividades Comunitárias, por meio da cessão de espaços (auditório e ginásio de esportes), bem como pela confecção de material de divulgação (cartazes e *banners*).

O projeto foi iniciado informalmente em 2013, com o nome de “Reforço Escolar”, atendendo a jovens de uma instituição de abrigo situada nas proximidades do *campus* de São Bernardo, com aulas aos sábados pela manhã. A partir de 2016, passaram a ser admitidos também alunos de duas escolas públicas da região, e as aulas passaram a ser ministradas durante a semana, no período vespertino. No final de 2017, o projeto foi oficialmente reconhecido pela Reitoria da FEI e batizado com o nome de “Cursinho FEI”.

O Cursinho FEI atende anualmente a 60 alunos do ensino médio provenientes de escolas públicas da região, oferecendo aulas gratuitas de 10 disciplinas ao longo do ano. Nos últimos anos, as taxas de aprovação em cursos superiores têm demonstrado os impactos positivos do projeto: em média, entre 10 e 15% dos participantes são aprovados em exames vestibulares de diversas instituições públicas (USP, UNESP, UNIFESP e UFABC, entre outras) e mais da metade dos beneficiários é aprovada em cursos de várias instituições particulares de ensino.

Nas avaliações de satisfação realizadas com os estudantes, cerca de 80% dos alunos atribuem conceitos 9 ou 10 ao nível de contribuição do projeto em sua trajetória escolar e ao seu aprendizado.

O Cursinho FEI também almeja contribuir para a formação integral dos estudantes da FEI participantes da equipe, desenvolvendo seu senso de responsabilidade social e outras competências, como trabalho em equipe, comunicação interpessoal, criatividade e suas práticas de estudo e pesquisa.

3.1.8. Projetos de extensão em disciplinas do Departamento de CSJ

A FEI, como instituição comunitária que preza pela formação integral, possui um Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas (CSJ), que oferta disciplinas a todos os cursos da Instituição. Entre as disciplinas ofertadas, destacam-se disciplinas como “Pessoa, Sociedade e Tecnologia” e “Ecologia e Sustentabilidade”. Estas disciplinas, caracterizadas como Unidades Curriculares de Extensão (UCE), promovem regularmente atividades em que os alunos realizam ações em diferentes tipos de entidades e organizações.

No caso de “Pessoa, Sociedade e Tecnologia”, o trabalho está baseado na aplicação dos princípios da Doutrina Social da Igreja e envolve intervenções pontuais em entidades do 3º setor, como creches, abrigos, ONGs e semelhantes. Nos dois semestres de 2025 foram realizados cerca de 100

projetos que envolveram ações como o desenvolvimento de aplicativos, a consultoria para o fortalecimento da presença das entidades nas redes sociais, a gravação de vídeos instrucionais sobre programação para alunos da rede pública de ensino, organização de eventos, bazares ou festas, a promoção de atividades culturais e recreativas para crianças, jovens ou idosos, campanhas de arrecadação de alimentos ou produtos de limpeza, além da reforma de espaços e ou de equipamentos, entre outros.

Em “Ecologia e Sustentabilidade”, são realizados trabalhos em empresas (desde as micro e pequenas, até multinacionais), bem como em escritórios, escolas, entidades religiosas e ONGs. Ao longo de 2025, os estudantes formaram 120 pequenas equipes que desenvolveram trabalhos *in loco*, visando à proposição e, quando possível, à implementação de pequenos projetos na área de sustentabilidade. Algumas das atividades realizadas em 2025 envolveram, por exemplo: a redução e o reuso de resíduos gerados por um estúdio fotográfico; um projeto para redução do descarte inadequado de resíduos por empresa de transporte de grãos; a otimização do processo de despaletização de cargas de uma empresa de bebidas; a proposta de um Sistema de Gestão e Reuso de escoramentos metálicos e madeira para um escritório de Arquitetura; a elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos para uma empresa de fabricação de compostos termoplásticos para a indústria automotiva; um estudo sobre captação e reuso de água de chuva para uma empresa de estética automotiva, entre muitos outros.

No caso das duas disciplinas, os projetos têm duração de um semestre. Divididos em pequenos grupos, de 4 ou 5 integrantes cada, os estudantes entram em contato com entidades ou empresas de livre escolha. O coordenador da disciplina dispõe de uma lista prévia de contatos, oferecida aos alunos, mas dá a eles a opção de escolherem outras organizações, conforme seus contatos, preferências ou conhecimentos.

Após assinatura de termo de compromisso com a entidade visitada, os grupos devem visitá-la e ouvir suas demandas reais, estabelecendo uma relação dialógica com as organizações atendidas. Posteriormente, com orientação do docente e à luz do conteúdo apresentado na disciplina, os grupos devem elaborar um pequeno projeto de intervenção, a ser entregue à entidade parceira e, quando possível, ser efetivamente implementado.

Os resultados da atividade são apresentados em forma de relatório ao final da disciplina, cuja aprovação depende de contato com a entidade beneficiada, que é convidada a avaliar o projeto desenvolvido e o envolvimento dos estudantes. No relatório final, os alunos também realizam uma autoavaliação, destacando os pontos fortes e fracos do trabalho desenvolvido e o quanto ele contribuiu para sua formação profissional e cidadã.

Essa metodologia de ensino, de caráter prático e extensionista, já é empregada em ambas as disciplinas há vários anos.

Em sua grande maioria, os projetos desenvolvidos têm caráter pontual, sendo concluídos em apenas um semestre. Há casos excepcionais, porém, em que determinados grupos continuam e

completam atividades realizadas nos semestres anteriores, dando sequência a ações iniciadas por colegas, o que resulta em projetos mais desenvolvidos e duradouros.

Embora ainda não exista metodologia para arquivamento, acompanhamento e avaliação dos impactos gerados pelos pequenos projetos implementados, na maioria dos casos as entidades beneficiadas avaliam positivamente o trabalho realizado.

Em determinados casos, a repetição ou a continuação de intervenções realizadas nas mesmas entidades tem gerado parcerias estáveis, de modo que algumas entidades atendidas passaram a contar com a colaboração de alunos da FEI para a realização de determinadas atividades regulares. Alguns exemplos de parcerias estáveis, estabelecidas ao longo de anos de cooperação, são as firmadas com a “Casa São Vicente de Paulo”, que atende a idosos em regime de longa permanência, com o “Lar Pequeno Leão”, que acolhe crianças e adolescentes privados do convívio familiar, e com o “Lar da Mamãe Clory”, serviço de apoio social a crianças no contraturno escolar. As três entidades são situadas nas proximidades do *campus* São Bernardo e beneficiárias de projetos desenvolvidos por alunos da FEI há vários anos.

Há casos em que os responsáveis pelas entidades ou empresas atendidas expressam seu reconhecimento pelo trabalho realizado por meio de cartas de agradecimento dirigidas aos coordenadores das disciplinas, ou mesmo participando pessoalmente das apresentações dos trabalhos ao final do semestre.

Outro resultado digno de nota é a contribuição das atividades extensionistas em campo para a formação dos estudantes, seja no âmbito especificamente profissional, seja no âmbito de sua formação pessoal e cidadã. O contato com empresas e organizações sociais oferece ricas oportunidades de ampliação dos horizontes de consciência e participação dos estudantes, contribuindo para os objetivos institucionais de formar profissionais socialmente responsáveis.

Visando aperfeiçoar a mensuração dos impactos das ações de extensão das referidas disciplinas e promover o arquivamento e melhor avaliação dos trabalhos resultados, o Centro Universitário FEI tem planos de promover seu registro e divulgação pública por meio de uma revista eletrônica semestral, intitulada *Sinergias: Boletim de Extensão da FEI*, a ser publicada a partir do 2º semestre de 2026.

3.1.9. Centro de Vivência Desportiva, Recreação e Lazer (CVDRL)

O “Centro de Vivência Desportiva, Recreação e Lazer” (CVDRL) é responsável por promover e desenvolver a prática esportiva da comunidade FEI, oferecendo atendimento e gerindo atividades esportivas cotidianas, promovendo anualmente várias competições esportivas integradoras da comunidade, bem como desenvolvendo senso de disciplina, de cooperação e de responsabilidade mútua. Atividades e torneios são realizados envolvendo toda a comunidade discente e docente,

corpo funcional, familiares, antigos alunos e estudantes convidados, pertencentes às redes pública e privada.

A infraestrutura oferece, no *campus* SBC: um campo de futebol oficial, rodeado por uma pista de atletismo; um campo de futebol *society*; duas quadras poliesportivas externas, recém-reformadas, para práticas de vôlei, tênis, futsal e basquete; um ginásio poliesportivo com arquibancadas; uma piscina semiolímpica aquecida e uma sala de musculação e de ginástica e seus respectivos vestiários. No *campus* SP, há uma quadra poliesportiva coberta para uso dos alunos, professores e funcionários e espaços para jogos comunitários.

O ano de 2025 foi marcado por uma série de eventos e atividades esportivas promovidos pelo Centro de Vivência Desportiva, Recreação e Lazer (CVDRL), reforçando a importância do esporte e da atividade física no ambiente acadêmico e corporativo. As iniciativas realizadas alcançaram muitos participantes, proporcionando momentos de integração, aprendizado e bem-estar para alunos, ex-alunos, funcionários e demais membros da comunidade.

As diversas competições, amistosos, aulas abertas e torneios não apenas incentivaram a prática esportiva, mas também fortaleceram o espírito de equipe, a competitividade saudável e a inclusão. Além disso, eventos voltados para a saúde, como o "Dia D: Corpo e Mente", destacaram a relevância da conscientização sobre hábitos saudáveis e qualidade de vida.

O sucesso das atividades realizadas reforça a necessidade contínua de incentivo ao esporte e ao lazer, consolidando o CVDRL como um espaço fundamental para o desenvolvimento físico, social e emocional dos participantes. Para os próximos anos, o compromisso permanece em oferecer eventos cada vez mais inovadores e acessíveis, ampliando o impacto positivo na comunidade.

3.1.10. Projetos estudantis

A Instituição incentiva e apoia diversas equipes de competição estudantil, reconhecendo nesses grupos não apenas espaços privilegiados de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nos cursos, mas também ambientes de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Essas equipes fortalecem a integração entre graduação e pós-graduação e proporcionam aos estudantes vivências em cenários reais de desafio, colaboração e alta performance, estimulando o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e profissionais.

Entre as equipes atualmente em atividade no Centro Universitário FEI destacam-se: BAJA; Fórmula Combustão e Fórmula Elétrico; Aerodesign; Concreto FEI; EPIC; AICHe e Robótica (@Work, @Home, *Small Size* e Humanoide). Essas equipes participam de competições nacionais e internacionais, acumulando um histórico expressivo de premiações. Além disso, observam-se a elevada empregabilidade e a inserção dos egressos em posições de destaque no mercado, resultado direto da formação diferenciada proporcionada por essas experiências.

As equipes recebem recursos financeiros para o desenvolvimento dos projetos, contam com um docente orientador e com um espaço próprio para a realização das ações. Muitos estudantes envolvidos recebem uma bolsa-auxílio da instituição, para que possam se dedicar às atividades do projeto. Todas as equipes possuem vínculos com empresas, que patrocinam as equipes, fornecendo materiais para os projetos, informações técnicas, realizando empréstimo de equipamentos, ou apoiando com a cessão de espaço para testes, como é o caso da Ford, que permite o uso de sua pista de testes para a equipe FEI Baja.

Os principais projetos estudantis são:

FEI Baja: É um projeto de competição voltado à concepção, construção, manufatura, montagem e testes de um veículo *off-road* do tipo *baja*. Direcionado a alunos de graduação, o projeto permite aplicar conhecimentos de engenharia automotiva, gestão, projeto, manutenção de máquinas e trabalho em equipe em competições regionais, nacionais e internacionais organizadas pela SAE.

Fórmula FEI Combustão: É um projeto em que os estudantes desenvolvem um veículo do tipo Fórmula, desde a concepção até a construção, os testes e a avaliação técnica. A participação em competições da SAE permite integrar diferentes áreas da engenharia e submeter o projeto a provas de desempenho, segurança, custo, apresentação técnica e gestão.

Fórmula FEI Elétrico: Destina-se ao desenvolvimento de veículos elétricos de competição, colocando os estudantes em contato com tecnologias atualmente aplicadas à mobilidade elétrica e à indústria automobilística. Os alunos desenvolvem sistemas de propulsão, motor elétrico, inversor de frequência, baterias e demais subsistemas do veículo, participando de competições como o Fórmula SAE Brasil.

AeroDesign: Projeto educacional voltado ao desenvolvimento de estudantes de engenharia no ramo aeronáutico, por meio da concepção, construção e teste de aeronaves rádio controladas. A iniciativa permite que os alunos apliquem conhecimentos de projeto, aerodinâmica, estruturas e sistemas, complementando a formação em sala de aula e preparando a equipe para competições como a SAE Brasil AeroDesign.

Concreto FEI: Projeto da área de Engenharia Civil que proporciona aos estudantes experiências práticas com ensaios, materiais, maquinário e teorias relacionadas a soluções em concreto. A equipe participa de competições nacionais e internacionais, especialmente em desafios vinculados ao IBRACON e a avaliações técnicas de desempenho de estruturas e materiais.

EPIC FEI: É um projeto vinculado à Engenharia Civil, com atuação em modelagem digital, microssimulação e desenvolvimento de soluções para desafios urbanos, de mobilidade e sustentabilidade. Em competição internacional de microssimulação, os estudantes desenvolveram soluções para redução da emissão de gases poluentes em sistemas de tráfego de veículos e pedestres, utilizando ferramentas digitais aplicadas ao planejamento urbano.

AICHe FEI: É o capítulo estudantil da FEI vinculado ao American Institute of Chemical Engineers, voltado à formação complementar de estudantes de Engenharia Química. O projeto desenvolve trabalhos, pesquisas e iniciativas acadêmicas, sociais e profissionais para competições regionais, nacionais e internacionais, como *Chem-E-Car*, *Poster Competition* e *Paper Competition*.

RoboFEI: Reúne projetos de robótica inteligente da FEI, ligados ao Departamento de Ciência da Computação, com atuação nas modalidades *@Work*, *@Home* e *Small Size*. A participação nesses projetos permite aos estudantes desenvolver competências em robótica, inteligência artificial, automação, sistemas autônomos e na integração de hardware e software, em conexão com competições nacionais e internacionais.

Robô FEI Humanoide: É uma das frentes de atuação da robótica inteligente da FEI, ligada ao Departamento de Engenharia Elétrica, e envolve o desenvolvimento de soluções robóticas autônomas aplicadas a competições da área. Em 2025, a equipe participou da Competição Brasileira de Robótica - RoboCup Brasil 2025, obtendo o 1º lugar na classificação geral.

Maratona de Programação: É uma competição entre equipes de programadores voltada à resolução de problemas desafiadores em diferentes níveis de complexidade. Na FEI, o projeto desenvolve e treina estudantes em programação avançada, raciocínio lógico, concentração e domínio de linguagens de programação, preparando equipes para competições como as da ICPC/ACM e da Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

Alguns aspectos específicos de cada um desses projetos são descritos na seção 3.2.

3.1.11. Evento InovaFEI

O InovaFEI é um evento institucional cujo objetivo é promover a exposição, a avaliação e a valorização dos trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos pelos estudantes. A iniciativa reúne projetos de diferentes cursos, com foco na aplicação prática do conhecimento, na inovação, na solução de problemas reais e na aproximação entre a formação acadêmica, o setor produtivo e a sociedade. O evento também constitui uma oportunidade para divulgar à comunidade interna e externa a qualidade da produção discente e o potencial de geração de soluções técnicas, tecnológicas, gerenciais e sociais desenvolvidas no ambiente universitário.

O evento é realizado ao final de cada semestre letivo, com a apresentação pública dos projetos elaborados pelos estudantes, em formato de exposições, demonstrações, painéis, protótipos, pôsteres, apresentações técnicas e interação direta com visitantes, professores, avaliadores, empresas, egressos e convidados externos. A realização do InovaFEI envolve a mobilização dos cursos, departamentos, docentes orientadores, estudantes e áreas institucionais de apoio, permitindo que os trabalhos sejam avaliados segundo critérios acadêmicos, técnicos e de inovação. A participação de profissionais externos, representantes de empresas e egressos da FEI

fortalece o diálogo com o mercado, amplia o retorno qualificado aos estudantes e favorece a identificação de projetos com potencial de continuidade, aperfeiçoamento, aplicação prática ou transferência de tecnologia.

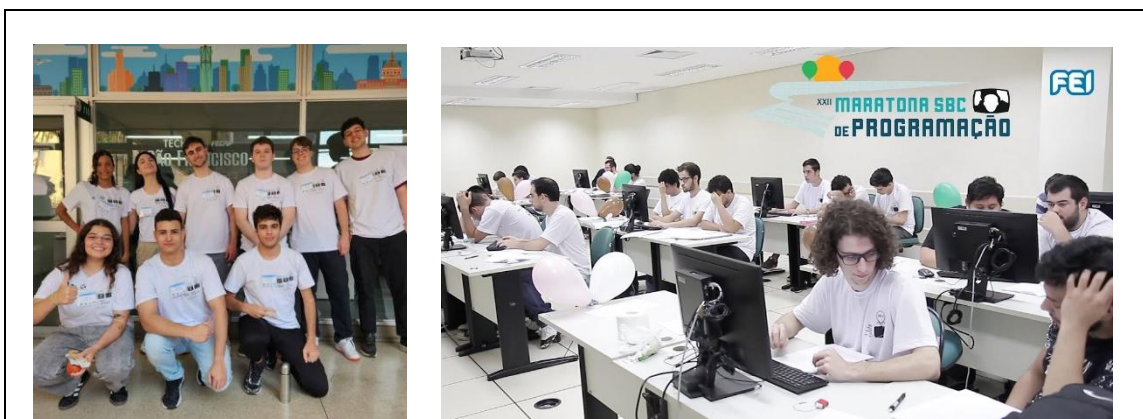
Como resultado, o InovaFEI contribui para a formação integral dos estudantes, ao desenvolver competências de comunicação, argumentação, trabalho em equipe, criatividade, pensamento crítico, empreendedorismo e responsabilidade social. O evento também estimula a cultura da inovação, valoriza a excelência acadêmica, fortalece o relacionamento com empresas e egressos, amplia a visibilidade institucional e permite à sociedade conhecer soluções produzidas pelos alunos para os desafios contemporâneos. Além disso, os melhores trabalhos recebem reconhecimento institucional, premiações e oportunidades de aproximação com organizações interessadas, evidenciando o compromisso da FEI com a formação de profissionais capazes de transformar conhecimento em impacto social, tecnológico e econômico.

3.2. Síntese de projetos, ações e serviços de interação com a comunidade em 2025

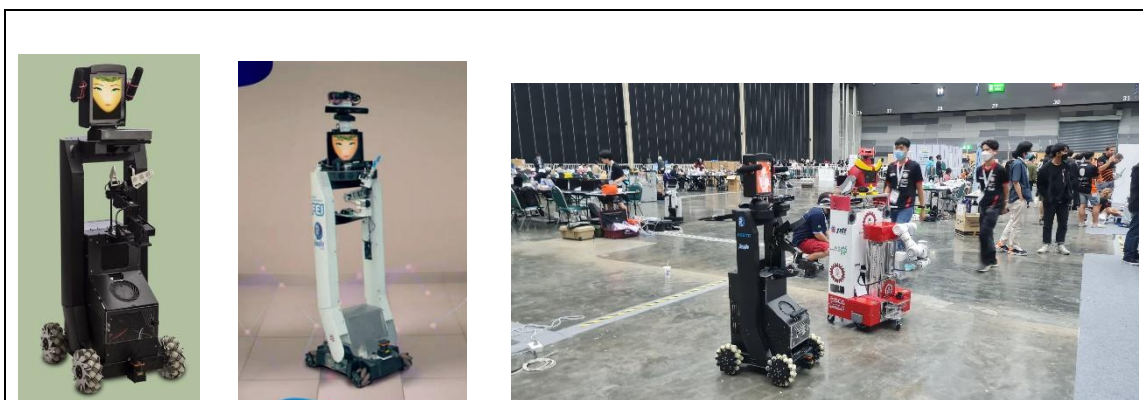
A seguir são apresentados os principais resultados relativos ao ano de 2025, organizados por área do conhecimento a que se referem. Algumas ações possuem interfaces com diferentes áreas e, desta forma, optamos por incluí-la naquela que possui maior interface. Cada item está estruturado de forma a apresentar as respostas às seguintes perguntas: **O que** foi realizado; **Como** foi realizado (interlocução e metodologia); **Quando** (continuidade no tempo) e **Quanto** (resultados e impactos). Estão incluídas também informações adicionais, como o ano de início, o público-alvo e eventuais links de divulgação pela instituição ou por agentes externos.

3.2.1. Educação

Ação: Projeto de Competição “Maratona de Programação”
Ano de Início: 2014
Público-alvo: Alunos de graduação
O que foi realizado: O projeto Maratona de Programação da FEI é uma iniciativa de formação complementar voltada a estudantes de graduação, especialmente do curso de Ciência da Computação, que promove o desenvolvimento de competências avançadas em programação, raciocínio lógico, resolução de problemas, trabalho em equipe, concentração e tomada de decisão sob pressão. Em 2025, o projeto contou com 12 alunos de diferentes ciclos, que participaram de duas competições. A primeira foi a Maratona Paulista de Programação, realizada na UFABC, na qual os alunos, em dois times, representaram a FEI. Esta é uma competição exclusiva para universidades do estado de São Paulo. A segunda competição foi a tradicional Maratona SBC de Programação. Uma das equipes garantiu vaga na Final Brasileira.
Como foi realizado: A instituição disponibiliza um docente orientador, para que este organize os grupos de estudo. Além do trabalho de orientação, o docente acompanha os estudantes nos eventos de competição. Todos os custos, incluindo a inscrição e o deslocamento, são pagos pela FEI. Investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades previstos para 2025 de R\$49.120,61.
Quando foi realizado: A preparação dos estudantes ocorreu ao longo de todo o ano de 2025. A primeira fase ocorreu em 3 de setembro de 2025 em 53 sedes no Brasil. A Final Brasileira foi realizada entre os dias 6 e 9 de novembro de 2025, na FECAP.
Quanto (impacto e indicadores): São selecionados 12 alunos, anualmente, de diversos ciclos do curso de Ciência da Computação da FEI, tendo a equipe FEI sido classificada para a final em 2025.
Divulgação, evidências e links: - https://portal.fei.edu.br/maratona-programacao - https://jesuitasbrasil.org.br/fei-se-classifica-para-maratona-de-programacao/ - https://maratona.sbc.org.br/hist/2025/primeira-fase25.html



Ação: Projeto de Competição “RoboFEI@Home – Robótica de Serviço”
Ano de Início: 2003
Público-alvo: Alunos de graduação
O que foi realizado: O projeto de Competições Robóticas teve como objetivo, em 2025, desenvolver pesquisa e tecnologia em robôs autônomos e inteligentes, com ênfase na participação da equipe RoboFEI@Home nas competições promovidas pela RoboCup Federation, especialmente na liga @Home. Ao longo do período, o projeto manteve seu papel estratégico na formação técnico-científica de estudantes de graduação, na integração entre ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico e na consolidação da FEI como referência em robótica móvel inteligente, inteligência artificial e interação homem-robô.
Como foi realizado: Projeto desenvolvido com recursos financeiros próprios da FEI, com cessão de espaço e dedicação de docente orientador. Investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades previsto para 2025 de R\$278.825,50.
Quando foi realizado: A preparação e o desenvolvimento dos robôs ocorreram ao longo de todo o ano de 2025. O evento "Robótica 2025", que sediou a etapa nacional da RoboCup e a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), ocorreram em Vitória/ES, entre os dias 13 e 19 de outubro de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): O projeto contou em 2025 com o engajamento de 31 alunos voluntários das áreas de Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Automação e Controle, Engenharia Química e Engenharia Mecânica, evidenciando o caráter multidisciplinar da iniciativa. A equipe RoboFEI@Home obteve diversos prêmios ao longo dos anos, destacando-se o 1º. lugar na competição internacional, ocorrida em 2022, em Singapura. Menciona-se ainda o resultado de destaque na Competição Brasileira de Robótica de 2025, conquistando o 2º lugar na categoria de Robótica de Serviço. Esse resultado reforça a consistência do trabalho realizado, a maturidade técnica alcançada pelas plataformas desenvolvidas e a capacidade da equipe de manter desempenho de alto nível.
Divulgação, evidências e links: - RoboCup Federation official website - Robo FEI Team - RoboFEI@Home: Winning Team of the RoboCup@Home Open Platform League 2022 Springer Nature Link - tibaia.com/educacao/equipe-robifei-recebe-novo-premio-de-reconhecimento-nacional/



Ação: Projeto de Competição “RoboFEI @Work - Robótica móvel para aplicações industriais e para o agronegócio”

Ano de Início: 2023

Público-alvo: Alunos de graduação

O que foi realizado: O projeto @Work foca na criação de robôs móveis para atividades industriais (indoor) e do agronegócio (outdoor). Indoor: criação de robôs voltados para a competição RoboCup@Work que aborda os desafios de pesquisa em aberto para robótica industrial móvel, como, por exemplo, a criação de robôs para o transporte de mercadorias em armazéns e centros de distribuição. Outdoor: criação de robôs dotados de navegação autônoma e sensoriamento por laser e por câmeras para o monitoramento agrícola, como inspeção da qualidade de mudas e detecção de pragas. A FEI participa da coordenação desta importante iniciativa de atração de talentos para a área de STEM.

Como foi realizado: Projeto desenvolvido com recursos financeiros próprios da FEI, com cessão de espaço e dedicação de docente orientador. Investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades previsto para 2025 de R\$108.993,50.

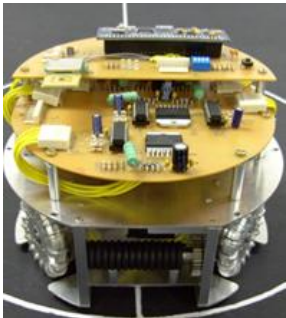
Quando foi realizado: A preparação e o desenvolvimento dos robôs ocorreram ao longo de todo o ano de 2025. O evento "Robótica 2025", que sediou a etapa nacional da RoboCup e a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), ocorreram em Vitória/ES, entre os dias 13 e 19 de outubro de 2025.

Quanto (impacto e indicadores): Em 2025 o RoboFEI@Work participou da competição RoboCup@Work na Competição Brasileira de Robótica Petrobras (CBR Petrobras 2025) ficando em 3º lugar. Participaram 5 alunos e 1 docente neste evento.

Divulgação, evidências e links:

- [Robot Development For Robocup@Work Competition - Robofei@Work Team | Even3 Publicações](#)



Ação: Projeto de Competição “RoboFEI <i>Small Size</i> – Futebol de Robôs”
Ano de Início: 2003
Público-alvo: Pesquisadores, estudantes, entusiastas de todo o mundo.
O que foi realizado: Criação de robôs, com o objetivo de jogarem futebol de forma autônoma, com vistas à Competição ROBOCUP WORLD CUP.
Como foi realizado: A preparação ocorreu ao longo de todo o ano de 2025. No período de 15 a 21/07/2025, na cidade de Salvador, BA, ocorreu o evento nacional. Os investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades, previsto para 2025, foi de R\$195.433,50.
Quando foi realizado: A preparação e o desenvolvimento dos robôs ocorreram ao longo de todo o ano de 2025. O evento "Robótica 2025", que sediou a etapa nacional da RoboCup e a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), ocorreu em Vitória/ES, entre os dias 13 e 19 de outubro de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Na categoria, a equipe foi campeã brasileira em 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, além de novo título em 2019. Foi vice-campeã em 2009 e 2016, conquistando terceiro lugar em 2018, 2020 e 2023.
Divulgação, evidências e links: - https://2025.robocup.org - Robo FEI Team - Instagram - RoboFEI 2024 Team Description Paper
  

Ação: Projeto de Competição “RoboFEI Humanóide – Futebol de Robôs”
Ano de Início: 2013
Público-alvo: Alunos de graduação
O que foi realizado: O projeto RoboFEI Humanoide é uma das frentes de atuação da robótica inteligente da FEI, vinculada ao desenvolvimento de robôs com características humanas capazes de jogar futebol de forma autônoma, aplicando conhecimentos de robótica, inteligência artificial, visão computacional, controle, automação, integração de hardware e software e sistemas embarcados. Nas atividades realizadas, os estudantes projetam, programam, testam e aprimoram robôs humanoides para participação em competições nacionais e internacionais, nas quais os robôs devem caminhar, manter o equilíbrio, perceber visualmente a bola, os demais jogadores e o campo, tomar decisões e executar ações como deslocamento, passe e chute sem intervenção humana.

Como foi realizado: Projeto desenvolvido com recursos financeiros próprios da FEI, com cessão de espaço e dedicação de docente orientador. Investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades previsto para 2025 de R\$268.511,60.
Quando foi realizado: A preparação e o desenvolvimento dos robôs ocorreram ao longo de todo o ano de 2025. O evento "Robótica 2025", que sediou a etapa nacional da RoboCup e a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), ocorreu em Vitória/ES, entre os dias 13 e 19 de outubro de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Além de preparar muitos alunos ao longo dos anos, acumulou diversos resultados positivos. Em 2025, o 5º lugar geral no World Humanoid Robot Games 2025 (WHRG 2025), em Beijing, China. O 2º lugar na Competição Brasileira de Robótica Petrobras de 2024, 2023 e 2022, 2020, 2019 e 2018, 2015. Em 2021, 2017, 2016 e 2014, o 1º lugar na mesma competição.
Divulgação, evidências e links: - ROBOCUP 2025: SALVADOR RECEBE MAIOR COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE ROBÓTICA DO MUNDO - Bahia Economica - BR RoboCup 2025 - Salvador, Brazil (@robocup2025) • Fotos e vídeos do Instagram Salvador vai sediar a maior competição de robótica do mundo – RoboCup Brasil


Ação: Projeto de Competição “Concreto FEI”
Ano de Início: 1997
Público-alvo: Discente de Engenharia Civil e Sociedade
O que foi realizado: A equipe Concreto FEI participa de competição estudantil promovida anualmente pelo Instituto Brasileiro do Concreto (IBRACON), por ocasião do Congresso Brasileiro do Concreto, o maior evento técnico-científico do setor de concreto e estruturas no Brasil e na América Latina. Eventualmente, também participa dos concursos internacionais promovidos pelo <i>American Concrete Institute</i> (ACI) dos Estados Unidos.
Como foi realizado: Apoio institucional com bolsas e recursos financeiros para que estudantes de engenharia possam se desenvolver na busca de soluções inovadoras aos desafios propostos nas competições organizadas pela IBRACON. Investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades previsto para 2025 de R\$277.892,68.
Quando foi realizado: A preparação da equipe ocorreu ao longo de todo o ano de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Internacionalmente o grupo já conquistou 2 primeiros lugares, em 2016 e 2018 nos eventos promovidos pela <i>American Concrete Institute</i> (ACI). Em 2018 conquistou ainda um 2º lugar na categoria <i>Bowling Ball Design</i>, no evento da ACI. No cenário nacional, a equipe coleciona pódios em concursos promovidos pelo Instituto Brasileiro do Concreto (IBRACON), com destaque para títulos no APO, Concrebol, COCAR e Ousadia. Em 2025, obteve o 3º lugar no COCAR, o 2º lugar no Concurso Ousadia e foi reconhecida com a

medalha de Melhor Equipe de 2025, reforçando seu protagonismo na formação de engenheiros civis e no desenvolvimento de soluções inovadoras para a tecnologia do concreto.

Divulgação, evidências e links:

- [Alunos da FEI conquistam bicampeonato mundial em competição sobre tecnologia do concreto](#)
- [Ruas esburacadas: professor da FEI fala sobre importância da manutenção periódica dos asfaltos](#)
- [FEI conquista bicampeonato em competição de Engenharia Civil – Portal Jesuítas Brasil](#)
- <https://www.construtorapatriani.com.br/blog/patriani-e-so-orgulho-com-o-centro-universitario-fei-que-foi-destaque-na-premiacao-do-ibracon-instituto-brasileiro-do-concreto-sobre-sustentabilidade>



Ação: Capítulo Estudantil do *American Institute of Chemical Engineers* – AIChE FEI

Ano de Início: 2019

Público-alvo: Alunos de Graduação

O que foi realizado: A equipe do AIChE FEI desenvolve projetos de competição: *Chem-E-Car Competition*, *Chem-E Jeopardy Competition* e *Student Paper Competition*. Além dos projetos de competições, o Capítulo desenvolve projetos educacionais, sociais e ambientais. Merecem destaque as ações sociais do grupo: Páscoa Solidária; Natal Solidário; Ação de inverno; Adote um Velhinho; Jornada da Saúde Mental; Desenvolvimento de equipe e Campanha de Doação de Sangue.

Como foi realizado: Os projetos educacionais, ambientais e sociais são desenvolvidos na FEI juntamente com a comunidade regional. As competições do *Chem-E-Car Competition*, *Jeopardy* e *Student Posters* são realizadas por meio das etapas regionais da *Brazil Student Regional Conference* (BSRC) e mundiais *AIChE Annual Student Conference* (ASC). Investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades previstas para 2025 de R\$271.420,00.

Quando foi realizado: A preparação ocorreu ao longo de todo o ano de 2025. A etapa regional foi realizada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na cidade de Campinas entre os dias 04 e 08 de agosto. A etapa mundial ocorreu entre os dias 31 de outubro e 3 de novembro, na cidade de Boston, Estados Unidos.

Quanto (impacto e indicadores): Em 2025, o AIChE FEI participou da BSRC 2015 entre os dias 04 e 08 de agosto na cidade de Campinas, São Paulo. Na ocasião a equipe do Chem-E-Car do AIChE FEI tornou-se hexacampeão brasileira e recebendo o direito de representar o Brasil na Etapa mundial nos Estados Unidos. Na Competição do Chem-E-Car, ocorrida nos

Estados Unidos, o AIChE FEI foi o único representante brasileiro das 53 equipes inscritas de Universidades dos Estados Unidos, América do Sul, América Central, Europa e Ásia.

Divulgação, evidências e links:

- <https://portal.fei.edu.br/aiche-fei>;
- <https://www.aiche.org/conferences/annual-aiche-student-conference/2025>
- <https://www.aiche.org/conferences/brazil-student-regional-conference/2025>



Ação: Projeto de Competição “Fórmula FEI Elétrico”

Ano de Início: 2011

Público-alvo: Discentes de graduação e de pós-graduação

O que foi realizado: O Fórmula FEI Elétrico é um projeto que coloca os alunos em sintonia com a mesma tecnologia empregada atualmente nos carros elétricos e na indústria automobilística. Os alunos que integram o projeto são desafiados a desenvolver um sistema de propulsão (motor elétrico, inversor de frequência e baterias), além de soluções inovadoras e criativas em outros subsistemas do veículo, tais como freios, suspensão, direção, chassi e transmissão.

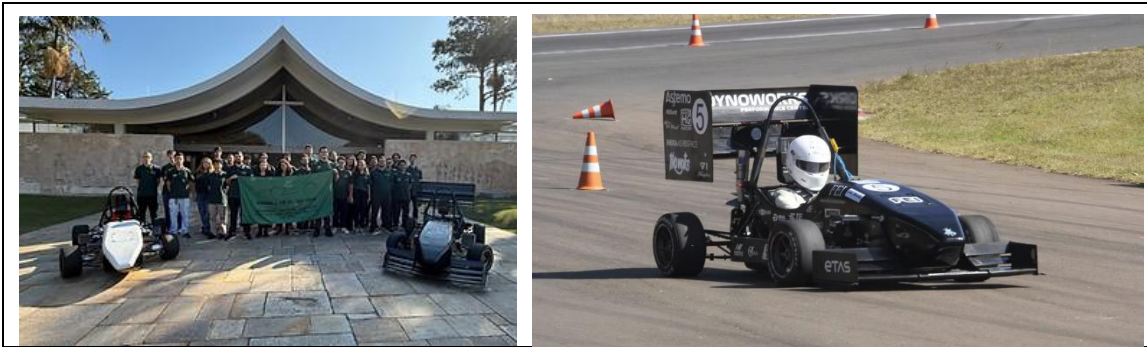
Como foi realizado: Apoio institucional com bolsas e recursos financeiros para que estudantes de engenharia possam se desenvolver na busca de soluções inovadoras aos desafios propostos nas competições organizadas pela SAE. Investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades previstas para 2025 de R\$525.979,19.

Quando foi realizado: A preparação da equipe e o desenvolvimento do carro ocorreram ao longo de todo o ano de 2025.

Quanto (impacto e indicadores): A equipe é composta atualmente por 25 estudantes, desde o ciclo básico até os anos finais da graduação, que atuam em todas as etapas do desenvolvimento dos veículos que representam o Centro Universitário FEI nas competições da SAE. Os integrantes participam do projeto, da simulação, da fabricação, da integração e dos testes dos componentes dos carros, vivenciando, na prática, as diversas áreas da engenharia. Atualmente, a equipe é tricampeã nacional da categoria e acumula três participações em competições internacionais, consolidando-se como uma das principais referências do país na modalidade.

Divulgação, evidências e links:

- [Formula FEI Elétrico | Formula Fei Racing Team](#)
- <https://www.youtube.com/watch?v=t6tGTIZyhaY>
- [Engenharia do Futuro: alunos da FEI criam carro elétrico com sistema de propulsão nas quatro rodas](#)
- [Automobilismo: o projeto Fórmula FEI ganha destaque no cenário internacional - Balcão Automotivo](#)



Ação: Projeto de Competição “Fórmula FEI Combustão”
Ano de Início: 2004
Público-alvo: Discentes de graduação e de pós-graduação
O que foi realizado: O projeto Fórmula FEI desenvolve carros de corrida estilo Fórmula SAE desde a concepção até a fabricação. A equipe de Combustão foca em otimizar motores de combustão interna, adotando sistemas como turboalimentação e monocoques em fibra de carbono para máxima leveza, preparando os alunos para o mercado automotivo
Como foi realizado: Apoio institucional com bolsas e recursos financeiros para que estudantes de engenharia possam se desenvolver na busca de soluções inovadoras aos desafios propostos nas competições organizadas pela SAE. Investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades previstas para 2025 de R\$509.062,55.
Quando foi realizado: A preparação da equipe e o desenvolvimento do carro ocorreram ao longo de todo o ano de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): A equipe Fórmula FEI é uma das mais bem-sucedidas do país, com 7 títulos nacionais na categoria Combustão.
Divulgação, evidências e links: - Home Formula Fei Racing Team - A História do Fórmula FEI - YouTube - Fórmula FEI - Universidade e Indústria focados no pioneirismo! - Carro tipo Fórmula da FEI está entre os 10 melhores no mundo
 

Ação: Projeto de Competição “FEI Baja”
Ano de Início: 1995
Público-alvo: Discentes de graduação e de pós-graduação
O que foi realizado: O Baja é um veículo <i>off-road</i> cujo objetivo é ampliar os conhecimentos práticos em projeto, construção, manufatura e montagem. Além do aprendizado adquirido em todo processo de produção do veículo, que é construído do zero pelos próprios alunos, o modelo é testado em competições regionais, nacionais e internacionais, realizadas anualmente pela <i>Society of Automotive Engineers</i> (SAE), que contam com provas que vão desde a avaliação de relatório de projeto, apresentações de mecânica e gestão, até o enduro simulando obstáculos encontrados fora da estrada, onde o protótipo anda por 4 horas ininterruptas com os outros competidores.
Como foi realizado: Apoio institucional com bolsas e recursos financeiros para que estudantes de engenharia possam se desenvolver na busca de soluções inovadoras aos desafios propostos nas competições organizadas pela SAE. Investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades previstas para 2025 de R\$406.793,75.
Quando foi realizado: A preparação da equipe e o desenvolvimento do carro ocorreram ao longo de todo o ano de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Além dos títulos nacionais o FEI Baja coleciona quatro títulos mundiais da competição. O primeiro, em 2004, na SAE Midwest Mini Baja, em Wisconsin, EUA, entre 120 equipes de 10 países. No ano de 2007, conquistou seu bicampeonato mundial no <i>Baja SAE Rochester World Challenge</i> , disputado em Rochester, New York, EUA, com 126 equipes de 9 países. Em 2008, o terceiro título <i>Baja SAE Montreal World Challenge</i> , disputado em Montreal, Canadá, envolvendo 123 equipes de 6 países. E, em 2014, conquistou seu tetracampeonato mundial em Pittsburg, Kansas, EUA, contra cerca de 120 equipes de 10 países diferentes. Em 2025, 19 alunos participaram das atividades do Baja Combustão, a maioria como bolsista.
Divulgação, evidências e links: - Alunos do Projeto Estudantil BAJA Publicam Artigo em Revista Científica de Destaque - Equipe FEI Baja viaja aos EUA em busca de mais um título mundial - 30 anos de FEI Baja: o projeto que transforma estudantes em engenheiros da indústria automotiva - Guru dos Carros - Equipe FEI Baja conquista vaga para representar o Brasil na competição internacional da SAE
 

Ação: Projeto de Competição “Aerodesign”
Ano de Início: 2001
Público-alvo: Discentes de graduação e de pós-graduação
O que foi realizado: O AeroDesign é um projeto educacional voltado ao desenvolvimento do estudante de engenharia no ramo aeronáutico. Por meio de aeronaves radiocontroladas projetadas e construídas na FEI, os alunos do projeto adquirem conhecimentos que vão além do que é ensinado em sala de aula.
Como foi realizado: Graças a um centro de laboratórios mecânicos atualizados e bem estruturados e ao conhecimento agregado da equipe, a FEI é a única Instituição que tem a permissão de fabricar a própria hélice e a única em nível nacional a desenvolver um sistema que reduz a rotação do motor, possibilitando um aumento no torque e a utilização de uma hélice maior, com maior tração. A competição SAE Brasil AeroDesign é realizada anualmente em São José dos Campos e reúne mais de 90 equipes do país inteiro, além de algumas do exterior. Apoio institucional, com bolsas e recursos financeiros, para que estudantes de engenharia possam se dedicar a este projeto. Investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades previstas para 2025 de R\$197.169,64.
Quando foi realizado: A preparação da equipe e o desenvolvimento do avião ocorreram ao longo de todo o ano de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): O FEI Aerodesign gera impactos significativos na formação dos estudantes ao proporcionar uma vivência prática e multidisciplinar semelhante à realidade da indústria aeronáutica. No projeto, alunos de diferentes engenharias desenvolvem soluções inovadoras, participam de todas as etapas de projeto, fabricação e gestão da equipe, e aplicam na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além de fortalecer competências técnicas, a experiência desenvolve trabalho em equipe, liderança e capacidade de resolução de problemas, tornando os participantes mais preparados para o mercado de trabalho e ampliando suas oportunidades de carreira por meio da experiência prática.
Divulgação, evidências e links: - (15) Facebook - FEI AeroDesign destaca-se entre as dez melhores equipes na 24ª Competição da SAE Brasil - Alunos da FEI constroem quatro aviões para o AeroDesign SAE Brasil 2014 - Competição de aerodesign reúne mil estudantes em São José dos Campos G1
 

Ação: Projeto “Equipe de Pesquisa e Inovação em Construção Civil e Digital-EPIC”
Ano de Início: 2017
Público-alvo: Discente de Engenharia Civil e Sociedade
O que foi realizado: O EPIC FEI (Equipe de Pesquisa e Inovação em Construção Civil e Digital) é um grupo de excelência do Centro Universitário FEI focado em problemas reais de engenharia. Composto por estudantes e professores, o projeto destaca-se internacionalmente, alcançando pódios latino-americanos em simulações de tráfego, além de pesquisas em materiais avançados, como concreto têxtil e impressão 3D.
Como foi realizado: Apoio institucional com bolsas e recursos financeiros para que estudantes de engenharia possam se desenvolver na busca de soluções inovadoras. Investimentos institucionais para o desenvolvimento das atividades previstas para 2025 de R\$66.712,40.
Quando foi realizado: A preparação da equipe ocorreu ao longo de todo o ano de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Conquistou o 1º lugar na edição mais recente do concurso da PTV Group, no desafio "Mobilidade em Jogo: Microssimulação da Copa do Mundo", com foco na gestão de mobilidade em grandes eventos. Os alunos garantiram, em edições passadas, menções honrosas equivalentes ao 4º lugar, além de um 3º lugar, com projetos que incrementaram em 10% a sustentabilidade do modelo base e em 9% a eficiência do fluxo veicular. A FEI conquistou um resultado histórico no Concurso Latino-Americano da PTV, sendo reconhecida como a Instituição com o maior número de inscritos na competição.
Divulgação, evidências e links: - EPIC FEI conquista pódio em Competição Latino Americana de Microssimulação da PTV Group - (33) EPIC FEI: publicações LinkedIn - (3) Instagram
 

Ação: Terêncio: Revista dos Alunos da FEI
Ano de Início: 2023
Público-alvo: Público em geral, estudantes da FEI
O que foi realizado: É uma publicação online semestral do Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas, que divulga os melhores textos produzidos pelos alunos matriculados nas disciplinas “Leitura e Pensamento Crítico” e “Comunicação e Expressão”, oferecida entre os dois primeiros semestres de todos os cursos do Centro Universitário.
Como foi realizado: A revista é organizada em dossiês temáticos sobre questões contemporâneas nas áreas social, tecnológica e de gestão. Seus principais objetivos são: a) difundir conhecimentos desenvolvidos na academia para o público externo; b) estimular o aperfeiçoamento dos hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos dos alunos; e c) favorecer o desenvolvimento de espírito crítico e criativo dos alunos, convidando-os a refletir sobre questões sociais prementes do mundo atual de forma ética e humanizadora.

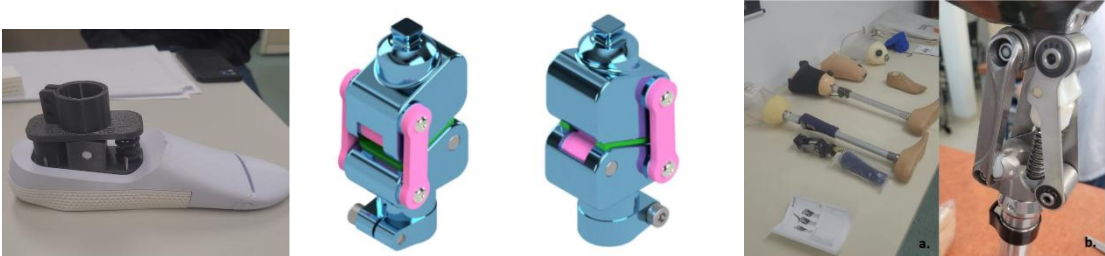
Quando foi realizado: Ao longo de todo o ano de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Ao todo, nos dois números de 2025, foram publicados 24 textos, que têm extensão típica de 3 páginas seguindo norma ABNT. Esse material é disponibilizado no site da FEI, aberto à comunidade externa.
Divulgação, evidências e links: - Revista Terêncio


Ação: Parceria com a Câmara Municipal de São Bernado do Campo para o “Programa de Estágios da Câmara”
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Discentes e serviço público
O que foi realizado: Parceria entre a FEI e a Câmara dos Vereadores de São Bernardo do Campo, visando o encaminhamento de estagiários de diversos cursos da instituição, para atuarem no legislativo municipal.
Como foi realizado: Parceria formalmente assinada, a pedido da Câmara Municipal, que encaminha as solicitações de estagiários diretamente à Secretaria Escolar e ao Setor de Estágios, que realizam a divulgação e a pré-seleção de candidatos com o perfil solicitado. A definição final dos estagiários, cabe à Câmara.
Quando foi realizado: O termo de parceria vigente foi assinado em julho de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Atualmente, 2 alunos da FEI encontram-se estagiando na Câmara, tendo iniciado os seus estágios no ano de 2025.
Divulgação, evidências e links: Não houve divulgação formal da parceria na mídia.

Ação: Programa de Estágios no Ministério Público da União - Procuradoria da República no Estado de São Paulo
Ano de Início: 2019
Público-alvo: Discentes e serviço público
O que foi realizado: O convênio tem por objetivo estabelecer vínculo entre o Ministério Público Federal e a FEI, visando proporcionar aos alunos, regularmente matriculados, a oportunidade de serem incluídos no Programa de Estágio do Ministério Público da União.
Como foi realizado: Através de contribuição direta dos alunos da FEI por meio de estágios no Ministério Público da União.
Quando foi realizado: Deu-se início ao convênio de parceria em maio de 2019.
Quanto (impacto e indicadores): Ainda não há dados disponíveis.
Divulgação, evidências e links: Não houve divulgação formal da parceria na mídia.

3.2.2. Saúde

Ação: Projeto “Manufatura aditiva na reabilitação de membros superiores”
Ano de Início: 2022
Público-alvo: Portadores de necessidades especiais, pesquisadores de áreas de reabilitação
O que foi realizado: Foram realizadas atividades de pesquisa e desenvolvimento de órteses para membros superiores baseadas em manufatura aditiva, voltadas à reabilitação de pacientes com tetraplegia e hemiplegia e ao auxílio na realização de atividades cotidianas. As ações envolveram o desenvolvimento de órteses personalizadas, a integração de sistemas de estimulação neuromuscular e de sensores, o desenvolvimento de órteses dinâmicas passivas e a realização de testes para avaliar a segurança e a eficácia das soluções desenvolvidas.
Como foi realizado: Desenvolvimento de protótipos e relatórios acadêmicos.
Quando foi realizado: Ao longo de todo o ano de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): O projeto conta com uma equipe de 18 pesquisadores, sendo 06 doutores, 03 especialistas e 09 estudantes de graduação e mestrado. A tecnologia desenvolvida tem potencial para melhorar a vida de milhares de pessoas portadoras de necessidades especiais.
Divulgação, evidências e links: - Protótipo de órtese de membro superior elaborado na FEI é feito em impressora 3D e ajuda a melhorar reabilitação - FEI recebe visita de equipe técnica do Instituto de Medicina Física e Reabilitação da USP - Aplicação de otimização topológica e mecanismos flexíveis na concepção de órteses com ativação por tenodese para reabilitação de membros superiores - Publicação LinkedIn


Ação: Projeto “Prótese híbrida de membro inferior por impressão 3D”
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Portadores de necessidades especiais, pesquisadores de áreas médicas
O que foi realizado: Este projeto apresenta inovação em próteses de membros inferiores, visando atender à demanda de jovens e idosos que não são adequadamente atendidos pelos produtos oferecidos pelo SUS. O projeto propõe uma solução híbrida de prótese mecânica modular, com ênfase no projeto mecânico e impressão 3D de joelho policêntrico, pé com metamateriais e capas cosméticas, aplicação de diferentes materiais, e eletrônica embarcada de monitoração de esforços da estrutura para acompanhamento durante o uso. A meta é revolucionar a funcionalidade, a leveza, a estética e a segurança das próteses, mantendo o custo acessível, para ampliar a disponibilidade por meio de sua inclusão no portfólio do SUS. Para tanto, um rigoroso programa de testes laboratoriais e clínicos será implementado, assegurando que as próteses produzidas estejam alinhadas às necessidades reais dos usuários. Com o objetivo de alcançar o nível de TRL 8, este projeto simboliza o avanço tecnológico e a democratização do acesso a soluções de próteses avançadas.
Como foi realizado: A equipe realizou estudos biomecânicos e criou modelos CAD e protótipos em polímero (PLA e TPU) para o joelho policêntrico e para as capas cosméticas, além de desenvolver e testar com sucesso um sistema eletrônico de monitoramento que transmite dados da marcha para a nuvem. Protocolos de ensaio baseados na norma ISO 10328 também foram definidos e validados por meio de simulações computacionais.
Quando foi realizado: Ao longo do ano de 2025
Quanto (impacto e indicadores): Contribuir para o desenvolvimento de próteses de membros inferiores mais acessíveis, seguras e adequadas às necessidades de jovens e idosos. Além disso, a iniciativa favorece a inclusão social e a participação ativa das pessoas com deficiência em atividades cotidianas, reduzindo barreiras funcionais e contribuindo para seu bem-estar e independência.
Divulgação, evidências e links: - (3) Instagram - Publicação LinkedIn - Publicação LinkedIn - https://www.estadao.com.br/pulsa/futuro-e-inovacao/estudantes-de-sp-criam-joelho-protetico-de-baixo-custo-usando-impressao-3d-nprm/?srsIid=AfmBOoclFmgu4iWAOrdJSkfbuysN_vws_IsWIMCtO3pPeeJF8OjOUla


Ação: Projeto “Desenvolvimento e Otimização de Hidrogéis Biocompatíveis via Inteligência Artificial para Aplicações Oftalmológicas”
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Pesquisadores, estudantes, profissionais da área da saúde ocular e, indiretamente, pacientes que possam se beneficiar de novas soluções oftalmológicas
O que foi realizado: Desenvolvimento de hidrogéis biocompatíveis para aplicações oftalmológicas, com uso de inteligência artificial para apoiar a formulação, otimização e avaliação de materiais.
Como foi realizado: Desenvolvido em parceria entre a FEI e a UNIFESP, com financiamento do CNPq, possuindo duração de 3 anos e investimento total de R\$ 300.000,00, busca-se não apenas avanços técnicos, mas também impactos positivos na saúde ocular e na ampliação do acesso a tratamentos oftalmológicos
Quando foi realizado: O Projeto iniciou-se em 2025 e ainda encontra-se em execução.
Quanto (impacto e indicadores): uso de Inteligência Artificial e métodos estatísticos para otimizar a produção dos hidrogéis, reduzindo o número de experimentos e acelerando descobertas. Desenvolvimento de biomateriais oftalmológicos nacionais com potencial para reduzir a dependência de insumos importados, melhorar os resultados clínicos de cirurgias oftalmológicas, fortalecer a inovação em saúde e formar recursos humanos altamente qualificados em áreas estratégicas.
Divulgação, evidências e links: Não houve divulgação do projeto na mídia.

Ação: Projeto “Alinhamento de Modelos Médicos 3D com Imagens de Cirurgias Minimamente Invasivas”
Ano de Início: 2022
Público-alvo: Médicos, pesquisadores, estudantes e equipes de saúde envolvidas em procedimentos e planejamento cirúrgico.
O que foi realizado: Desenvolvimento de métodos computacionais para alinhamento de modelos médicos 3D a imagens obtidas em cirurgias minimamente invasivas, visando apoiar o planejamento, a visualização e a análise de procedimentos. O projeto vem sendo desenvolvido pela FEI em parceria com o Hospital Universitário da USP (HU-USP)
Como foi realizado: O projeto foi desenvolvido por meio de pesquisa aplicada em visão computacional e processamento de imagens, com participação de docentes e estudantes, em cooperação com equipe médica e uso de infraestrutura acadêmica e hospitalar.
Quando foi realizado: Projeto iniciou-se em 2022, sendo assinada a parceria com o HU-USP em 2023.
Quanto (impacto e indicadores): Trata-se de um projeto requisitado e com apoio de equipe médica e infraestrutura do HU-USP. A parceria já favoreceu a formação de alunos de diversos níveis (iniciação científica, mestrado e doutorado) com recursos da FEI, da FAPESP e do CNPq. Entre os trabalhos mais recentes, citamos: - Data fusion para identificação de doenças renais crônicas; - Planejamento automático de trajetória 3D de ureteroscopia para o tratamento de ureterolitíase; - Desenvolvimento de arquitetura baseada em <i>deep learning</i> para aumento da eficiência de treinamento de redes de segmentação aplicadas ao reconhecimento de fases em cirurgias laparoscópicas; - Desenvolvimento de um robô para auxílio ao transporte de medicamentos.

Divulgação, evidências e links:

- [GatewayCertificaPDF.aspx](#)
- [Alunos de Graduação da FEI são premiados em Simpósio de Iniciação Científica](#)

Ação: Projeto “Identificação da dor em neonatos: percepção visual das características faciais neonatais pelos adultos”

Ano de Início: 2019

Público-alvo: Pesquisadores, Empresas, hospitais e, mais diretamente, recém-nascidos

O que foi realizado: Docentes da FEI e pediatras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) desenvolveram, em parceria, uma ferramenta de inteligência artificial capaz de identificar o nível de dor de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs).

Como foi realizado: A tecnologia usa modelos multimodais de linguagem e visão (*vision-language models*), que integram imagens e textos para interpretar expressões faciais dos bebês com mais precisão e menos subjetividade.

Quando foi realizado: Iniciado em 2019, o trabalho ganhou destaque nos anos de 2025 e 2026

Quanto (impacto e indicadores): São cerca de 300.000 bebês que nascem prematuramente e que podem demandar internação em UTI, potenciais beneficiários deste tipo de tecnologia.

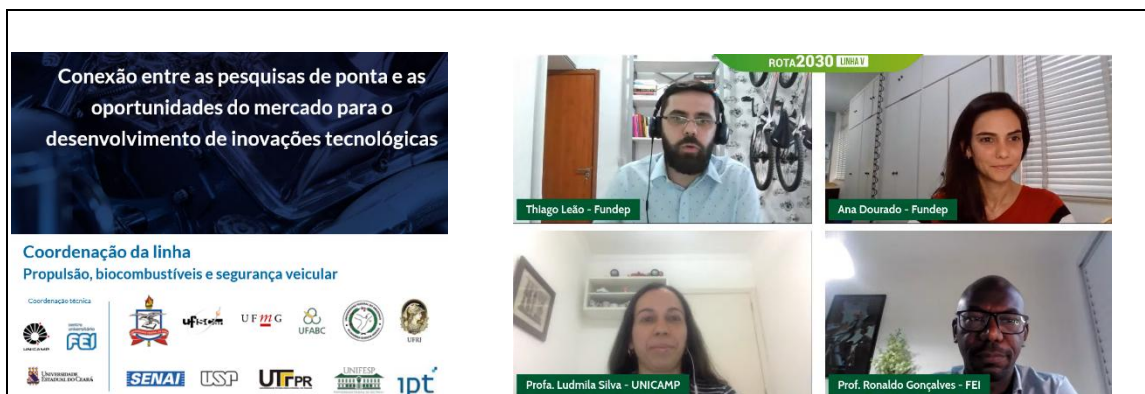
Divulgação, evidências e links:

- <https://agencia.fapesp.br/inteligencia-artificial-identifica-dor-em-bebes-e-pode-auxiliar-decisoes-medicas-em-uti-neonatal/57430>
- <https://fei.edu.br/engenhariadofuturo/Projeto-Reconhecimento-Dor.html>
- <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2026/04/20/medicos-e-engenheiros-brasileiros-criam-ia-que-identifica-dor-em-recem-nascidos.ghtml>
- <https://www.instagram.com/reel/DXZaXnhkfJM/>

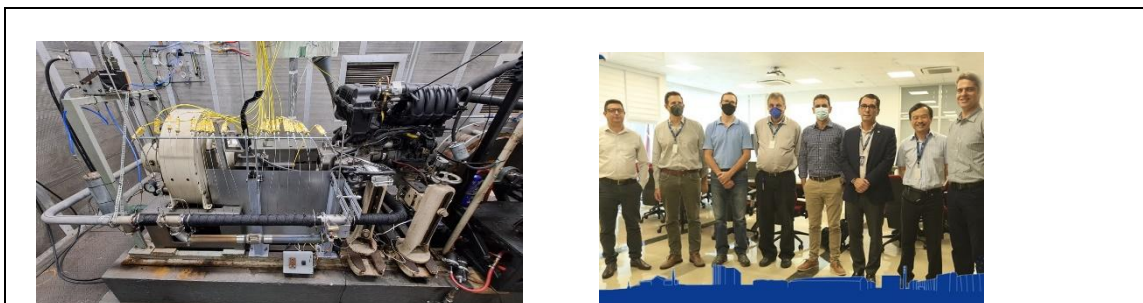


3.2.3. Extensão tecnológica

Ação: Coordenação Técnica do “Programa de Desenvolvimento de Tecnologias em biocombustíveis, segurança veicular e propulsão alternativa à combustão – Linha V”
Ano de Início: 2019
Público-alvo: Pesquisadores de todo o país.
O que foi realizado: A FEI, desde o lançamento do Programa Rota-2030 (atual Programa MOVER), desempenhou um papel destacado. Em função de sua atuação e em reconhecimento à sua contribuição para o desenvolvimento do setor automotivo, foi convidada a participar da coordenação técnica da linha V do Programa, sendo a única instituição não estatal a participar desta ação, compartilhando esta responsabilidade com a Unicamp e a Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Como foi realizado: A participação da FEI na coordenação da Linha V do Programa Rota 2030 se deu por meio do Pesquisador Ronaldo do Santos, do Departamento de Engenharia Química, que, junto com os docentes das outras duas instituições (Unicamp e UECE), atuaram desde 2019 na definição dos requisitos técnicos do Programa governamental.
Quando foi realizado: Iniciado em 2019, teve atividades ao longo de todo o ano de 2025, com continuidade em 2026.
Quanto (impacto e indicadores): Os dados quantitativos acumulados da Linha V do Programa Rota 2030 indicam um forte impacto na infraestrutura de pesquisa e no ecossistema automotivo brasileiro. Sendo: - Recursos envolvidos (editais e projetos): Mais de R\$ 120 milhões em aportes diretos, por meio de diferentes chamadas públicas; - Mais de 50 grandes empresas das cadeias automotivas e de autopeças se uniram formalmente aos consórcios. Entre elas destacam-se grandes montadoras do país como FCA/Stellantis, Volvo, Nissan, Renault, Iveco e Mercedes-Benz, além de fornecedoras como WEG e Schulz; - Dezenas de laboratórios universitários e centros de pesquisa nacionais (como os Institutos SENAI de Inovação e o Instituto de Pesquisas Eldorado) atuaram diretamente nas frentes técnicas e - Centenas de profissionais de alta qualificação (professores doutores, engenheiros seniores e pós-graduandos) integraram o corpo de cientistas dedicados à execução das pesquisas aplicadas.
Divulgação, evidências e links: - Fact Sheet BioCombustives - Centro Universitário FEI assume papel de destaque em programa de desenvolvimento do setor automotivo - Canal Dana - Fundep lança chamadas para investimento de R\$ 21 milhões em projetos na parceria entre institutos de ciência e tecnologia e setor automotivo PNME - Rota 2030 - Linha V: Lançamento Oficial de Chamada Pública de PD&I - YouTube



Ação: Projeto “Eficiência Energética em Motores Flex com Enriquecimento de Hidrogênio Obtido por Reforma Catalítica Embarcada”
Ano de Início: 2022
Público-alvo: Estudantes de graduação, de pós-graduação, pesquisadores e engenheiros de empresas, bem como a indústria automotiva brasileira.
O que foi realizado: O estudo tratou da reforma catalítica do etanol, aproveitando o calor residual de escape de um motor de combustão interna a etanol e adicionando o hidrogênio gerado à mistura de combustível para aumentar a eficiência. A mistura do gás rico em hidrogênio gerado com o combustível regular empregado pelo motor de combustão interna (ICE), o etanol, resulta em importantes economias de combustível e na redução de gases de efeito estufa e de emissões de partículas. Concentrações baixas de hidrogênio melhoram significativamente a operação do motor, a inflamabilidade do combustível e a velocidade da chama, resultando em maior eficiência térmica do motor. Foi desenvolvido um sistema de reforma embarcada.
Como foi realizado: o projeto foi desenvolvido no Programa Prioritário do Governo Federal Rota 2030 e contou com a participação de estudantes, pesquisadores e engenheiros da FEI, UFMG, INT e das empresas AVL do Brasil e SABÓ.
Quando foi realizado: Iniciado formalmente em março de 2022, teve seu encerramento em março de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Formação de mestres e doutores; Desenvolvimento e formulação do catalisador, estudos, modelos e simulações, testes realizados em dinamômetro de um motor comercial embarcado com a tecnologia e construção de protótipos para uso das empresas.
Divulgação, evidências e links: - https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/34/fc/34fc90b4-7c9d-4b5e-9769-1ac63ba9d891/id_247627_estudo_hidrogenio_sustentavel_interativo.pdf - https://www.gov.br/int/pt-br/assuntos/noticias/rota-2030-projeto-assinado-entre-empresas-e-icts-visa-melhorar-o-desempenho-do-etanol-nos-motores-flex - https://mover.fundep.ufmg.br/eixo-biocombustiveis-investimentos-1-ciclo/ - https://www.gov.br/int/pt-br/assuntos/int-na-midia/rota-2030-projeto-assinado-entre-empresas-e-icts-visa-melhorar-o-desempenho-do-etanol-nos-motores-flex/@@display-file/file



Ação: Projeto “Jornada de Hidrogênio”
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Pesquisadores da FEI e profissionais do Metrô-SP.
O que foi realizado: O projeto Jornada do Hidrogênio teve como objetivo geral capacitar e ampliar o conhecimento dos engenheiros e técnicos da Companhia do Metrô de São Paulo sobre as múltiplas possibilidades de uso do hidrogênio como vetor energético, com foco em soluções inovadoras e sustentáveis que possam substituir, de forma gradual e segura, as tecnologias atualmente em uso na operação metroviária. A proposta também visou subsidiar o planejamento e o desenvolvimento de projetos-piloto de aplicação real, integrando a perspectiva acadêmica às práticas internacionais de referência e aos desafios específicos do contexto urbano e logístico de São Paulo.
Como foi realizado: O projeto foi desenvolvido por meio de cursos de capacitação para os funcionários do Metrô-SP, visitas técnicas nacionais e internacionais e participação em congressos.
Quando foi realizado: Entre 01/05/2024 a 29/02/2025
Quanto (impacto e indicadores): O projeto “Jornada do Hidrogênio” gerou uma série de resultados concretos, que refletem sua contribuição técnica, formativa e estratégica, sendo eles: 1 curso de capacitação técnica; 3 visitas técnicas especializadas sendo duas internacionais e uma nacional (abrangendo centros de excelência em pesquisa, produção e aplicação do hidrogênio; 1 workshop técnico interno realizado no Metrô-SP; 1 pré-proposta elaborada de projeto piloto; transferência de conhecimento entre academia (FEI) e setor público (Metrô), viabilizando discussões técnicas qualificadas e construção de soluções aplicáveis.
Divulgação, evidências e links:

Ação: Projeto “Pesquisa e desenvolvimento na área de soluções em paisagem FEI-Toledo”
Ano de Início: 2021
Público-alvo: Indústrias, estudantes de graduação.
O que foi realizado: Foram realizadas atividades de pesquisa e desenvolvimento de soluções em hardware, software, sistemas de automação e infraestrutura mecânica para aprimorar

sistemas de pesagem industriais e comerciais. Também foram promovidas ações de transferência de tecnologia entre a FEI e a empresa Toledo do Brasil, além da capacitação de recursos humanos e da implantação de infraestrutura laboratorial (HUB ICT FEI Toledo) para apoio às atividades do projeto.
Como foi realizado: As atividades foram desenvolvidas por meio de uma parceria com a Toledo do Brasil, com a participação de docentes, estudantes e profissionais da empresa, utilizando a infraestrutura laboratorial da FEI e do HUB ICT FEI-Toledo para pesquisas, testes, prototipagem e transferência de tecnologia.
Quando foi realizado: Ao longo do ano de todo o ano de 2025
Quanto (impacto e indicadores): 65 alunos participantes do projeto desde o início do convênio.
Divulgação, evidências e links: - Ano de inauguração do HUB ICT, em parceria com a Toledo do Brasil, é marcado por iniciativas de alunos e professores da FEI - HUB ICT na FEI: o que vem depois da ideia? - TOLEDO DO BRASIL E CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI INAUGURAM LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - Panorama de Negócios
 

Ação: Projeto “Projeto e construção de um sistema de armazenamento de energia associado a um BMS adaptativo para aplicações em veículos comerciais leves”
Ano de Início: 2023
Público-alvo: Indústrias da cadeia automobilística, pesquisadores e estudantes.
O que foi realizado: Atividades de pesquisa e desenvolvimento de um sistema adaptativo de gerenciamento de baterias (BMS), capaz de operar e gerenciar, de forma autônoma e segura, diferentes tipos de sistemas de armazenamento de energia (SAEs). As atividades também contemplaram o projeto e a construção de dois sistemas de armazenamento de energia, utilizando células LFP 2C e NCM 3C.
Como foi realizado: Foram realizadas atividades de desenvolvimento de baterias com conteúdo tecnológico significativo e de testes em veículos. Também foram produzidos resultados científicos, elaborados relatórios técnicos e promovidas ações de difusão e transferência de tecnologia para a indústria da cadeia automobilística, em conformidade com as diretrizes de propriedade intelectual e sigilo estabelecidas para o projeto e o programa Rota 2030.
Quando foi realizado: Atividades iniciadas em 2023, sendo realizadas ao longo de todo o ano de 2025.

Quanto (impacto e indicadores): O projeto está contribuindo para a eletrificação segura e eficiente de veículos, promovendo ganhos em confiabilidade, autonomia e segurança operacional. A iniciativa contou com a participação de três empresas parceiras: Mercedes-Benz, HION e Clarios.
Divulgação, evidências e links: - https://mover.fundep.ufmg.br/inovacao-na-mobilidade-como-o-brasil-esta-desenvolvendo-seu-proprio-sistema-de-baterias-para-veiculos-leves/


Ação: Projeto Aplicado em Supply Chain Management “DANONE”
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Indústria parceira.
O que foi realizado: Atividades de análise e otimização da rede logística da empresa parceira, envolvendo a coleta, o tratamento e a estruturação de dados, o desenvolvimento de modelos de análise e otimização e a avaliação de cenários. As atividades contaram com a participação ativa dos alunos em todas as etapas do projeto, proporcionando a aplicação prática de conceitos de gestão da cadeia de suprimentos e o desenvolvimento de competências em modelagem, análise e tomada de decisão, em colaboração direta com a empresa parceira.
Como foi realizado: Foram desenvolvidos modelos e metodologias para análise e otimização da cadeia de suprimentos, além da elaboração de estudos e recomendações para a empresa parceira.
Quando foi realizado: De fevereiro/2025 a agosto/2025.
Quanto (impacto e indicadores): Ações voltadas à formação de profissionais qualificados e ao desenvolvimento de soluções inovadoras para a gestão da cadeia de suprimentos, contribuindo para a disseminação de práticas mais eficientes e para a geração de impactos nos âmbitos econômico, educacional, social, ambiental e de inovação.
Divulgação, evidências e links: Não houve divulgação pública da iniciativa, devido a questões envolvendo confidencialidade.


Ação: Projeto “Estudo da fermentação ABE com <i>Clostridium saccharoperbutylacetonicum</i> – NUOL”
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Estudantes de graduação, pesquisadores da FEI e indústria química (empresa NUOL <i>Green Chemistry</i>).
O que foi realizado: O estudo verificou o potencial de cepas do microrganismo <i>Clostridium saccharoperbutylacetonicum</i> com foco na obtenção de butanol em concentrações e rendimentos relevantes, o que possibilita a produção deste solvente com alto valor agregado via rota alinhada a princípios da Química Verde.
Como foi realizado: O projeto foi desenvolvido via convênio com a empresa NUOL Green Chemistry, por intermédio da Agência FEI de Inovação (AGFEI), e contou com a participação de estudantes e pesquisadores da FEI. Foram realizados ensaios experimentais de fermentação visando a determinação das melhores condições de produção de butanol e caracterização analítica dos produtos por HPLC - Cromatografia Líquida de Alta Eficiência e GC-MS - Cromatógrafo a gás acoplado a espectrômetro de massas.
Quando foi realizado: Atividades iniciadas em dezembro/2025 e não finalizadas.
Quanto (impacto e indicadores): Espera-se que o projeto contribua para a otimização da fermentação ABE, ampliando a produção de butanol a partir de fontes renováveis. Os resultados poderão apoiar o desenvolvimento de processos mais sustentáveis e fortalecer a formação de alunos e a pesquisa em biotecnologia.
Divulgação, evidências e links: A divulgação não pôde ser realizada, devido a restrições de confidencialidade

Ação: Projeto “ <i>Obtención de ácido láctico por vía fermentativa usando almidón extraído de residuo (semilla) de mango (Mangifera indica)</i> ”
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Pesquisadores da FEI e da Universidade do Peru.
O que foi realizado: Intercâmbio de estudante do Peru para desenvolver pesquisa na FEI.
Como foi realizado: o projeto foi desenvolvido no Centro de Laboratórios Químicos da FEI.
Quando foi realizado: primeiro semestre de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): O projeto de pesquisa, elaborado dentro do Programa Move La America da CAPES, estabelece parceria científica e tecnológica entre os pesquisadores da FEI e da Universidade do Peru. Os resultados esperados incluem a padronização do processo em escala laboratorial e sua validação preliminar em pequena escala, abrindo caminho para futuras pesquisas de escalonamento industrial e de agregação de valor aos resíduos da agroindústria da manga no Peru.
Divulgação, evidências e links: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-move-la-america

Ação: Programa “FEI Metrô Day”
Ano de Início: 2022
Público-alvo: Alunos da FEI, Equipes do Metrô, usuários do Metrô
O que foi realizado: O Programa FEI Metrô Day estimula o diálogo entre Universidade e Empresa, com foco na construção conjunta de soluções inovadoras para os desafios reais da Companhia, a partir da aplicação das competências de estudantes e docentes da FEI, com o apoio de especialistas do Metrô
Como foi realizado: Por meio de atividades desenvolvidas em disciplinas ou por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso, desafios do Metrô são apresentados por funcionários do Metrô à FEI, durante um evento chamado de FEI Metrô Day. Participam do evento estudantes e docentes da FEI, que têm a oportunidade de discutir e aprofundar os detalhes sobre o desafio proposto. Estes são transformados em TCCs ou temas de estudo, sendo coorientados pelas equipes do Metrô. Ao final do desenvolvimento do projeto, os resultados são apresentados às equipes do Metrô, para que possam ser utilizados, ou dada continuidade ao estudo
Quando foi realizado: Ao longo de todo o ano de 2025
Quanto (impacto e indicadores): Projetos realizados em 2025: - Microssimulação de demanda da Estação Luz - Microssimulação de demanda da estação Barra Funda - Ação: Avaliação e benchmark da tecnologia LiDAR em relação ao UWB aplicada em sistemas de localização CBTC - Estudo sobre rede sem fio aplicada na geolocalização de agentes circulantes
Divulgação, evidências e links: - https://grandesconstrucoes.com.br/Noticias/Exibir/fei-e-metro-de-sao-paulo-se-reunem-para-debater-desafios-de-mobilidade - Primeira edição do FEI Metrô Day de 2024 inicia na próxima segunda-feira (18) - Repórter Diário destaca realização do FEI Metrô Day - Confira a programação do FEI Metrô Day, que acontece nesta quarta-feira (15) - Mobilidade: Aluno da FEI desenvolve sistema de navegação indoor para usuários do Metrô de São Paulo - Estudantes de graduação apresentam projetos inovadores no 2º dia do FEI Metrô Day - Publicação de cadernos de resumos: FEI Metrô Day - Resumo de Resultados 2º Semestre de 2023 Zenodo - Publicação de cadernos de resumos: FEI Metrô Day - RESUMO DE RESULTADOS 1º SEMESTRE de 2023 Zenodo

Ação: Projeto “TAASP - Produtos Inteligentes Rastreáveis e Interoperabilidade na Cadeia de Fornecedores da Indústria Automotiva com Aplicação a Pneus Sensorizados - Pneu IOT”
Ano de Início: 2022
Público-alvo: Usuários de veículos automotores, pesquisadores e empresas do setor automotivo.
O que foi realizado: Por meio de uma parceria entre a Empresa Prometeon Tyre Group Indústria Brasil, a FEI e o IMT, objetiva-se desenvolver um dispositivo RFIDSense que integre a etiqueta RFID e sensores de pressão, temperatura e vibração para monitorar as etapas de fabricação, e que resista às condições da vulcanização e de utilização até tornar-se inservível e ser descartado. Os resultados esperados, além de impactar o setor automotivo, gerarão conhecimento para diversos segmentos, com a aplicação de tecnologias habilitadoras da

manufatura avançada. Para uma disseminação mais efetiva dos resultados, o a equipe se propôs a participar de congressos nacionais e internacionais como a conferência <i>Tire Science & Technology</i> , FutureCom, Congresso SAE Brasil além da elaboração de artigos científicos a serem submetidos a revistas qualificadas na área, como por exemplo o <i>Journal of Solid Mechanics and Materials Engineering</i> . Na academia pode-se ainda elaborar estudos de caso a serem aplicados nos cursos de pós-graduação enriquecendo o conteúdo deles.
Como foi realizado: Participação de 4 docentes da FEI (3 docentes do Departamento de Ciência da Computação e 1 docente do Departamento de Engenharia de Produção), com recursos da FINEP e da Prometeon.
Quando foi realizado: Iniciado em 2022, finalizado em 2026.
Quanto (impacto e indicadores): Empresas e associações públicas ou privadas cadastradas poderão ter acesso a informações específicas, permitindo que os resultados alcançados sejam compartilhados por exemplo com a GS1 Brasil, VDI, ANFAVEA, Sindipeças, IPT, ABII (Associação Brasileira de Internet Industrial), ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial) e Câmara Brasileira da Indústria 4.0. O usuário final, que se beneficiará da segurança veicular, realizando uma simples pesquisa, encontrará na página do projeto TaaSP (<i>Tyre as a Smart Platform</i>) as tecnologias incorporadas no produto adquirido.
Divulgação, evidências e links: Mauá e FEI ajudam a criar um “pneu ‘inteligente” Empresas Valor Econômico Calhabeu, Anderson; Hubmann, Tamiris; Perico, Danilo Hernani; Lima, Fabio, 2025, "Fleet Tire Metrics", https://doi.org/10.7910/DVN/IWOWUI , Harvard Dataverse, V2

Ação: Projeto “Centro de Soluções 5G”
Ano de Início: 2021
Público-alvo: Docentes e discentes
O que foi realizado: Desenvolvimento de ações de pesquisa, demonstração e aplicação de tecnologias 5G, com foco em soluções para conectividade, automação, indústria 4.0 e integração de projetos acadêmicos à infraestrutura de redes avançadas 5G.
Como foi realizado: Em parceria com a Ericsson e a Vivo, a parceria inicialmente realizada com o Departamento de Engenharia de Produção, passou a envolver também o Departamento de Ciência da Computação. A aproximação foi impulsionada por uma série de visitas técnicas, reuniões presenciais e encontros virtuais, o que promoveu uma integração mais eficaz entre as iniciativas de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Dentro desse contexto, a equipe RoboFEI@HOME foi incorporada como um dos temas de interesse imediato do projeto, despertando o interesse tanto da Vivo quanto da Ericsson, dada sua expertise na aplicação de robótica autônoma em ambientes reais.
Quando foi realizado: Ao longo de todo o ano de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Aceleração da inovação em Indústria, uso de IoT, criação de cidades inteligentes e aumento da competitividade industrial. Possibilitou parcerias com a indústria e a disponibilização da infraestrutura tecnológica.
Divulgação, evidências e links: - Vivo, Ericsson e FEI criam centro de pesquisa em 5G no ABC Paulista - TELETIME News - Vivo Empresas, Ericsson e FEI criam centro de soluções 5G – Infra News Telecom - Centro de Soluções 5G, fruto da parceria entre FEI, Ericsson e Vivo, recebe destaque na revista Época Negócios

Ação: Projeto “Reconhecimento e Análise de SKU em Pneus em Ambientes de Distribuição”
Ano de Início: 2023
Público-alvo: Alunos, empresa e sociedade (por meio das ações de desenvolvimento tecnológico realizadas no Projeto)
O que foi realizado: Projeto desenvolvido em colaboração com a empresa CEVA Logistic, distribuidora de pneus na América Latina. O objetivo do projeto foi utilizar visão computacional e processamento de imagens, com aprendizado de máquina e redes neurais profundas, para a captura do código dos pneus em galpão de distribuição.
Como foi realizado: O projeto foi executado por meio da criação de um sistema de captura de imagens dos códigos presentes nos pneus, utilizando câmeras de alta resolução. Essas imagens foram processadas por um algoritmo desenvolvido pela equipe, para identificar e interpretar automaticamente os códigos registrados. Os resultados obtidos foram comparados aos registros realizados manualmente para verificar a confiabilidade da solução.
Quando foi realizado: Realizado entre 2023 e 2025.
Quanto (impacto e indicadores): O projeto está entre os maiores interesses internacionais na área de logística, de empresas que lidam com pneus, e os resultados obtidos superaram o estado da arte no processo de reconhecimento de imagens.
Divulgação, evidências e links: Não houve divulgação do Projeto por questões de confidencialidade.

Ação: Parceria com o Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo (DER-SP), para a realização de Extensão Tecnológica no Programa Interdisciplinar Tutorado de Inovação (PITI) do Departamento de Engenharia Civil
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Alunos, empresa e sociedade (por meio das ações de desenvolvimento tecnológico realizadas no Programa)
O que foi realizado: Apoio, por meio do Programa Interdisciplinar Tutorado de Inovação, para a realização de inovação e aprimoramento de processos, tecnologias e soluções para os desafios enfrentados pelo DER/SP, especialmente no que se refere à engenharia viária, mobilidade, sustentabilidade e gestão de infraestrutura rodoviária.
Como foi realizado: Desafios e temas de pesquisa de interesse do DER-SP, e de competência da FEI, foram trabalhados no escopo do PITI, do Curso de Engenharia Civil. Esses temas foram transformados em projetos, trabalhados pelos discentes ao longo de um ou dois semestres e, posteriormente, os resultados foram apresentados ao DER-SP.
Quando foi realizado: Ao longo de todo o ano de 2025
Quanto (impacto e indicadores): Os seguintes Projetos foram desenvolvidos durante o ano de 2025: - Desafios da Infraestrutura Rodoviária para a Expansão dos Veículos Elétricos - Avaliação de Instabilidade de Encostas e Priorização de Intervenções na Serra do Mar - Microssimulação de Transportes como Ferramenta de Análise e Planejamento para as Rodovias Administradas pelo DER-SP - Asfalto com RAP e o Método AAMD (<i>Availability Adjusted Mix Design</i>).
Divulgação, evidências e links:

- https://www.linkedin.com/posts/cavafelipe_encerramos-hoje-o-primeiro-ano-de-parceria-share-7396689639337693184-VC9J/



Ação: Parceria com a Construtora Patriani, para a realização de Extensão Tecnológica no Programa Interdisciplinar Tutorado de Inovação (PITI) do Departamento de Engenharia Civil
Ano de Início: 2020
Público-alvo: Alunos, empresa e sociedade (por meio das ações de desenvolvimento tecnológico realizadas no Programa)
O que foi realizado: Desenvolvimento de Projetos, por meio do Programa Interdisciplinar Tutorado de Inovação, para a realização de inovação e aprimoramento de processos, tecnologias e soluções para os desafios enfrentados pela Construtora Patriani.
Como foi realizado: Desafios e temas de pesquisa de interesse da Construtora Patriani, e de competência da FEI, foram trabalhados no escopo do PITI, do Curso de Engenharia Civil. Esses temas foram transformados em projetos, trabalhados pelos discentes ao longo de um ou dois semestres e, posteriormente, os resultados foram apresentados ao DER-SP. Os desafios apresentados também foram identificados por meio de visitas a obras e de discussões com equipes técnicas da construtora.
Quando foi realizado: Ao longo do 1º e 2º semestres de 2025
Quanto (impacto e indicadores): Os seguintes trabalhos foram desenvolvidos durante o ano de 2025: - Solução para o reaproveitamento de embalagens cimentícias - Análise Comparativa da Tecnologia de Paredes Modulares: Lightwall® versus Alvenaria Racionalizada - Controle da emissão de CO2 - Projeto RID-Residência Interativa Dinâmica com Unreal 5 - Sistema de gestão de almoxarifado para Obras com Integração a Personalizações de Projeto
Divulgação, evidências e links: - https://www.construtorapatriani.com.br/blog/patriani-e-so-orgulho-com-o-centro-universitario-fei-que-foi-destaque-na-premiacao-do-ibracon-instituto-brasileiro-do-concreto-sobre-sustentabilidade - https://www.construtorapatriani.com.br/blog/alunos-de-engenharia-da-fei-visitam-obra-sirius-vila-bastos-patriani-em-santo-andre - https://portal.fei.edu.br/noticia/339/parcerias-da-fei-com-empresas-preparam-alunos-para-lidar-com-desafios-diarios-do-mercado - https://www.construtorapatriani.com.br/blog/patriani-abre-agenda-2024-do-projeto-visita-na-obra-com-os-alunos-da-fei



Ação: Parceria com a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo/Comunidade do Montanhão-Cafezal, para a realização de Extensão Tecnológica no Programa Interdisciplinar Tutorado de Inovação (PITI) do Departamento de Engenharia Civil

Ano de Início: 2019

Público-alvo: Alunos de graduação e Comunidade do Cafezal (Bairro do Montanhão)

O que foi realizado: Desenvolvimento de Projetos, por meio do Programa Interdisciplinar Tutorado de Inovação, para a realização de inovação e aprimoramento de processos, tecnologias e soluções para os desafios enfrentados pela Comunidade do Cafezal.

Como foi realizado: Desafios para os moradores do Bairro do Montanhão, e de competência da FEI, foram trabalhados no escopo do PITI, do Curso de Engenharia Civil. Esses temas foram transformados em Projetos, que foram trabalhados pelos discentes por um ou dois semestres.

Quando foi realizado: No ano de 2025

Quanto (impacto e indicadores): Os seguintes projetos foram desenvolvidos durante o ano de 2025:

- RCR TOPO - Redirecionar, Captar e Reutilizar a água pluvial do topo
- Escada de Concreto Permeável
- Projeto de Extensão “Adote uma casinha e bem-estar animal
- Projeto “Conecta Cafezal: Transformando Espaços em Comunidade e Comunidade em Futuro

Divulgação, evidências e links:

- <https://portal.fei.edu.br/noticia/1716/estudantes-de-engenharia-civil-da-fei-apresentam-solucoes-para-equipes-das-secretarias-de-habitacao-e-mobilidade-de-sao-bernardo-do-campo>



3.2.4. Sustentabilidade e meio ambiente

Ação: Projeto “Jornada da Descarbonização – Basf”
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Indústria parceira.
O que foi realizado: Atividades de pesquisa e desenvolvimento voltadas à eletrificação dos sistemas de geração de vapor e aquecimento de fluidos térmicos, com foco na substituição de caldeiras a gás por soluções elétricas. As ações contemplaram estudos para aumento da eficiência energética, redução das emissões de gases de efeito estufa, atendimento às exigências ambientais e desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas à sustentabilidade dos processos industriais.
Como foi realizado: Estudos desenvolvidos por docentes e discentes
Quando foi realizado: De outubro/2025 a junho/2026
Quanto (impacto e indicadores): Participaram do projeto 4 discentes e 2 docentes da FEI, desenvolvendo soluções para o processo de descarbonização da planta do Batistini (SBC) da Basf.
Divulgação, evidências e links: - https://www.instagram.com/p/DOMPNxqkcMy/


Ação: Projeto “Bioprospecção de microrganismos a partir de resíduos de cacau para produção de enzimas e aproveitamento da biomassa: potencializando a economia verde no setor energético”
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Pesquisadores da FEI e da Universidade Federal da Bahia.
O que foi realizado: o presente projeto visa, inicialmente, isolar fungos e bactérias associados ao microbioma do solo e aos resíduos da indústria cacaueira, para bioprospecção da produção de hidrolases e oxidoredutases por esses microrganismos. Para alcançar esse objetivo, o material será cultivado em meio sólido específico para fungos ou bactérias, seguido do isolamento e da identificação desses microrganismos.
Como foi realizado: O projeto foi desenvolvido por meio de pesquisas entre os pesquisadores da FEI e da UFBA.
Quando foi realizado: O projeto se iniciou em julho de 2024, sendo realizado ao longo de todo o ano de 2025 e tendo continuidade em 2026.

Quanto (impacto e indicadores): O projeto apoiará o desenvolvimento de novos bioinsumos a partir de resíduos do cacau, promovendo a melhoria econômica e ambiental da vida civil e cultural em ecossistemas rurais, com foco nas regiões da Bahia e de São Paulo. Este modelo, no contexto de biorrefinaria, combina a preservação da biodiversidade, a competitividade e o desenvolvimento econômico por meio de negócios "verdes".
Divulgação, evidências e links: - https://fapesp.br/16336/chamada-de-propostas-fapesb-fapesp-2023

Ação: Projeto “Simulação de adsorção e fotodegradação de poluentes no tratamento de águas”
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Pesquisadores da FEI e da Universidade de Nápoles (Itália).
O que foi realizado: Cursos, seminários e pesquisa em colaboração entre os pesquisadores da FEI e da Universidade de Nápoles.
Como foi realizado: O projeto foi desenvolvido no Centro de Laboratórios Químicos da FEI.
Quando foi realizado: fevereiro de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Estabelecimento de parceria científica e tecnologia entre os pesquisadores da FEI e da Universidade de Nápoles.
Divulgação, evidências e links:  PROFESSORES ITALIANOS DA UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI MINISTRAM AULAS PARA ALUNOS DE ENGENHARIA QUÍMICA DA FEI

Ação: Parceria com o movimento “Brasil Digital para Todos-BDT”
Ano de Início: 2020
Público-alvo: Estudantes, pesquisadores, empresas, instituições de ensino, governo e sociedade civil.
O que foi realizado: A FEI tem apoiado o movimento Brasil Digital para Todos, criado para viabilizar a implementação da e-Digital. O objetivo do movimento é integrar ecossistemas de inovação, capacitação digital, compartilhamento de boas práticas e promoção da transformação digital no Brasil. O BDT promove encontros nacionais e regionais para o compartilhamento de resultados, boas práticas e o planejamento de ações futuras entre empresas, governos, ICTs e instituições de ensino.
Como foi realizado: Por meio de redes colaborativas, grupos de trabalho, plataformas de capacitação e parcerias entre instituições, setor produtivo e governo.
Quando foi realizado: No decorrer do ano de 2025.

Quanto (impacto e indicadores): Em 2025 e 2026, foram mapeadas 113 experiências de inovação e transformação digital, que passaram a compor o Manifesto Brasil Digital e o Prêmio Brasil Digital Ozires Silva.
Divulgação, evidências e links: - gts - Brasil Digital para Todos - 21º Encontro dos Conselhos do movimento Brasil Digital para Todos - BDT - Instituto Brasil Digital

Ação: Projeto “Plantio de árvores no <i>campus</i> São Bernardo do Campo”
Ano de Início: 2025
Público-alvo: alunos, professores e colaboradores da FEI
O que foi realizado: Replanteio de mudas de árvores.
Como foi realizado: Foi uma ação organizada pela Superintendência da FEI, na qual os participantes se reuniram no <i>campus</i> SBC para o plantio coletivo de mudas. A iniciativa foi planejada em duas etapas, promovendo o engajamento da comunidade acadêmica em uma atividade prática de sustentabilidade.
Quando foi realizado: Primeira etapa em 28/04 – Dia Mundial da Educação e segunda etapa em 05/06 – Dia Mundial do Meio Ambiente.
Quanto (impacto e indicadores): Fortalecimento da conscientização ambiental entre alunos, professores e colaboradores, estímulo ao engajamento em práticas sustentáveis, reforço do compromisso institucional da FEI com a preservação ambiental, contribuição para a reposição de espécies arbóreas no <i>campus</i>, após a supressão de árvores comprometidas. Destaca-se o plantio de 73 mudas.
Divulgação, evidências e links: - FEI promove Ação de Plantio de Árvores no campus de São Bernardo do Campo - Instagram



3.2.5. Inclusão social e direitos

Ação: Cursinho FEI
Ano de Início: 2013
Público-alvo: Alunos de Ensino Médio de escolas públicas da região
O que foi realizado: Auxílio a alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de São Bernardo do Campo em sua preparação para o vestibular e para o Enem
Como foi realizado: No início de cada ano letivo, o Cursinho FEI realiza um processo seletivo divulgado em escolas da região e nas redes sociais, preenchendo 60 vagas. As aulas acontecem de março a dezembro, com carga horária de 20 horas semanais, e são ministradas por estudantes da FEI, abrangendo disciplinas como Português, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia e inglês. As atividades são realizadas no <i>campus</i> da FEI em São Bernardo do Campo, que oferece a infraestrutura necessária, incluindo salas de aula, materiais didáticos, serviço de cópias, acesso a laboratórios e uma sala exclusiva para reuniões e organização da equipe. Além disso, a instituição já apoia o projeto com recursos e materiais de trabalho para seu funcionamento.
Quando foi realizado: Ao longo do ano de todo o ano de 2025
Quanto (impacto e indicadores): São 60 vagas a alunos de escolas públicas
Divulgação, evidências e links: - Cursinho Gratuito - FEI São Bernardo do Campo - (2) Instagram - Reforço escolar e humano - Projeto Social da FEI oferece curso preparatório para vestibular e Enem – Portal Jesuítas Brasil - Cursinho FEI está com inscrições abertas para o 1º semestre de 2025
 

Ação: Projeto “MirTic@ – Oficinas Práticas de Ensino de Ciência e Tecnologia”, em parceria com a UFABC
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Crianças e adolescentes
O que foi realizado: Tem como foco o letramento e a inclusão digital de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, especialmente de meninas acolhidas em instituições sociais do ABC paulista.
Como foi realizado: São oferecidas oficinas práticas de ensino de ciência e tecnologia, a fim de ampliar o acesso ao conhecimento digital, fortalecer competências relacionadas ao uso crítico

e criativo das tecnologias e contribuir para a redução das desigualdades educacionais e sociais. As atividades envolvem conteúdos relacionados ao letramento digital, segurança online, privacidade, ética, comunicação digital, matemática básica e tratamento de informações, tendo sido desenvolvidas em laboratórios da FEI e da UFABC, com apoio de docentes, discentes extensionistas e pesquisadores de ambas as instituições.
Quando foi realizado: Ao longo do ano de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Foram realizadas dez oficinas, somando aproximadamente 30 horas de formação, beneficiando inicialmente 13 crianças e adolescentes acolhidas em instituições sociais da região do ABC paulista.
Divulgação, evidências e links: - https://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/download/7119/28531/42099

Ação: Podcast “Assunto de Menina”, em parceria com a UFABC
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Crianças e adolescentes
O que foi realizado: É uma iniciativa de divulgação científica e valorização das trajetórias femininas nas áreas STEM. Seu objetivo é ampliar a visibilidade de mulheres na ciência, tecnologia e engenharia por meio da produção de conteúdos relacionados à equidade de gênero, inclusão, permanência feminina em ambientes tecnológicos, enfrentamento de desigualdades estruturais e representatividade acadêmica e profissional.
Como foi realizado: Docentes, pesquisadores e estudantes da FEI auxiliaram no desenvolvimento e na produção de 4 episódios. O trabalho envolveu pesquisa, planejamento temático, elaboração de roteiros, entrevistas, gravação, edição e divulgação pública, o que possibilitou a construção de espaços de escuta, diálogo e compartilhamento de experiências acadêmicas e profissionais. Além de professores e pesquisadores, alunos da FEI participaram do projeto de forma voluntária, em colaboração com colegas da UFAB. Os podcasts são divulgados por meio de drive digital próprio e no Spotify. A coordenadora da ação na FEI é da Profa. Lania Stefanoni Ferreira.
Quando foi realizado: Ao longo do ano de 2025
Quanto (impacto e indicadores): Público em geral, que pode acessar o conteúdo pelo Spotify
Divulgação, evidências e links: - https://open.spotify.com/show/2Y3pZsC36o7CdvtfDOGZII - (15) Facebook - Publicação LinkedIn


Ação: Parceria com o Projeto “Vô Xico”
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Catadores de material reciclado, discentes da FEI
O que foi realizado: Por meio de um projeto de extensão, alunos e professores desenvolveram e construíram um veículo para recicladores, visando a melhorias de ergonomia e segurança.
Como foi realizado: O projeto Vô Xico foi desenvolvido na FEI como atividade prática do curso de Engenharia Mecânica. Integrada ao itinerário extensionista da disciplina Projeto Integrador I: Prototipagem, a iniciativa focou na aplicação de engenharia, design e funcionalidade para otimizar os carrinhos de catadores de recicláveis
Quando foi realizado: Ao longo do ano de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Como resultado do projeto integrado, exemplares melhorados dos carrinhos foram entregues no <i>campus</i> São Bernardo do Campo da FEI. Em 26/01/2026, a Câmara de Vereadores de São Bernardo do Campo, homenageou o coordenador do Projeto Vô Xico e docentes da FEI pelo desenvolvimento do programa.
Divulgação, evidências e links: - <u>Vô Xico: projeto de assistência social à catadores de reciclados une iniciativa de voluntários do Instituto Assistencial Meimei e alunos de Engenharia Mecânica da FEI</u> - <u>https://www.instagram.com/p/DUBG5vOke2Y/</u>
 

3.2.6. Esporte, cultura e patrimônio

Ação: Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) – Modalidade Artística 2025
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Alunos de Ensino Médio
O que foi realizado: A Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), na modalidade artística, é uma iniciativa que combina a criatividade das artes com a precisão da engenharia robótica. A ocasião envolve apresentações no palco, que podem incluir dança, teatro, filmes e exibições interativas entre humanos e robôs. Ao integrar robótica e arte, a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), na modalidade artística, é uma iniciativa que combina a criatividade das artes com a precisão da engenharia robótica. A ocasião envolve apresentações no palco, que podem incluir dança, teatro, filmes e exibições interativas entre humanos e robôs. Ao integrar robótica e arte, a OBR Artística não só amplia os horizontes dos participantes, como também atrai um público diverso, promovendo uma compreensão mais profunda de como diferentes disciplinas podem se complementar. Essa abordagem interdisciplinar ajuda a desmistificar a robótica, mostrando que ela não se limita apenas a aspectos técnicos e científicos, mas também pode ser uma forma

de expressão artística. OBR Artística não só amplia os horizontes dos participantes, mas também atrai um público diverso, promovendo uma compreensão mais profunda de como diferentes disciplinas podem se complementar. Essa abordagem interdisciplinar ajuda a desmistificar a robótica, mostrando que ela não se limita apenas a aspectos técnicos e científicos, mas também pode ser uma forma de expressão artística.
Como foi realizado: Realizado no <i>campus</i> São Bernardo do Campo da FEI, organizada e promovida em parceria com a RoboCup Federation e RoboCup Brasil.
Quando foi realizado: 23 de agosto de 2025.
Quanto (impacto e indicadores):
Divulgação, evidências e links: - https://portal.fei.edu.br/noticia/1802/estreia-inedita-etapa-estadual-da-obr-artistica-sera-sediada-no-campus-da-fei-sbc - https://www.instagram.com/p/DNrdbEp2HUD/ - OBR – Olimpíada Brasileira de Robótica – Página oficial da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR)

Ação: Integração de calouros – 1º Semestre de 2025
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Discentes ingressantes (calouros).
O que foi realizado: Implementação do programa de acolhimento institucional por meio de dinâmicas e atividades integrativas voltadas à adaptação universitária.
Como foi realizado: Coordenação de dinâmicas de grupo e de gincanas cooperativas, com o suporte das equipes pedagógicas e de vivência estudantil.
Quando foi realizado: Entre 03 e 05 de fevereiro de 2025, das 10:00 às 21:00, no Ginásio Esportivo, em São Bernardo do Campo e no <i>campus</i> São Paulo.
Quanto (impacto e indicadores): Integração de aproximadamente 250 novos estudantes.
Divulgação, evidências e links: https://portal.fei.edu.br/noticia/1828/integracao-de-calouros-promove-atividades-e-dinamicas-pensadas-para-marcas-a-geracao-de-novos-estudantes-da-fei


Ação: Seletivas da Atlético FEI
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Discentes ingressantes e atletas veteranos.
O que foi realizado: Processo de avaliação técnica e nivelamento esportivo para a composição das equipes oficiais de representação estudantil.
Como foi realizado: Testes práticos direcionados e supervisionados pelas lideranças da Associação Atlético FEI.

Quando foi realizado: 10 a 20 de fevereiro de 2025, no complexo esportivo da FEI.
Quanto (impacto e indicadores): Engajamento de cerca de 200 universitários nas avaliações.
Divulgação, evidências e links:


Ação: 40º Torneio Aberto de Tênis de Mesa
Ano de Início: 1985
Público-alvo: Corpo discente
O que foi realizado: Competição interna voltada ao fomento do tênis de mesa e promoção da qualidade de vida.
Como foi realizado: Competição esportiva organizada pelo CVDRL
Quando foi realizado: 24 a 27 de fevereiro de 2025, no ginásio esportivo, em São Bernardo do Campo.
Quanto (impacto e indicadores): Participação de 11 atletas inscritos.
Divulgação, evidências e links:


Ação: Quadrangular de Rugby
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Atletas universitários de Rugby.
O que foi realizado: Torneio na modalidade quadrangular para estímulo competitivo e intercâmbio esportivo.
Como foi realizado: Confrontos diretos organizados em conformidade com as regras oficiais da modalidade, promovidos pela Atlética FEI e pelo CVDRL.
Quando foi realizado: 22 de março de 2025, no campo de futebol da FEI, em São Bernardo do Campo, SP.
Quanto (impacto e indicadores): Cerca de 70 atletas participantes.
Divulgação, evidências e links:
https://www.instagram.com/p/DHerrKZywbS/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==



Ação: 40º Torneio Aberto de Futsal
Ano de Início: 1985
Público-alvo: Discentes e colaboradores do Centro Universitário FEI.
O que foi realizado: Edição comemorativa do tradicional campeonato de futsal, visando a integração institucional.
Como foi realizado: Torneio estruturado em fases de grupos e eliminatórias, com arbitragem e organização do CVDRL.
Quando foi realizado: De 01 a 10 de abril de 2025, a partir das 17h, no ginásio esportivo, em São Bernardo do Campo, SP.
Quanto (impacto e indicadores): Participação de 219 atletas.
Divulgação, evidências e links: https://portal.fei.edu.br/noticia/1846/pela-primeira-vez-calouros-do-campus-fei-sao-paulo-chegam-as-finais-do-torneio-aberto-de-futsal

Ação: FEI x Mauá – Calouros
Ano de Início: 2010
Público-alvo: Discentes das instituições FEI e Instituto Mauá de Tecnologia.
O que foi realizado: Intercâmbio esportivo interinstitucional tradicional de caráter amistoso e integrativo.
Como foi realizado: Execução de uma maratona de 20 partidas consecutivas em diferentes modalidades esportivas.
Quando foi realizado: 26 de abril de 2025, das 08h às 18h, no complexo esportivo da FEI.
Quanto (impacto e indicadores): Cerca de 500 participantes.
Divulgação, evidências e links: https://portal.fei.edu.br/noticia/1857/em-uma-serie-de-20-jogos-consecutivos-fei-vence-campeonato-esportivo-contra-instituicao-regional



Ação: 3º Dia D
Ano de Início: 2023
Público-alvo: Discentes e colaboradores.
O que foi realizado: Campanha corporativa voltada à conscientização, medicina preventiva e promoção global da saúde.
Como foi realizado: Circuitos de saúde com avaliações de bioimpedância, aferição de parâmetros vitais e palestras educativas, promovidos pelo CVDRL.
Quando foi realizado: 09 de abril de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Cerca de 193 pessoas submetidas às avaliações e orientações preventivas.
Divulgação, evidências e links: 

Ação: 1º Torneio Aberto de Futmesa
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Corpo discente.
O que foi realizado: Introdução e consolidação da nova modalidade esportiva no calendário institucional.
Como foi realizado: Competição organizada em chaves eliminatórias rápidas em mesas oficiais, promovida pelo CVDRL.
Quando foi realizado: 05 a 10 de maio de 2025, a partir das 17h, no ginásio esportivo, em São Bernardo do Campo, SP.
Quanto (impacto e indicadores): Adesão de 26 participantes inscritos.
Divulgação, evidências e links: https://fei.edu.br/sites/publicacoes-institucionais/newsletter/5NewsletterdaFEI.html



Ação: Desafios da Academia
Ano de Início: 2016
Público-alvo: Alunos, ex-alunos, colaboradores e seus respectivos dependentes legais.
O que foi realizado: Desafios e metas de condicionamento físico para o combate ao sedentarismo e incentivo a hábitos saudáveis.
Como foi realizado: Competições com metas monitoradas por profissionais de educação física nas instalações da academia interna.
Quando foi realizado: De 19 a 24 de maio de 2025, na academia FEI, em São Bernardo do Campo, SP.
Quanto (impacto e indicadores): Cerca de 107 participantes.
Divulgação, evidências e links:


Ação: 22º Torneio Colegial da FEI
Ano de Início: 2003
Público-alvo: Alunos de Ensino Médio
O que foi realizado: O Torneio Colegial envolve escolas de Ensino Médio da região, com o objetivo de participar de um evento esportivo e de conhecer o ambiente universitário. Além das atividades esportivas, são organizadas visitas a laboratórios e projetos desenvolvidos por estudantes da FEI, visando motivar os estudantes de Ensino Médio para as carreiras de STEM
Como foi realizado: Organizado pelo CVDRL (Centro de Vivência Desportiva, Recreação e Lazer), em conjunto com os coordenadores de escolas de Ensino Médio, conta com o apoio de funcionários da FEI e de alunos participantes de projetos institucionais.
Quando foi realizado: Entre 09 e 13/06/25, das 08:00 às 16:00, no Ginásio Esportivo e no campo de futebol da FEI, em São Bernardo do Campo
Quanto (impacto e indicadores): Cerca de 660 alunos de escolas de ensino médio da região do Grande ABC e da cidade de São Paulo. Incluindo o público, tivemos a adesão de cerca de 800 pessoas.
Divulgação, evidências e links:
https://portal.fei.edu.br/noticia/1864/fei-realiza-22-edicao-do-torneio-colegial-reunindo-mais-de-800-estudantes-de-ensino-medio



Ação: 2º Dia da Família
Ano de Início: 2023
Público-alvo: Colaboradores da instituição e seus núcleos familiares.
O que foi realizado: Evento corporativo de endomarketing voltado ao fortalecimento de vínculos e da integração sociofamiliar.
Como foi realizado: Cronograma repleto de atividades recreativas, culturais, esportivas e de convivência nas dependências abertas da universidade, promovido pelo CVDRL.
Quando foi realizado: 28 de junho de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): Presença registrada: 273 pessoas
Divulgação, evidências e links:

Ação: Integração de calouros – 2º Semestre de 2025
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Discentes ingressantes do período vigente
O que foi realizado: Integração institucional do segundo semestre letivo para ambientação acadêmica.
Como foi realizado: Dinâmicas coletivas e apresentações institucionais, coordenadas pelas equipes multidisciplinares e promovidas pelo VREAC, NAE e CVDRL.
Quando foi realizado: 11 de agosto de 2025, das 10h às 21h, no Ginásio Esportivo, em São Bernardo do Campo e <i>campus</i> SP
Quanto (impacto e indicadores): Integração de 230 novos alunos.
Divulgação, evidências e links:
https://fei.edu.br/sites/publicacoes-institucionais/newsletter/11NewsletterdaFEI.html

Ação: 40º JODESP
Ano de Início: 1985
Público-alvo: Alunos, ex-alunos, docentes e funcionários
O que foi realizado: O JODESP visa estreitar as relações entre alunos, ex-alunos, colaboradores e toda a comunidade FEI, promovendo e estimulando a prática esportiva e a socialização entre os diferentes atores
Como foi realizado: Organizado pelo CVDRL (Centro de Vivência Desportiva, Recreação e Lazer), conta com o apoio de docentes e funcionários da FEI.
Quando foi realizado: Realizado entre 01 de setembro e 23 de outubro de 2025, no ginásio esportivo e no campo de futebol da FEI, em São Bernardo do Campo.
Quanto (impacto e indicadores): Cerca de 500 pessoas.
Divulgação, evidências e links: https://fei.edu.br/sites/publicacoes-institucionais/newsletter/11NewsletterdaFEI.html


Ação: FEI Portas Abertas – Campeonato de Futebol
Ano de Início: 2025
Público-alvo: Potenciais vestibulandos e visitantes de colégios.
O que foi realizado: Apresentação estratégica do complexo e da infraestrutura esportiva através do esporte.
Como foi realizado: Visitas guiadas combinadas com um torneio de futebol rápido intercolegial, promovidas pelo CVDRL e pelo setor de Comunicação.
Quando foi realizado: 25 de outubro de 2025, das 09h às 15h.
Quanto (impacto e indicadores): Fluxo de 400 participantes externos.
Divulgação, evidências e links: 

Ação: Evento esportivo-escolar Terra Matter
Ano de Início: 2023
Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.
O que foi realizado: Cessão de espaço, sem ônus, para o Colégio Terra Mater organizar os jogos esportivos de seus alunos, no complexo esportivo da FEI.

Como foi realizado: Disponibilização regulamentada de espaços oficiais para a realização dos jogos escolares internos da instituição parceira.
Quando foi realizado: Realizado em 30 de outubro de 2025, no Ginásio Esportivo e no campo de futebol da FEI, em São Bernardo do Campo, contou com a participação de cerca de 90 estudantes do Colégio Terra Mater.
Quanto (impacto e indicadores): Média de 90 estudantes do Colégio Terra Mater.
Divulgação, evidências e links:


Ação: Evento esportivo-escolar Colégio Ribeiro Maia
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.
O que foi realizado: Cessão de espaço, sem ônus, para o Colégio Ribeiro Maia organizar os jogos esportivos de seus alunos, no complexo esportivo da FEI.
Como foi realizado: Disponibilização regulamentada de espaços oficiais para a realização dos jogos escolares internos da instituição parceira.
Quando foi realizado: Realizado em 31 de outubro de 2025, no ginásio esportivo e no campo de futebol da FEI, em São Bernardo do Campo, das 8:00 às 14:00.
Quanto (impacto e indicadores): Cerca de 300 estudantes do Colégio Ribeiro Maia
Divulgação, evidências e links:
https://www.instagram.com/p/DNQnab5NN9K/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIO DBiNWFIZA== https://www.instagram.com/reel/DJ950PJSysz/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIO DBiNWFIZA==


Ação: Encontro DINOS FEI - 2025
Ano de Início: 1973
Público-alvo: Alunos e ex-alunos FEI.
O que foi realizado: O evento celebra mais um ano da trajetória do time, sendo o mais tradicional do Rugby universitário brasileiro, com 52 anos de história
Como foi realizado: Evento comemorativo solene e esportivo com partidas festivas entre diferentes gerações de atletas. Provido pelo time de Rugby da FEI em parceria com o VREAC e o CVDRL.
Quando foi realizado: Realizado em 08 de novembro de 2025, das 12h às 15h, no campo de futebol da FEI, em São Bernardo do Campo.
Quanto (impacto e indicadores): Aproximadamente 100 pessoas, entre alunos e ex-alunos
Divulgação, evidências e links: https://www.instagram.com/p/DQ7l4NoEgFh/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=NTc4MTlwNjQ2YQ==


Ação: Etapa Regional do Troféu Gustavo Borges - 2025
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Atletas de natação.
O que foi realizado: Oferecimento da infraestrutura de piscina para a realização do evento, garantindo condições ideais para o desempenho dos atletas, a organização das atividades e a integração entre participantes, famílias e a comunidade esportiva.
Como foi realizado: Parceria técnica-esportiva com cessão e preparação das instalações aquáticas, garantindo padrões ideais de competição e recepção de público.
Quando foi realizado: Realizado em 08 de novembro de 2025, das 08h às 16h, na piscina do Centro Universitário FEI de São Bernardo do Campo.
Quanto (impacto e indicadores): Aproximadamente 500 participantes, entre atletas e visitantes.
Divulgação, evidências e links: https://www.trofeugustavoborges.com.br/08-11abc-paulista-sp https://www.instagram.com/reel/DWUVEghEsCR/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==


Ação: Evento Escolar – Colégio El-Shaday
Ano de Início: 2023
Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio do Colégio El-Shaday.
O que foi realizado: Cessão estratégica e institucional do complexo poliesportivo para viabilizar campeonato escolar.
Como foi realizado: Cessão do espaço esportivo.
Quando foi realizado: De 01 a 05 de dezembro de 2025, das 08h às 16h.
Quanto (impacto e indicadores): Fluxo médio estimado de 200 pessoas por dia de evento.
Divulgação, evidências e links: https://www.instagram.com/p/DSDjXmikZ0f/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==


Ação: Parceria com a Diocese de Santo André
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Comunidade de fiéis pertencente às dez Regiões Pastorais atendidas pela Diocese.
O que foi realizado: Um encontro diocesano que reuniu todos os jovens e crianças que servem à Sagrada Liturgia em suas paróquias, para um dia de oração, partilha e convivência fraterna.
Como foi realizado: Cessão do espaço esportivo e da área da Churrasqueira, do Campus São Bernardo do Campo.
Quando foi realizado: 26 de julho de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): O público estimado foi de aproximadamente 3.000 pessoas.
Divulgação, evidências e links: Mais de 3 mil coroinhas e cerimoniários celebram a alegria de servir na FEI - Diocese de Santo André


Ação: Parceria com a Diocese de Santo André
Ano de Início: 2024
Público-alvo: Comunidade de fiéis das dez Regiões Pastorais atendidas pela Diocese.
O que foi realizado: Celebração da Primeira Instituição do Ministério dos Catequistas, após a publicação do documento <i>Antiquum Ministerium</i> . O evento reuniu o Clero e todos os catequistas que se preparam durante 3 anos.
Como foi realizado: O espaço do ginásio da FEI, campus São Bernardo do Campo, foi cedido à Diocese para o evento da comunidade.
Quando foi realizado: 31 de agosto de 2025.
Quanto (impacto e indicadores): O público estimado foi por volta de 1.000 pessoas.
Divulgação, evidências e links: "Eis-me aqui!": Diocese de Santo André institui 841 Ministros da Catequese - Diocese de Santo André
  

4. Outros aspectos que expressam o caráter comunitário da FEI

4.1. Participações em associações e redes nacionais e internacionais

AUSJAL — Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina

A participação da FEI na AUSJAL expressa diretamente sua identidade institucional de inspiração inaciana e sua inserção em uma rede latino-americana de universidades confiadas à Companhia de Jesus. A internacionalização e a relação com outras IES Jesuítas são instrumentos indispensáveis para que a FEI cumpra sua missão de educar pessoas, gerar e difundir conhecimento para uma sociedade desenvolvida, sustentável, humana e justa. Nesse contexto, ações como Internacionalização em Casa, projetos COIL e a oferta de disciplinas online do Programa Intercampus Virtual AUSJAL (PIVA) merecem destaques.

No âmbito da AUSJAL, a FEI amplia sua interlocução acadêmica, científica, pastoral e social com instituições congêneres da América Latina, favorecendo a circulação de estudantes, docentes, pesquisadores e experiências formativas. Por meio da AUSJAL, a FEI mantém colaboração para intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores. Essa participação fortalece a dimensão internacional da formação e amplia a presença da Instituição em iniciativas acadêmicas alinhadas à missão jesuíta.

A FEI participa de diversas redes de homólogos da AUSJAL, com representantes em redes como Ambiente e Sustentabilidade, Cooperação Acadêmica e Relações Interinstitucionais (CARI), Desigualdade e Pobreza, Enlaces AUSJAL, Educação, EDUTIC, Imersão Dual Virtual, Pastoral, Pós-graduação e Pesquisa e Responsabilidade Social Universitária. Essas redes da AUSJAL são espaços permanentes de colaboração interinstitucional das 31 instituições jesuítas da América Latina.

ODUCAL — Organização de Universidades Católicas da América Latina e Caribe

A participação da FEI na ODUCAL insere a Instituição em uma rede internacional de universidades católicas latino-americanas e caribenhas, coerente com sua natureza confessional, comunitária e com sua missão educativa. A ODUCAL é o ramo latino-americano da FIUC, voltada ao crescimento das universidades católicas na região, à colaboração entre instituições e à presença cristã no mundo universitário diante dos grandes problemas da sociedade e da cultura. ODUCAL tem como finalidade contribuir para o progresso da educação superior católica na América Latina por meio de ações de colaboração orientadas à melhoria da qualidade da docência, da pesquisa e do serviço à sociedade, além de favorecer o encontro entre fé e cultura. Para a FEI, essa vinculação reforça o compromisso institucional com uma formação integral, humanista e socialmente responsável, ao mesmo tempo em que amplia possibilidades de cooperação acadêmica, diálogo internacional e participação em debates sobre os desafios contemporâneos da educação superior.

FIUC — Federação Internacional das Universidades Católicas

A participação da FEI no ecossistema da Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC) ocorre de forma articulada à sua inserção em redes internacionais de educação superior católica, especialmente por meio da ODUICAL, reconhecida como o ramo latino-americano da FIUC. Nesse contexto, a presença da FEI nesse ambiente de cooperação internacional reforça sua identidade confessional, comunitária e humanista, bem como seu compromisso com uma educação superior orientada pela excelência acadêmica, pela formação integral da pessoa, pelo diálogo entre fé, cultura e ciência e pela responsabilidade diante dos grandes desafios sociais contemporâneos.

A vinculação ao universo da FIUC amplia as possibilidades de interlocução da FEI com instituições católicas de ensino superior de diferentes países, favorecendo o intercâmbio de experiências, a cooperação acadêmica, a reflexão sobre a missão das universidades católicas e o fortalecimento de redes de pesquisa, formação e responsabilidade social. A FIUC estrutura sua atuação em serviços voltados aos seus membros, incluindo formação, pesquisa, responsabilidade social e missão, prospectiva do ensino superior, representação em organismos internacionais e plataformas colaborativas. Tais frentes dialogam diretamente com as diretrizes de internacionalização previstas no PDI da FEI, que contemplam a ampliação das parcerias internacionais, o fortalecimento da cooperação acadêmica e das redes internacionais de pesquisa, bem como a busca por referenciais internacionais de qualidade acadêmica.

IAJU – *International Association of Jesuit Universities*

A IAJU é um organismo internacional de articulação das universidades jesuítas, reconhecido no âmbito da Secretaria de Educação Superior da Companhia de Jesus. A participação da FEI na IAJU reforça sua inserção em uma rede mundial de instituições de educação superior, ampliando as possibilidades de cooperação acadêmica, intercâmbio de experiências e construção conjunta de respostas aos grandes desafios contemporâneos. Essa presença internacional dialoga diretamente com o PDI 2026-2030, que prevê a ampliação qualificada das relações externas e das oportunidades internacionais, a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação, a mobilidade de estudantes e docentes, o fortalecimento de parcerias globais e o protagonismo da FEI em redes e associações estratégicas.

Do ponto de vista da responsabilidade social, a vinculação da FEI à IAJU contribui para fortalecer seu papel comunitário, pois insere a Instituição em uma agenda internacional voltada à formação integral, à justiça social, à reconciliação, ao diálogo intercultural e inter-religioso, à ecologia integral, à promoção da democracia, ao cuidado com os excluídos e à liderança orientada por valores humanistas e cristãos. Nesse sentido, a participação na IAJU não se limita à internacionalização institucional, ela amplia o horizonte de compromisso público da FEI,

favorecendo a formação de profissionais tecnicamente competentes, socialmente responsáveis e comprometidos com a transformação das comunidades em que atuam.

ANEC — Associação Nacional de Educação Católica do Brasil

A participação da FEI na ANEC fortalece sua inserção no campo da educação católica brasileira e amplia sua presença em espaços nacionais de reflexão, articulação e defesa da educação confessional. A ANEC atua em favor de uma educação cristã e de excelência, visando à formação integral da pessoa como sujeito de construção de uma sociedade justa, fraterna, solidária e pacífica, segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

A atuação da FEI na ANEC também possui dimensão prática de contribuição institucional, uma vez que a FEI contribui com os trabalhos desenvolvidos no âmbito da Câmara de Ensino Superior da associação. Essa participação potencializa a participação e o protagonismo da FEI em redes e associações estratégicas, como a AUSJAL e a ANEC, reforçando a presença institucional em ambientes de cooperação, incidência educacional e fortalecimento da missão católica no ensino superior.

ABRUC — Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior

A participação da FEI na ABRUC é particularmente relevante em razão de sua natureza como instituição comunitária de educação superior. A ABRUC é uma instituição voltada à promoção, consolidação e defesa das instituições comunitárias de educação superior, atuando em fóruns educacionais e setoriais. Essa vinculação reforça a presença da FEI nos debates sobre o papel público, social e comunitário das instituições não estatais e sem fins lucrativos no sistema brasileiro de educação superior.

Essa participação também contribui para a interlocução da FEI em temas regulatórios e institucionais ligados à identidade comunitária, à responsabilidade social e à relação com o poder público. A ABRUC atua em temas diretamente relacionados à qualificação e representação das instituições comunitárias perante o sistema educacional.

CRUB — Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

A participação da FEI no CRUB complementa sua presença em redes nacionais de representação e diálogo sobre a educação superior brasileira. O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras apoia a formulação e acompanha a implementação da Política Nacional de Educação Superior no país, o que indica sua relevância como espaço de interlocução entre instituições universitárias e agendas nacionais de desenvolvimento educacional.

Para a FEI, a presença no CRUB contribui para ampliar sua participação em debates estratégicos sobre qualidade acadêmica, regulação, avaliação, inovação institucional e políticas públicas para o ensino superior. Essa atuação é coerente com o próprio PDI da FEI, que apresenta o plano institucional como instrumento de planejamento, gestão e aprimoramento contínuo da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, da governança e das entregas da Instituição para a sociedade.

IAJBS - *International Association of Jesuit Business Schools*

A participação da FEI na *International Association of Jesuit Business Schools* (IAJBS), na condição de instituição fundadora, representa uma expressão qualificada de seu compromisso com a formação de lideranças capazes de atuar no mundo dos negócios com competência técnica, responsabilidade social e sentido de serviço ao bem comum. A IAJBS é apresentada, no âmbito das associações profissionais vinculadas à IAJU, como uma rede voltada ao fortalecimento da capacidade de escolas de negócios, decanos e gestores acadêmicos de criar e transmitir conhecimentos que preparem estudantes para a profissão e a vocação da liderança empresarial em uma economia global.

A presença da FEI na IAJBS contribui para ampliar o alcance comunitário de sua atuação, ao conectar a Instituição a uma agenda internacional que associa educação em negócios, justiça, humanidade, sustentabilidade, equidade econômica e responsabilidade social. Assim, a participação da FEI na IAJBS fortalece sua identidade comunitária ao aproximar ensino, gestão, inovação e compromisso público, favorecendo a formação de profissionais capazes de compreender o papel das organizações na construção de uma economia mais ética, inclusiva e orientada à transformação social.

4.2. Comissão de ESG

A Comissão ESG (*Environmental, Social and Governance*) do Centro Universitário FEI foi instituída com a finalidade de acompanhar, fortalecer e ampliar as iniciativas institucionais relacionadas às dimensões ambiental, social e de governança. Sua criação reflete o reconhecimento da crescente relevância dos temas ESG no contexto contemporâneo e a necessidade de consolidar uma estrutura institucional dedicada ao monitoramento, à avaliação e ao aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pela Instituição nessas áreas. A existência da Comissão também se fundamenta no compromisso da FEI com as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, especialmente aquelas ligadas ao acompanhamento dos jovens e ao cuidado com a Casa Comum, reforçando a integração entre a identidade inaciana da Instituição e os desafios sociais e ambientais da atualidade.

Assim, para uma instituição inspirada pelos ideais da Companhia de Jesus, os temas ESG transcendem uma perspectiva meramente regulatória ou administrativa. Eles estão diretamente associados à missão de formar profissionais competentes tecnicamente, mas também conscientes e comprometidos com a transformação da sociedade. O cuidado com o meio ambiente, a promoção da justiça social, o respeito à dignidade humana, a inclusão, a ética e a transparência são princípios que dialogam profundamente com a tradição educativa jesuíta e com a missão da FEI.

Em consonância com a Portaria R-12/2025, que criou a Comissão de ESG, neste ano de 2026 está sendo preparado o primeiro Relatório ESG abrangendo o período de 2021 a 2025. A elaboração do relatório representa um importante marco no processo de consolidação da agenda ESG na FEI. Além de reunir informações de diferentes áreas da Instituição, o documento permitirá acompanhar a evolução das iniciativas desenvolvidas ao longo do quinquênio, identificará oportunidades de aprimoramento, orientará o planejamento de novas iniciativas e fortalecerá a cultura institucional de monitoramento das questões socioambientais e de governança por meio de indicadores.